

2021

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**BAURU**

**PPC aprovado em 07 de dezembro de  
2021, em Resolução n.º 13/2021**

## SUMÁRIO

<b>1 PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>3</b>
1.1 Entidade Mantenedora	3
1.2 Entidade Mantida	3
1.3 Missão	4
1.4 Histórico da Instituição	5
1.5 Da responsabilidade Social	9
1.5.1 Governo Federal	11
1.5.1.1 PROUNI - Programa Universidade para Todos	11
1.5.1.2 FIES – Programa de Financiamento Estudantil	11
1.6 Inserção regional	11
1.6.1 Estatística do Cadastro Central de Empresas – 2016	12
1.6.2 Cadastro geral de empregados de desempregados por setor na cidade de Bauru em 2018	12
1.6.3 Total de escolas de educação básica em Bauru – 2017	15
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</b>	<b>17</b>
2.1 Concepção do Curso	18
2.1.1 Disciplina de Libras	19
2.1.2 Políticas de Educação Ambiental	20
2.1.3 Questões Étnico-Raciais: Afro-Brasileiro e Indígena	20
2.1.4 Direitos Humanos	20
2.2 Missão do curso	21
2.3 Objetivo geral	21
2.4 Objetivos específicos	21
2.5 Justificativa Social do Curso	22
2.6 A Ação Docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	23
2.7 Concepção, Objetivos e Finalidades	25
2.8 Princípios norteadores	27
2.9 Perfil do Egresso	30
2.10 Estrutura curricular do curso	33
2.10.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia	35
2.10.2 Ementa e bibliografia dos componentes curriculares	38
<b>3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS</b>	<b>73</b>
<b>4 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO</b>	<b>75</b>
<b>5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>77</b>
5.1 O estágio curricular supervisionado	77
5.2 Atividades complementares	80
5.2.1 Descrição das Modalidades Oferecidas	82
5.3 Pesquisas e Práticas curriculares	83
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	83
5.5 PROPIC – Programa de Pesquisa e Iniciação Científica	83
5.6 Mecanismos efetivos de acompanhamento do cumprimento das atividades	83
<b>6 APOIO AO DISCENTE</b>	<b>84</b>
6.1 Apoio pedagógico	84
6.2 Apoio à Participação em Eventos	85

<b>6.3 Apoio Financeiro</b>	<b>85</b>
<b>6.4 Estímulos à Permanência</b>	<b>85</b>
<b>6.4.1 Mecanismos de Nivelamento</b>	<b>85</b>
<b>6.4.2 Apoio Psicopedagógico – Núcleo de Atendimento ao Estudante (N.A.E)</b>	<b>86</b>
<b>6.5 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)</b>	<b>86</b>
<b>6.6 Acompanhamentos dos Egressos</b>	<b>87</b>
<b>7 PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO</b>	<b>88</b>
<b>8 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS</b>	<b>91</b>
<b>8.1 Política Institucional para atualização e expansão do acervo da Biblioteca</b>	<b>91</b>
<b>8.2 Horário de Funcionamento</b>	<b>92</b>
<b>8.2.1 Serviços Oferecidos</b>	<b>93</b>
<b>8.2.2 Processos Técnicos</b>	<b>93</b>
<b>8.3 Acesso à tecnologia da informação</b>	<b>93</b>
<b>8.4 Espaço Físico</b>	<b>94</b>
<b>8.5 Sala dos professores e de reuniões</b>	<b>95</b>
<b>8.6 Rede sem fio</b>	<b>96</b>
<b>8.7 Condições de acesso para pessoas com deficiência</b>	<b>96</b>
<b>8.8 Brinquedoteca</b>	<b>96</b>
<b>9 CORPO DOCENTE</b>	<b>99</b>
<b>9.1 Núcleo Docente Estruturante – N.D.E</b>	<b>99</b>
<b>9.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – N.D.E.</b>	<b>100</b>
<b>9.2 Corpo docente do curso</b>	<b>100</b>
<b>9.3 Coordenação de curso</b>	<b>101</b>
<b>9.3.1 Atuação da coordenação de curso</b>	<b>101</b>
<b>9.4 Plano de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes</b>	<b>103</b>
<b>9.5 Atividades docentes</b>	<b>103</b>
<b>9.6 Colegiado do curso</b>	<b>104</b>
<b>9.7 Incentivo à formação continuada pedagógica dos docentes</b>	<b>105</b>
<b>10 DISCENTES</b>	<b>106</b>
<b>10.1 Processo seletivo</b>	<b>106</b>
<b>10.2 Matrícula</b>	<b>107</b>
<b>10.3 Transferência e aproveitamento de estudos</b>	<b>108</b>

## APRESENTAÇÃO

Este projeto, elaborado e atualizado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) após homologação do Conselho de Administração Superior (CAS), especialmente designado pela Diretoria Geral, tem o objetivo de apresentar o novo Projeto Pedagógico do Curso Superior de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA do IESB - Instituto Ensino Superior de Bauru, tendo em vista a definição de um novo perfil de profissional a ser formado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Para se definirem as ofertas, foram consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

### 1 PERFIL INSTITUCIONAL

#### 1.1 Entidade Mantenedora

<b>NOME</b>	<b>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU LTDA</b>	
<b>ENDEREÇO</b>	<b>Rua Anhanguera, 9-19 – Vila Sto Antonio da Boa Vista</b>	
<b>CIDADE</b>	<b>Bauru</b>	<b>SP</b>
<b>CNPJ</b>	<b>03.463.066/0001-06</b>	
<b>FINALIDADE</b>	<b>Tem como objetivos fundamentais a Educação, o Ensino, a Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico.</b>	

#### 1.2 Entidade Mantida

<b>IES</b>	<b>INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU</b>	
<b>ENDEREÇO</b>	<b>Rua Anhanguera, n/ 09-19 – Vila Santo Antônio da Boa Vista</b>	
<b>CIDADE</b>	<b>BAURU</b>	<b>SP</b>
<b>FONE</b>	<b>(14) 2106-7777</b>	
<b>DIRETORIA:</b>	<b>Prof. Dr. Luiz Ricardo Guimarães</b>	

### 1.3 Missão

O Instituto de Ensino Superior de Bauru fundamentado em princípios democráticos, sociais e éticos tem por missão:

***“Promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade, por meio da oferta e a prática de uma Educação Solidária, que possibilite o Saber para Ser e para Fazer”.***

Norteadas por sua missão institucional, assume como objetivos:

- **criar** e manter o mais elevado nível de Educação e Ensino, procurando desenvolver o estudo e a prática das Ciências, das Letras, da Filosofia, da Religião, da Técnica, das Artes, da Educação Física e das melhores práticas profissionais;
- **procurar** desenvolver nos alunos e na comunidade, a excelência do ideal de servir. Desenvolver a consciência de que os títulos, os diplomas, por mais importantes e excelentes que sejam, só adquirem valor moral na medida em que são colocados a serviço do homem e da comunidade;
- **oferecer** aos professores, técnicos, administradores e funcionários que contribuem para o desenvolvimento e crescimento da instituição, condições de segurança, progresso profissional e humano, tornando a Faculdade não só um bom lugar de trabalho, mas uma Instituição credora da dedicação e lealdade de todos;
- **conscientizar** a comunidade acadêmica quanto a sua parcela de responsabilidade social, através do envolvimento e participação na solução dos problemas sociais;
- **gerar** condições de liquidez, crescimento e aperfeiçoamento da Instituição;
- **procurar** desenvolver nos alunos, professores e na comunidade, o civismo, revelado na participação de cada um nos problemas de todos, e no respeito às autoridades constituídas;
- **promover** hábitos de saúde e de preservação do meio ambiente,
- **oferecer** à comunidade acadêmica em geral, o melhor de nossa dedicação, fazendo tudo com Amor e Ordem para o Bem Estar da Humanidade.

## 1.4 Histórico da Instituição

É certo que a educação por si só não gera emprego, mas constitui-se num instrumento imprescindível para manter o trabalhador empregado, além de favorecer sua inserção social no mundo da produção.

No atual contexto de globalização das relações econômicas, políticas e culturais e de acelerada mudança da base tecnológica e do processo produtivo, a educação tornou-se um vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável e equitativo. De fato, já é amplamente aceita hoje a ideia de que educação se transformou na maior vantagem. Além disso, o grau de escolaridade constitui-se um dos principais fatores que determinam o nível de empregabilidade do indivíduo.

O Brasil apresenta as maiores taxas de retorno no investimento em capital humano no mundo. De acordo com a literatura científica especializada, cada ano de educação no Brasil representa um retorno de 12% a 15% na renda do trabalhador, mesmo quando outros fatores socioeconômicos são levados em consideração (Haller; Saraiva, 1992; Neves, 1997). As altas taxas de retorno são explicadas em parte pela própria escassez e má distribuição da educação. Reza a cartilha econômica que a carência de uma determinada mercadoria faz elevar o seu preço no mercado. De acordo com os estudos feitos pelo banco Mundial, em países em desenvolvimento, que apresentam níveis educacionais baixos, o retorno do investimento feito em educação formal deveria existir apenas para os primeiros anos de educação obtidos, e deveria ser decrescente à medida que os anos de educação acumulados fossem aumentando. Entretanto, o Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento no qual o retorno do investimento em educação é alto em qualquer nível educacional. Ou seja, investir em educação dá ao trabalhador brasileiro um dos maiores retornos salariais do mundo, não importando o nível educacional.

Da mesma forma, a educação tem um enorme efeito sobre a empregabilidade da mão de obra no Brasil como um todo e na região onde a IES está inserida, em particular. Cada ano adicional de escolaridade eleva em pouco mais de 12% as chances de um membro da População Economicamente Ativa do Brasil conseguir um emprego ou posição ocupacional formal, ao passo que na região onde está situada a Faculdade, este feito é de mais de 20%. De modo geral, as empresas mais competitivas da região recrutam entre jovens universitários os recém-formados, todos os seus futuros gerentes. Esta realidade pressiona todos aqueles que ambicionam empregos de melhor qualidade a procurar obter uma vaga em uma instituição de ensino superior. Nos últimos trinta anos, o Brasil foi um dos países que mais cresceu no mundo. Na década de 1970, o país viveu o chamado milagre econômico, quando se crescia a taxas nunca antes vistas

e o trabalhador era absorvido com pouca ou nenhuma formação em educação. O país crescia sob o “Modelo de Produção Fordista”. Pela própria característica deste tipo de desenvolvimento, não se fazia indispensável uma grande oferta de mão de obra altamente qualificada, pois todo o controle intelectual sobre o processo de trabalho concentrava-se na mão de pouquíssimos especialistas.

Hoje, ao contrário, caminha-se velozmente para um “Modelo Econômico Flexível”, no qual muitos passam a ter uma participação cada vez maior na concepção do processo de trabalho e exige-se da mão de obra uma grande capacidade de adaptação e de absorção de novas tecnologias. Alguns importantes estudos recentes têm demonstrado que, para o caso dos EUA, as empresas têm exigido dos seus empregados, habilidades cognitivas e profissionais que têm, historicamente, sido formadas através do ensino universitário. Em outras palavras, tomando o caso americano como parâmetro, podemos concluir que pelo lado das empresas há uma demanda cada vez maior pelos profissionais com formação superior.

Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, em particular, para a região onde a Faculdade está instalada. A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Foi com essas preocupações em mente e, como a maioria das grandes instituições nascem de uma iniciativa simples, isso não foi diferente com o Instituto de Ensino Superior de Bauru Ltda, que foi adquirido e incorporado ao rol das Instituições do Grupo Educacional UNIESP, representado pelo seu presidente, Dr. Fernando Costa.

O Instituto de Ensino Superior de Bauru Ltda, com sede e foro na cidade de Bauru, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ Nº. 03.463.066/0001-06, e contrato social registrado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas de São Paulo/SP, é regido pela Constituição Federal, pelas normas e legislação do ensino superior e pelos regulamentos da Mantenedora e por este Regimento Geral.

O Instituto de Ensino Superior de Bauru Ltda., credenciado pelo Ministério da Educação através da Portaria 1.822, de 15 de agosto de 2001, publicada no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2001, é a entidade mantenedora do Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB).

O Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB), fundado em 1999, foi autorizado a funcionar tendo em vista o Parecer Nº 1.143/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que deu origem a Portaria 1.822, de 15 de agosto de 2001, publicada no D.O.U. em 17 de agosto de 2001. É uma Sociedade Civil, de caráter educativo, técnico e cultural, que tem por finalidade o ensino superior.

O curso de Pedagogia - Licenciatura Plena com as Habilitações em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional foi autorizado conforme a Portaria 1.822, de 15 de agosto de 2001, publicada no D.O.U. em 17 de agosto de 2001, oferecendo 150 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno. Foi reconhecido através da Portaria 608 de 13 de setembro de 2006, publicada no D.O.U. em 15 de setembro de 2006.

O curso de Ciências Contábeis - Bacharelado foi autorizado conforme a Portaria 2.254, de 15 de outubro de 2001, publicada no D.O.U. em 16 de outubro de 2001, oferecendo 80 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno. Foi reconhecido através da Portaria 481 de 16 de agosto de 2006, publicada no D.O.U. em 17 de agosto de 2006.

O curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Bacharelado foi autorizado conforme a Portaria 2.239, de 18 de outubro de 2001, publicada no D.O.U. em 19 de outubro de 2001, oferecendo 80 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno. Foi reconhecido através da Portaria 481 de 16 de agosto de 2006, publicada no D.O.U. em 17 de agosto de 2006.

O curso de Design - Bacharelado foi autorizado conforme a Portaria 2.839, de 13 de dezembro de 2001, publicada no D.O.U. em 17 de dezembro de 2001, oferecendo 80 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno. Foi reconhecido através da Portaria 481 de 16 de agosto de 2006, publicada no D.O.U. em 17 de agosto de 2006.

O curso Normal Superior – Licenciaturas em Educação Infantil e em Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi autorizado conforme a Portaria 2.840, de 08 de outubro de 2003, publicada no D.O.U. em 09 de outubro de 2003, oferecendo 200 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno.

O curso de Direito - Bacharelado foi autorizado conforme a Portaria 2.777, de 06 de setembro de 2004, publicada no D.O.U. em 10 de setembro de 2004, oferecendo 100 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno.

O curso de Administração com ênfase em Empresas - Bacharelado foi autorizado conforme a Portaria 2.597, de 24 de agosto de 2004, publicada no D.O.U. em 26 de agosto de 2004, oferecendo 200 vagas totais anuais, em regime semestral, no turno noturno.

O curso Normal Superior e suas licenciaturas não entraram em funcionamento.

O IESB conta com uma estrutura laboratorial qualificada, uma biblioteca informatizada e com amplo acervo e um corpo docente altamente experiente e titulado.

A outra mantida, a Faculdade de Tecnologia Preve (FATEP), fundada em 2002, foi autorizada a funcionar tendo em vista a Portaria 3.599, de 19 de dezembro de 2002. Também é uma Instituição, de caráter educativo, técnico e cultural, que tem por finalidade o ensino superior, e mantém os cursos de Tecnólogo em Gestão de Finanças, em Produção Gráfica, em Gestão

de Pequenas e Médias Empresas, Tecnólogo em Marketing de Varejo e Tecnólogo em Serviços de Turismo.

O curso de Tecnólogo de Gestão em Finanças foi autorizado a funcionar conforme a Portaria 3.600, de 19 de dezembro de 2002, enquanto que o curso de Tecnólogo em Produção Gráfica foi autorizado a funcionar conforme a Portaria 3.599, de 19 de dezembro de 2002. Para cada um desses cursos de tecnologia superior o Ministério da Educação autorizou 100 (cem) vagas totais anuais.

O curso de Tecnólogo em Gestão em Pequenas e Médias Empresas foi autorizado a funcionar conforme a Portaria 2.804, de 07 de outubro de 2003, enquanto que o curso de Tecnólogo em Marketing de Varejo foi autorizado a funcionar conforme a Portaria 3.337, de 13 de novembro de 2003. Para cada um desses cursos o Ministério da Educação autorizou 200 (duzentas) vagas totais anuais para cada curso.

O curso de Tecnólogo em Serviços de Turismo foi autorizado a funcionar conforme a Portaria 3.339, de 13 de novembro de 2003, oferecendo 80 vagas totais anuais, no turno noturno, em regime de módulo.

Os cursos de Tecnologia em Serviços de Turismo e Tecnologia em Produção Gráfica não entraram em funcionamento.

Conforme o Parecer CNE/CES 218, do Conselho Nacional de Educação, foi solicitada a unificação de ambas as mantidas, uma vez que atuam na mesma abrangência geográfica, conforme o Processo SAPIENs nº 20060015561, de 10 de janeiro de 2007. Com a unificação, a denominação da nova Instituição de Ensino Superior será Instituto de Ensino Superior de Bauru. O Instituto de Ensino Superior de Bauru Ltda é o Mantenedor do Instituto de Ensino Superior de Bauru instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Bauru/SP.

O Instituto de Ensino Superior de Bauru foi credenciada pela Portaria MEC nº 1822, de 15 de agosto de 2001, publicada no DOU do dia 17 de agosto de 2001.

Em 10 de junho de 2011 foi publicado no DOU, o Ato de recredenciamento, por meio da Portaria nº 759, de 08/06/2011

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** encontra-se em uma das regiões muito promissoras do estado de São Paulo, de grande potencial educacional e tecnológico e entende que uma das formas do crescimento local e regional, se dará por meio da oferta de novos cursos que trarão benefícios às populações carentes que almejam ingressar em uma faculdade.

Agrega-se a esses componentes, o quadro de docentes de bom nível, com formação pós-graduada em grandes universidades, que trarão a contribuição desejada para a formação de seus alunos e futuros ingressantes.

A partir do ano de 2010, por meio da Portaria MEC nº 1923 houve a transferência de mantenedora para o Instituto Educacional do Estado de São Paulo passando, assim, a integrar o Grupo Educacional UNIESP com unidades em São Paulo-Capital, no interior paulista e outros Estados.

A expansão do Grupo Educacional UNIESP vem se consolidando em um curto espaço de tempo com a implantação de novas unidades e cursos, ou novas incorporações de ensino na macrorregião que ocupa, o que tem sido um instrumento de fortalecimento do seu papel educativo. A instituição atua em vários níveis de educação, do infantil à pós-graduação.

Em quinze anos de existência, a instituição educacional consagrou-se como um polo educacional e caminha para se transformar em Universidade. O Grupo Educacional UNIESP lançou a pedra fundamental da sua primeira instituição de educação, em 1997, na cidade de Presidente Epitácio. A mantenedora, o Instituto de Ensino Superior de Bauru, integra o grupo de instituições educacionais com unidades em diversos estados do Brasil, todas representadas por seu Diretor Presidente Dr. José Fernando Pinto da Costa, que integram o Grupo Educacional Uniesp - União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, com sede à Rua Conselheiro Crispiniano, 116, Centro, na cidade de São Paulo – SP.

O Grupo Educacional UNIESP tem como meta possibilitar a educação para todos, ou seja, fazer com que qualquer pessoa que não teve a oportunidade de cursar uma Faculdade devido a dificuldades financeiras, possa realizar este sonho.

Consolidada numa base humanística e social, o grupo preza pela educação solidária. Sendo assim, mantém convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, ONGs, que oferecem a concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de projetos sociais promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

### **1.5 Da responsabilidade Social**

O IESB tem considerado que as grandes transformações ocorridas na sociedade contemporânea geram novas e complexas necessidades nas organizações de diferentes ordens e passam a exigir de seus profissionais maior qualificação, níveis e graus de eficiência e capacidade para enfrentar inovações, o que reflete diretamente nas Instituições de Ensino Superior, exigindo-lhes uma revisão crítica de suas estruturas e do seu funcionamento, com constantes adequações de seus cursos e demais atividades acadêmicas, submetendo ao crivo de uma avaliação objetiva e competente os profissionais por elas formados, que atuarão nessa sociedade complexa e que precisam estar instrumentalizados para acompanhar os seus avanços, em todos os setores das

suas múltiplas atividades. Somam-se a todas estas transformações estruturais as exigências de uma sociedade globalizada, desterritorializada, exigindo de seus profissionais condições não só para acumular conhecimentos, mas adquirir as habilidades, hábitos e atitudes necessárias para ser um profissional ágil, criativo, crítico, capaz de solucionar problemas, prever e evitar crises, com projeto de vida bem definido, capaz de adaptar-se às mudanças com facilidade e adequação, com Quociente Emocional equilibrado de forma a ajudá-lo a manter-se no emprego ou adequar-se à prestação de serviços, competindo como ganhador no mercado de trabalho. Ainda, no seu desenvolvimento a sociedade contemporânea tem-se caracterizado por um avanço tecnológico extraordinário, especialmente em informática, pelo uso de tecnologias educacionais de ponta, do computador e das redes de informação, que vêm gerando transformações não só na sociedade, como na produtividade de nossas escolas e seus profissionais, na natureza do processo de ensino-aprendizagem, exigindo não mais alunos passivos, mas essencialmente ativos, colaboradores e solidários, criadores e não apenas receptores de informações prontas, acabadas.

Nesse complexo de mudanças a Educação tem papel preponderante, na medida em que contribui, não só para definir este novo perfil profissional, como para concretizá-lo, a partir do trabalho didático-pedagógico que desenvolve em sala de aula e outros ambientes especiais. Preparar e formar profissionais com este novo perfil impõe-se como necessidade primeira para todas as instituições de ensino superior, especialmente do IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru que se propõe como missão institucional, a qualificação, com excelência de qualidade, desses profissionais, devendo buscar, conseqüentemente, para isso, constantes e gradativamente, melhores adequações às mudanças científicas, políticas e tecnológicas que caracterizam o contexto social onde esses profissionais irão atuar.

O IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru têm procurado conscientizar seus alunos, futuros profissionais, a importância da escola deixar de ser um espaço fechado de transmissão de conhecimentos e habilidades para transformar-se em espaço polivalente e aberto, facilitador da construção interativa dos conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes necessárias à vida em sociedade e ao exercício de uma profissão que exige não apenas especialização, mas cultura geral e específica, capazes de possibilitar a adequação flexível e competente às variações do mercado de trabalho e aos indicadores de qualidade de vida.

Dessa forma, o IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru busca contribuir para a transformação da população da cidade de Bauru e municípios limítrofes considerando o seu dever a missão de levar, a toda à comunidade e em seu entorno, o desenvolvimento educacional e o aperfeiçoamento profissional, aplicados não somente na transmissão do saber, mas sim nas atividades de pesquisa e extensão, voltadas para a realidade da região.

Ainda, consciente de sua responsabilidade social o IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru tem procurado exercer um papel preponderante quanto à sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que sua missão, objetivos, princípios básicos de ação e responsabilidades estão baseados em uma visão solidária da educação e, para tanto vem adotando a prática de políticas afirmativas que tem beneficiado um significativo número de alunos, que participam dos seguintes programas conjunto com sua parceira a **UNIESP**;

### **1.5.1 Governo Federal**

#### **1.5.1.1 PROUNI – Programa Universidade para Todos**

O Governo Federal, através da Medida Provisória nº 213, de 10.09.2004, do Decreto nº 5.245, de 15.10.2004 e da Lei nº 11.096, de 13.01.2005, criou, implantou e regulamentou o Programa Universidade para todos, com o objetivo de dar acesso à Universidade para as camadas da população tradicionalmente excluídas deste direito.

#### **1.5.1.2 FIES – Programa de Financiamento Estudantil**

O IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente os oriundos das classes C e D, trabalhadores, por vezes braçais, não dispõem de tempo para se dedicar a um dos seus projetos sociais, oferece ainda aos seus alunos a possibilidade de financiar o seu estudo, por meio de parceria com o Governo Federal, no programa FIES.

Criado e regulamentado pela Lei nº 10.260, de 12.07.2001, este Programa de financiamento possibilita o acesso, por intermédio de crédito financiado a custos subsidiados, à camada da população que, de outra forma, não teria condições econômicas de cursar um estudo de nível superior.

### **1.6 Inserção regional**

O Município de Bauru é parte integrante da Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo e como tal sua dinâmica socioeconômica reflete as transformações e os impactos pelas quais aquela vem passando nas últimas décadas.

Ao longo de vários anos, o crescimento da indústria e das atividades urbanas complementares e que se desenvolveram pelo crescimento da urbanização, fizeram com que os municípios no

entorno da cidade de Bauru fossem se tornando uma grande região econômica, a Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, está se tornando o centro industrial e econômico do país, concentrando parte do valor de Transformação Industrial, do PIB e dos empregos industriais e comerciais do Estado de São Paulo.

Assim sendo, a importância do curso se dá como resposta a dinâmica transformadora que vêm se processando na Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo como um todo e da qual o Município de Bauru é parte. O setor terciário assume, em praticamente toda a Região de Bauru, importância cada vez maior, tanto a geração de produto, como na criação de novas ocupações e absorção de profissionais qualificados que servem à ampliação do papel de liderança regional da cidade de Bauru no Estado de São Paulo. Observa-se o crescimento de ramos terciários complementares à produção (publicidade, consultorias, etc), atividades administrativas das empresas, serviços financeiros e uma série de outros serviços especializados que se diversificam e se especializam, ao mesmo tempo em que são ampliadas as alternativas de consumo e de serviços pessoais para atender às demandas existentes nas grandes cidades. As mudanças em curso impõem novos conceitos de eficiência, gerência, organização, redefinição de escalas ativas e menores recursos de trabalhadores. As novas práticas criam correntes de informações entre áreas antes independentes das empresas, apoiadas em fluxos de informações mais intensas (desverticalização). As empresas têm uma desverticalização em modo de tornar suas estruturas menos complexas, com menores custos de administração.

### 1.6.1 Estatística do Cadastro Central de Empresas – 2016

<b>Número de empresas atuantes</b>	<b>13.123 Unidades</b>
<b>Número de unidades locais</b>	<b>13.784 Unidades</b>
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>	<b>119.060 Pessoas</b>
<b>Pessoal ocupado total</b>	<b>135.611 Pessoas</b>
<b>Salário médio mensal</b>	<b>2,8 Salários mínimos</b>
<b>Salários e outras remunerações</b>	<b>3.938.917 Mil Reais</b>

Fonte:

IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

### 1.6.2 Cadastro geral de empregados e desempregados por setor na cidade de Bauru em 2018

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Bauru é a quarta cidade do interior paulista que mais gerou empregos entre janeiro e setembro de 2018. Com um saldo de 4.672 novos trabalhos, a cidade só fica atrás de São Paulo, que empregou 61.445 pessoas, Ribeirão Preto, que produziu 5.399 serviços e Campinas, que ofertou aos habitantes 5.258 novas vagas de trabalho.

UF: São Paulo Município: 350600:Bauru

FLUTUAÇÃO DO EMPREGO FORMAL, COM AJUSTES

Jan/2018 até Dez/2018

Total das Atividades			
IBGE Setor	Admitidos	Desligados	Saldo
2 - IND TRANSF	4.541	4.825	-284
3 - SERV IND UP	45	63	-18
4 - CONSTR CIVIL	8.390	7.145	1.245
5 - COMERCIO	12.342	12.142	200
6 - SERVICOS	22.658	21.198	1.460
7 - ADM PUBLICA	2	7	-5
8 - AGROPECUARIA	709	778	-69
<b>Total</b>	<b>48.687</b>	<b>46.158</b>	<b>2.529</b>
Ocupações com Maiores Saldos			
CBO 2002 Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
422310 - OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPITIVO	2.209	1.492	717
313315 - TECNICO DE TELECOMUNICACOES (TELEFONIA)	1.473	1.068	405
717020 - SERVENTE DE OBRAS	2.182	1.830	352
422315 - OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPITIVO	431	203	228
731305 - INSTALADOR-REPARADOR DE EQUIPAMENTOS DE COMUTACAO EM TELEFONIA	473	279	194
Ocupações com Menores Saldos			
CBO 2002 Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
784205 - ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUCAO	1.259	1.511	-252
421310 - COBRADOR INTERNO	702	953	-251
732135 - LIGADOR DE LINHAS TELEFONICAS	77	216	-139
724220 - PREPARADOR DE ESTRUTURAS METALICAS	38	142	-104
410105 - SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	104	185	-81

Fonte: CAGED/MTPS, com ajustes.

Levando-se em consideração apenas a cidade de Bauru, o maior número de empregos formais está concentrado no setor de serviços, seguido por comércio, construção civil, indústria e agropecuária.

A relativa infertilidade das terras bauruenses e a facilidade de transporte provocada pelo entroncamento rododiferroviário existente no município levaram o setor de serviços e comércio a ser a principal atividade econômica de Bauru e transformou a cidade no principal pólo econômico da região que está no coração de São Paulo.

Tanto que, segundo dados oficiais de IBGE referente ao ano de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) de Bauru foi de R\$ 13.141.085,58 milhões, sendo que, destes, pouco mais de R\$ 10.620.000,00 são referentes a indústria, serviços e comércio.

Atualmente, o setor industrial - assim como comercial - ocupa lugar de bastante destaque no cenário econômico bauruense e elevou Bauru no ranking das cidades mais exportadoras do Brasil, contudo ainda faltam incentivos e investimentos para se atingir os resultados idealizados pelo setor e vencer o desafio de se tornar uma grande metrópole.

Houve um esgotamento dos investimentos produtivos nos grandes centros do Estado, iniciado na grande São Paulo. Como consequência, desencadeou um deslocamento dos investidores para a região de Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos e São José do Rio Preto. Atualmente, os investidores começam a voltar seu olhar para além do rio Tietê e Bauru e sua região é a porta de entrada para os recursos produtivos tanto na indústria quanto no comércio.

O Comércio é o setor de maior abrangência na Economia do município. 50,19% dos habitantes da cidade trabalham no setor de serviços, com um rendimento médio de aproximadamente 1.200 reais.

O setor industrial conta com quatro distritos que abrigam empresas que produzem bens bastante variados. A logística deste setor é beneficiada pela localização estratégica da cidade. A malha rodoviária, a hidrovía Tietê-Paraná e o Aeroporto Bauru-Arealva Moussa Tobias, em funcionamento, já são uma realidade.

Segundo o Ministério de Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC), entre os meses de janeiro e dezembro de 2018, Bauru gerou um valor aproximado de US\$ 239,69 (milhões) em exportações e US\$ 80,28 (milhões) em importações. Comparado ao mesmo período de 2017, o município demonstra um importante crescimento de 15,85% nas exportações e 17,63% nas importações, respectivamente.

Entre os produtos mais exportados estão: metais comuns e suas obras, carnes de animais da espécie bovina e produtos do reino animal, máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes. Os países com maior número de participação nas exportações de Bauru são Bolívia (45%), Filipinas (11%) e Estados Unidos (5,4%). Já nas importações, a China lidera com 28%, seguida pela Argentina (18%) e Estados Unidos (10%).

A balança comercial manteve saldo superavitário de US\$ 159,41 milhões, classificando o município de Bauru em 43º lugar no ranking de exportações e em 73º lugar no ranking de importações, ganhando 3 e 4 posições respectivamente no ranking do Estado de SP. No cenário nacional, Bauru ganhou 23 posições no ranking de exportações e 8 posições no ranking de importações, comparado ao mesmo período de 2017.

Segundo relatório do próprio ministério, Bauru possui 51 empresas exportadoras e 97 empresas importadoras.

Quase 100% dos domicílios da cidade são considerados adequados pela Seade, por causa da Infraestrutura urbana, coleta de lixo e esgoto. A taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos é de 5%.

Um dado que marca a situação econômica de Bauru é o fato de termos na cidade 1 carro para cada 3 habitantes, com participação muito superior à média nacional.

A cidade tem um ótimo equilíbrio econômico, por ter a geração de sua riqueza apoiada nos três setores (primário, secundário e terciário), com forte participação do setor de serviços, que é marcante pela presença, na cidade, de escritórios regionais de grandes empresas, entidades governamentais, etc., e também pela ótima posição geográfica no Estado.

Vários fatores serão determinantes a partir de agora para uma expansão na economia local, como a inauguração do aeroporto de porte internacional que vem definindo a cidade como um polo logístico completo.

Também o eucalipto, que está sendo plantado em boa escala na região, através de parcerias firmadas entre uma grande produtora de papel e celulose e fazendeiros da região que optam por este plantio em substituição às pastagens, em razão da baixa nos preços do gado.

Também registra-se a retomada de algumas parcerias na zona rural entre usineiros de álcool e açúcar com proprietários rurais que voltam com o plantio da cana, em decorrência do aumento considerável do preço do álcool no consumo final.

O turismo científico exerce boa influência na economia local, considerando a presença de hospitais, institutos e centros de pesquisa e mesmo de atuação médica, que atraem pacientes de todo o país e mesmo de países vizinhos (Centrinho/USP).

Este aspecto tem reconhecimento internacional e reflete na economia, tanto pela exploração no setor hoteleiro, movimentado pelos pacientes e acompanhantes que aqui chegam, como também pelos cientistas e professores das várias especialidades que aqui aportam para aprendizado, participação em cursos, seminários, etc.

Bauru é polo regional e, em razão de sua posição geográfica, assim como por abrigar escritórios regionais de empresas de todos os portes e entidades governamentais, se apresenta como forte no setor de negócios. Daí a definição de sua vocação também de turismo de negócios.

A região se articula para se apresentar como a melhor estruturada do Estado de São Paulo no turismo receptivo.

Neste sentido, foi feito um rigoroso levantamento dos equipamentos da região e todas as cidades (da região administrativa) estão com seus COMTURs constituídos e em fase de estudos para a implantação de um turismo altamente profissional.

### **1.6.3 Total de escolas de educação básica em Bauru - 2017**

Em consonância com este cenário, se faz importante situar o desempenho da cidade de Bauru na educação básica segundo dados do CENSO escolar de 2017 e o número de escolas funcionando no município, observemos os dados:

<b>Total de Escolas de Educação Básica em BAURU</b>	<b>251 escolas</b>	<b>SP: 28.850 Brasil: 183.743</b>
---	--------------------	---------------------------------------

Matrículas em creches	<b>8.398</b> estudantes	SP: 1.069.109 Brasil: 3.406.796
Matrículas em pré-escolas	<b>8.880</b> estudantes	SP: 1.112.097 Brasil: 5.101.935
Matrículas anos iniciais	<b>23.108</b> estudantes	SP: 3.021.970 Brasil: 15.328.540
Matrículas anos finais	<b>17.909</b> estudantes	SP: 2.254.356 Brasil: 12.019.540
Matrículas ensino médio	<b>15.073</b> estudantes	SP: 1.802.429 Brasil: 7.930.384
Matrículas EJA	<b>5.396</b> estudantes	SP: 446.249 Brasil: 3.598.716
Matrículas educação especial	<b>2.282</b> estudantes	SP: 246.920 Brasil: 1.572.125

Tab 3. Fonte Censo Escolar/INEP 2017 | QEdu.org.br

Conforme informação do INEP (2017), os dados coletados no Censo Escolar constituem a mais completa fonte de informações utilizada pelo Ministério da Educação (MEC) para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e para a definição de programas e de critérios para a atuação supletiva do MEC junto às escolas, aos estados e aos municípios. Também subsidia o cálculo de vários indicadores, dentre eles o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e outros que possibilitam contextualizar os resultados das avaliações e monitorar a trajetória dos estudantes desde seu ingresso na escola. Na cidade de Bauru, os resultados apresentam a seguinte evolução, conforme a última avaliação:

## EVOLUÇÃO DO IDEB

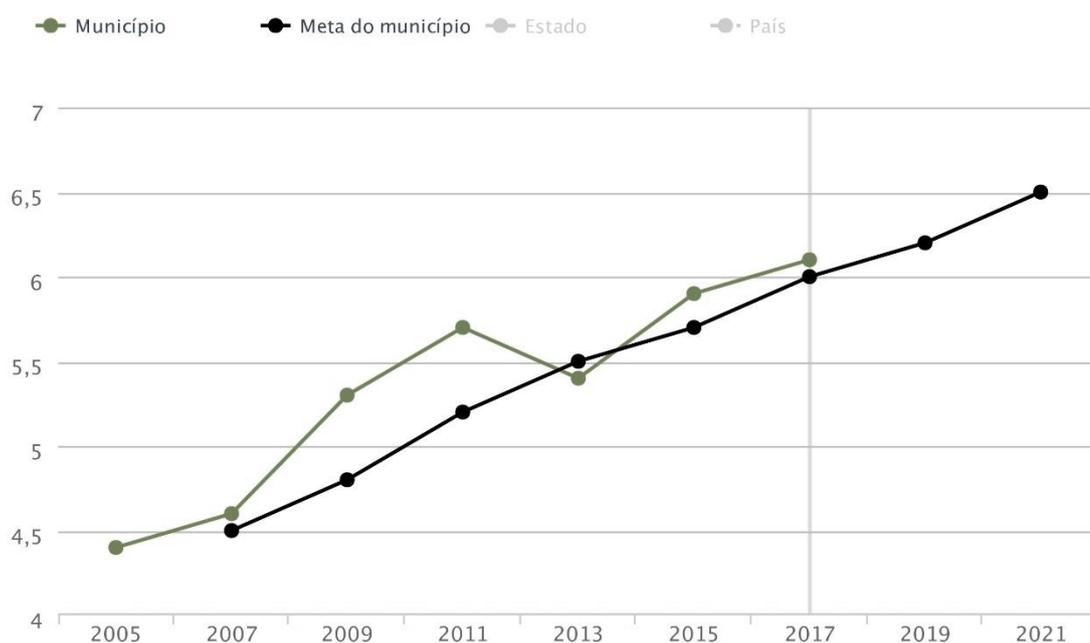


Gráfico 1. Fonte Censo Escolar/INEP 2017 | Total de Escolas de Educação Básica: 251 | QEdU.org.br

Segundo a pesquisa, a Rede Municipal de Educação registrou um índice geral de 6,1 nas turmas de 5º ano, superando assim a meta de seis pontos proposta ao município e registrando aumento de 0,2 em relação ao IDEB anterior, divulgado em 2015. A nota obtida é superior à média nacional, de 5,6.

O estudo aponta que apenas três de cada 100 alunos são reprovados nesta etapa escolar, ou seja, 97% dos alunos matriculados no 5º ano são aprovados na rede municipal em Bauru. Além disso, o município atingiu a nota 6,29 no Indicador de Aprendizado, obtido pela avaliação das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática por meio de provas propostas pelo Inep. Os Indicadores de Fluxo e Aprendizado na cidade são superiores aos números nacionais (93% de aprovação e nota seis em Aprendizado) (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2017).

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

<b>Denominado LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</b> <b>Portaria de autorização nº 1.822, de 15/08/2001 (DOU 17/08/2001)</b> <b>Portaria de reconhecimento nº 608, de 13/09/2006 (DOU 15/09/2006)</b> <b>Portaria de renovação de reconhecimento de cursos nº 286, de</b> <b>21/12/2012 – registro e-mec 201215579</b>	
<b>Total de vagas anuais:</b>	150
<b>Número de alunos por turma:</b>	75 Matutino 75 Noturno
<b>Turnos de funcionamento:</b>	Matutino e Noturno
<b>Regime de matrícula:</b>	Seriado Semestral
<b>Carga horária total:</b>	<b>Total = 3.326,66 hora/relógio, sendo:</b> - Disciplinas Presenciais Curriculares = 2.666,66 - Estágio Supervisionado = 300h - Atividades Complementares = 200h - Atividade de Prática Curricular = 160h
<b>Integralização da carga horária do curso: limite mínimo e limite máximo</b>	<b>04 anos (08 semestres)</b> <b>08 anos</b>

## 2.1 Concepção do Curso

No curso de pedagogia haverá a preocupação de se formar o profissional de tal forma que, exerça a função, de professor. Assim, o curso de graduação Licenciatura em Pedagogia, destina-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais preveem conhecimentos pedagógicos.

O curso de Licenciatura em Pedagogia privilegia informações e habilidades, compostos por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, objetivando a profissionalização, fundamentada em princípios interdisciplinar, contextualizados, democráticos, pertinentes à relevância social, ética e a estética. As práticas de docência e de gestão educacional são operacionalizadas na forma de estágios, participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, e em eventos protagonizados por especialistas da área educacional e outros.

Com este conjunto de oferta se espera cumprir o disposto no artigo 205 da Constituição Brasileira que estabelece: “A educação (...) visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Para isto, o curso está organizado de forma que a prática de ensino perpassa toda a formação docente, tendo como referência básica o conhecimento e a análise sobre as políticas públicas de educação em seus diferentes

níveis, diretrizes e parâmetros. Nesta formação, a educação é objetivo de estudo e investigação em que a escola e a instituição, no qual as relações político-pedagógicas definem o processo de ensino-aprendizagem.

Fundamentam-se na integração da investigação e compreensão do fenômeno educativo em todas as interfaces, na instituição escolar e fora dela, pressupondo a vivência de um currículo que integre a teoria e a prática educativa por meio de mecanismos de colaboração com os sistemas de ensino, de modo a assegurar aos alunos/docentes a oportunidade de contato regular supervisionado mediante a sua inserção nos projetos pedagógicos desenvolvidos pelas referidas instituições.

A estrutura curricular constitui-se de disciplinas que contemplam fundamentos filosófico-históricos, sociológicos, pedagógicos e psicológicos que auxiliam na compreensão dos fenômenos educacionais e especificidade do trabalho docente na dinâmica da relação pedagógica e na formação profissional específica nas diferentes áreas de conhecimento que envolve cada habilitação.

O currículo apresenta uma flexibilidade, que permite a inovação e construção cotidiana da identidade do Curso, possibilitando a “ênfase” a ser dada quando considerada a sua inserção regional. As disciplinas constituem uma forma de operacionalização da flexibilidade curricular.

A base comum de estudos se constitui de um conjunto de disciplinas que possibilitem uma compreensão acerca das questões que envolvem direta ou indiretamente a função do pedagogo, bem como sua instrumentalização para o fazer pedagógico, considerando o processo de inovação tecnológica, os valores culturais da sociedade e em sua obrigatoriedade para os cursos de licenciatura, reafirma o ensino, em:

### **2.1.1 Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto. N° 5.626/2005, o IESB prima por uma educação como compreensão e promoção da diversidade humana. Assim, as ações da instituição estão voltadas para preparar nossos alunos para se comunicarem com pessoas da sociedade surda, que fazem parte de uma cultura específica reconhecida pela sua luta histórica, tendo como língua oficial a Língua Brasileira de Sinais. Para tanto, a instituição oferece LIBRAS como disciplina curricular optativa e como disciplina obrigatória no curso de Licenciatura.

### **2.1.2 Políticas de Educação Ambiental**

Em atendimento a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, fez-se necessário rever as relações entre o homem e o meio em que vive. Assim, as questões ambientais se mostram de extrema importância e tornaram-se uma diretriz estabelecida pela Política Nacional de Educação Ambiental, instituída em 1999 pela Lei n.º 9.795, a qual estabeleceu que a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente e de forma transversal e interdisciplinar. Neste em atendimento, o IESB - tem se comprometido para que seus alunos tenham a consciência de que a educação ambiental deve ser um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomem consciência do seu meio ambiente e adquiram conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros. Acreditamos que com essas iniciativas, contribuimos para que a sociedade entenda o Desenvolvimento Nacional Sustentável, que inclui a sociedade e o exercício da cidadania, como um fator estratégico para a busca da competitividade de nossa nação.

### **2.1.3 Questões Étnico-Raciais: Afro-Brasileiro e Indígena**

Em virtude da obrigatoriedade da abordagem dos conteúdos curriculares, relacionados ao ensino da cultura e história afro-brasileira, africanas e indígenas nas disciplinas e atividades dos cursos, (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), o IESB busca promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, e a análise das relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais. Para isso, este conteúdo está inserido nos componentes curriculares das disciplinas.

### **2.1.4 Direitos Humanos**

Em cumprimento às Leis nos 9.131, de 24 de novembro de 1995, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, o IESB busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem sucedidas realizados na área dos Direitos Humanos e da Educação em Direitos Humanos. Tais temas são tratados nos componentes curriculares dos cursos da instituição.

A questão da pesquisa é enfatizada durante toda a grade curricular, na qual os professores constroem projetos junto com seus alunos e os aplicam nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, concretizando a relação ensino, pesquisa e a relação da faculdade com a comunidade, proporcionando ao aluno aproximação com a realidade na qual irá atuar. A proposta vigente no Projeto Pedagógico privilegia, assim, uma adequação entre o universo acadêmico e o universo profissional, ou seja, uma relação de proximidade entre o ensino e a pesquisa, a fim de atender as exigências profissionais do mundo atual. No cruzamento entre ensino e pesquisa estão garantidas as condições de atuação do futuro profissional, tendo em vista a função social da escola e o papel do professor como elemento dinamizador do processo educativo.

Garantir uma formação multidisciplinar, comprometendo o aluno à compreensão e busca de soluções para o exercício mais adequado da profissão constitui a contribuição do curso a principal missão da instituição, que consiste na formação de profissional capacitado para atender as exigências do mercado de trabalho, apto ao autodesenvolvimento e consciente da importância de seu papel enquanto agente transformador da realidade, no exercício da função social de educador.

## **2.2 Missão do curso**

Formar profissional capacitado para atender às exigências do mercado de trabalho, apto ao autodesenvolvimento e consciente da importância de seu papel enquanto agente transformador da realidade, no exercício da função social de professor.

## **2.3 Objetivo geral**

Formar o professor nos aspectos técnico, científico, pedagógico e político que o permita, num processo de ação-reflexão-ação, interferir eficientemente na concepção, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, atuando na docência da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas empresas, ONGS, nas diversas instituições, permitindo a este seguir carreira acadêmica no magistério a partir deste patamar.

## **2.4 Objetivos específicos**

- Desenvolver conhecimentos teóricos e específicos à área de formação do pedagogo, bem como instrumentalizá-lo para o fazer pedagógico;

- Proporcionar ao aluno, aproximação com a realidade na qual irá atuar, oportunizando integração entre a teoria e a prática educativa;
- Identificar a função social da escola e o papel do professor como elemento dinamizador do processo educativo;
- Desenvolver projetos no campo da educação, visando à integração do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Garantir uma formação multidisciplinar, comprometendo o aluno à compreensão e busca de soluções para o exercício mais adequado da profissão;
- No curso de Pedagogia haverá a preocupação de se formar o Pedagogo de tal forma que o mesmo consiga desenvolver satisfatoriamente a sua função de docente e/ou de gestor, se seguir a carreira do magistério.

## **2.5 Justificativa Social do Curso**

A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneira de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante, é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.

O Curso de Pedagogia, enquanto graduação, não encontra similar em nenhum outro país. Na verdade, originou-se em 1939 como uma tentativa de se criar algo semelhante à Escola Normal Superior Francesa, mas, assumiu características bem distintas daquela.

Ao ser criado no Brasil, o Curso de Pedagogia, teve por finalidade formar professores não só para atuar como docentes na escola normal, cursos de nível médio, mas também para dar noções básicas na formação em Psicopedagogia. O bacharel em Pedagogia, depois de 3 anos de curso, era reconhecido como técnico em educação, embora tal função nunca tenha sido bem definida.

Entretanto, só depois de 30 anos de sua criação é que foi estabelecido um currículo mínimo para o curso (Parecer 252/69 do CFE) com a especificação de suas habilitações. Com a reforma do Ensino Superior, em 1968, ocorre uma fragmentação do curso em função da implantação das habilitações específicas, descaracterizando a imagem do pedagogo e do sentido mais global de sua formação.

Na discussão sobre as novas possibilidades curriculares na área do ensino superior, os cursos de Pedagogia apresentam uma faceta peculiar, devido aos novos dispositivos constantes no Título VI, da Lei 9394/96, de 26/12/96 (LDB), no que se refere à formação dos profissionais da Educação. O texto menciona algumas questões importantes ao se referir à formação dos profissionais da Educação a qual terá como fundamento “a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”; evidenciando-se, assim, a preocupação com a superação da dicotomia teoria/prática.

Os novos desafios socioeconômicos e culturais mostram alguns aspectos a serem considerados na formação de educadores. É necessário garantir a esses profissionais certa base cultural, ampliada e atualizada, que lhes permita inserir-se em seu tempo, e também que lhes garanta a formação continuada. Isto implica lhes possibilitar meios não só de entender antropológica e sociologicamente a sociedade em que vivem, mas também de compreender os indivíduos, permitindo integrações de natureza filosófica e, também, a compreensão tanto dos elementos tecnológicos do ambiente como das bases de conhecimento com os quais eles interagem.

O presente Projeto Pedagógico estrutura o Curso de Licenciatura em Pedagogia nos termos da Resolução nº. 1, de 15/05/2006 e Pareceres 05/2005 e 03/2006, do Conselho Nacional de Educação, que estabelecem as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

## **2.6 A Ação Docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**

A Educação no Brasil e no mundo foi marcada por crescente expansão nas últimas décadas, acompanhando a intensificação dos processos que caracterizam a chamada sociedade tecnológica e do conhecimento.

A partir da Constituição de 1988, a Educação Básica passou a ser, do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da Criança. A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, é de suma importância na formação humana e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, contando com a complementaridade da família.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também reafirma, como finalidade da Educação Infantil, o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em consonância com as circunstâncias em que decorrem suas respectivas vidas familiar e comunitária.

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, é inquestionável a preponderância que adquire a formação de educadores, uma vez que é na sua formação inicial que o profissional recebe orientações pedagógicas contributivas com a implantação e implementação de práticas educativas de qualidade, que promovem as condições necessárias para o exercício da cidadania da criança.

As séries iniciais constituem o primeiro ciclo do Ensino Fundamental e dão continuidade às propostas iniciadas na Educação Infantil. As crianças, ao serem expostas ao código da escrita, passam, de forma mais autônoma, a encontrar novas possibilidades de compreensão do mundo.

Nessa etapa da escolaridade, o papel do professor é o de mediar a relação entre os alunos e o conhecimento. Essa mediação, como na Educação Infantil, deve ser favorecida pelos diferentes recursos metodológicos e por material didático apostilado adequado. O respeito às diferenças e às atitudes solidárias devem pautar as relações entre professores e alunos, alunos e alunos e demais profissionais da escola, com o intuito de construir a concepção cidadã que guiará as relações dentro e fora da escola.

A partir dessas premissas, da função docente, o curso de Licenciatura em Pedagogia reveste-se de grande significado, uma vez que tem como campo de atuação primordial a escola que, entre outros muitos espaços de aprendizagem, arroga-se a função de discutir analiticamente os saberes produzidos pela humanidade, de maneira a permitir a construção e reconstrução desses saberes, respeitando o homem em sua totalidade e em seu tempo histórico.

Nessa linha de análise, vale citar que vivemos em outros tempos onde os recursos de comunicação, de informação, de imagens, de sons, de sinais e de palavras transformaram completamente as condições de quaisquer formas de trabalho, de relacionamento humano. As gerações novas estão sujeitas a uma estimulação cerebral muito diferente das que as outras receberam e, ao revés, estão deixando de passar por aquelas que marcaram as anteriores. Desse modo, pode-se afirmar que, a cada ano que se inicia o aluno, ao começar sua jornada escolar, traz nítidas características diferenciadas, o que se constitui um desafio ainda maior para o educador.

Certamente, esse desenvolvimento, entre outras demandas, delineia a busca de um salto qualitativo no desempenho da formação dos educadores. O profissional formado para atuar na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental tem sobre si a responsabilidade de desenvolver uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos, garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade onde vivem. Acrescente-se a este profissional a possibilidade de vivenciar a prática da inclusão,

considerando suas atividades de estágio na área da educação especial, bem como na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) e de Gestão Escolar, como requisito para atuar nestes campos do conhecimento futuramente.

## **2.7 Concepção, Objetivos e Finalidades**

O Curso de Pedagogia está organizado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais que propõem novas dimensões para o educador, fundamentadas em princípios coerentes com uma concepção de educador comprometido com as mudanças e responsabilidade social, tendo em vista as exigências tecnológicas, econômicas e sociais.

Esses princípios extrapolam a ideia de base, enquanto disciplinas comuns às licenciaturas, propondo linhas comuns de ação, redefinindo a orientação e os conteúdos das disciplinas pedagógicas, e introduzindo novas disciplinas.

Suas diretrizes propõem uma concepção de professor que se caracterize por dominar um conjunto de conhecimentos fundamentais, no âmbito filosófico, sociológico, político e psicológico do processo educativo. Numa perspectiva que explore o caráter científico da educação sem perder de vista as suas finalidades maiores, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade.

Desta forma, a proposta do curso passa por uma concepção que legitima uma integração entre teoria e prática, ação e reflexão, indivíduo e coletividade. Por outro lado, contempla a aquisição e a participação do saber como uma ação cultural, resultante da interação de indivíduos plenamente realizados, enquanto seres humanos e cidadãos.

Superando, de um lado a dicotomia entre disciplinas pedagógicas e específicas e, de outro, reconsiderando o papel de todas elas na formação do educador, cria-se uma nova metodologia vivenciada no decorrer de todo o curso, com vistas a preparar o educador para analisar não só questões educativas intrínsecas à questão escolar, mas também, de outros setores ligados à ação pedagógica.

O mercado de trabalho exige um novo profissional, habilitado para atuar em atividades de diferentes áreas, com sólida formação, amplitude de conhecimentos e informações, habilidades projetivas e atitudes éticas e de valoração humana. Assim, um profissional de educação com esse perfil e com conhecimentos profundos dos elementos tecnológicos na educação estará apto para atuar tanto em instituições escolares como em empresas, centros educacionais, departamentos de recursos humanos, centros de formação profissional, instituições e clínicas especializadas em projetos educativo-culturais.

Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e, em todas elas, desde que se configurem como intencionais, está presente a ação pedagógica. No campo da ação pedagógico-escolar distinguem-se três tipos de atividades:

De professores do ensino público e do privado, de diferentes níveis, ou que exerçam atividades correlatas fora da escola convencional;

De especialistas em ação educativo-escolar, operando nos níveis centrais, intermediários e locais dos sistemas de ensino (supervisores pedagógicos, gestores escolares, planejadores, coordenadores etc.);

Especialistas em atividades pedagógicas fora do espaço escolar, atuando em órgãos públicos, privados ou públicos não-estatais, que envolvem associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação psicopedagógica, entidades de recuperação de deficientes e ainda, como: instrutores, técnicos, animadores, consultores, orientadores, clínicos, psicopedagogos dentre outros.

No campo da ação pedagógica extraescolar, distinguem-se profissionais que exercem, sistematicamente, atividades pedagógicas e os que ocupam apenas parte de seu tempo nestas atividades:

- Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores que desenvolvem atividades pedagógicas, não-escolares, em órgãos públicos, privados ou públicos não-estatais, ligadas a empresas, a cultura, a serviços de saúde, ou de alimentação, de promoção social etc.;
- Formadores ocasionais, que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais ou não-estatais, em empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligadas a outra atividade profissional especializada. Nesta categoria, incluem-se trabalhadores sociais, monitores e instrutores de recreação e educação física, bem como profissionais das mais diversas áreas profissionais em que ocorre algum tipo de atividade pedagógica, tais como: administradores de pessoal, redatores de jornais e revistas, comunicadores sociais, apresentadores de programas de rádio ou TV, criadores de programas de TV, ou de vídeos educativos, de jogos e brinquedos, elaboradores de guias urbanos e turísticos, mapas, folhetos informativos, agentes de difusão cultural e científica etc..

Como descrito nas Diretrizes Curriculares editadas pelo Poder Público, o Curso de Pedagogia destina-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destina-se ainda para a docência nos cursos de Ensino Médio e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá

integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.

A especificidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identificação quanto ao do campo de investigação ou de atuação nas mais variadas atividades voltadas para o setor educacional ou para o educativo. O aspecto educacional diz respeito a atividades do sistema educacional, da política educacional, da estrutura e gestão da educação em suas várias modalidades, das finalidades mais amplas da educação e de suas relações com a totalidade da vida social. Quanto ao aspecto educativo tem relação com a atividade de educar propriamente dita. A relação educativa envolve objetivos e meios de educação e instrução nas mais variadas modalidades e instâncias.

Desse modo, todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades, em que haja caráter de intencionalidade, são, genuinamente, pedagogos.

Portanto, o Curso de Pedagogia deve proporcionar um conhecimento profissional situado em um espaço de contínua evolução e aperfeiçoamento que atenda:

- O desenvolvimento acelerado no conhecimento científico, na cultura e nas artes, assim como a presença cada vez mais marcante das tecnologias de informação e comunicação;
- A inevitável transformação das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações de alunos em função da evolução contínua da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e nas formas de organização da convivência, dos modelos de produção e de distribuição de rendas;
- O avanço das investigações no campo do conhecimento propriamente do pedagogo que o capacita para intervir, experimentar e refletir sobre sua própria prática e sobre o valor e pertinência dos projetos que desenvolve;
- O próprio processo de desenvolvimento pessoal do pedagogo que o leva a transformar suas crenças, valores, hábitos, atitudes e formas de se relacionar com a vida e conseqüentemente, com a sua profissão.

## 2.8 Princípios norteadores

O curso de Licenciatura em Pedagogia se pauta nos princípios:

- **Postura Holística**, caracterizada pela relação entre professor e aluno, entre formando e mercado de trabalho e entre cidadão e sociedade. O aluno concilia as suas expectativas

com as demandas sociais, buscando a ampliação de seu conhecimento pela ação coletiva por meio da implementação de metodologias que trabalhem explicitamente a noção de totalidade. O processo de aprendizagem não se restringe à sala de aula ou mesmo aos laboratórios; ele está permeado pela ação social concreta, na medida em que o educador e o educando, necessariamente, interagem com a comunidade. Assim, o processo de aprendizagem influencia, e é influenciado, pelo contexto sócio-político, econômico e cultural, de forma que a Faculdade se torne efetivamente participante do cenário em que está inserida. Isto faz com que a apropriação do conhecimento realizado pelo aluno, não esteja limitada à oferta de disciplinas ministradas em sala de aulas.

- **Interdisciplinaridade**, que redefine o processo educacional, admitindo, como premissa básica, o fato de que o ato de ensinar, obrigatoriamente, se consolida pela troca de experiências, de informações e de relações afetivas. Valoriza a autodescoberta, e a efetiva comunicação entre educador e educando e, entre os próprios educandos, de modo que cada um possa estabelecer caminhos próprios, descobertos e trilhados no momento mesmo de educar. A interdisciplinaridade deve insurgir-se contra a fragmentação do saber que prioriza disciplinas isoladas e conteúdos especializados e que impõe o professor como o único agente gerador do processo de aprendizagem. Deve quebrar o isolamento das disciplinas pela circulação de conceitos ou de esquemas cognitivos, pelas sobreposições e interferências, pelas complexidades de disciplinas em campos diferentes, pela emergência de novos esquemas cognitivos e de novas hipóteses explicativas, e pela constituição de concepções organizativas que permitam articular domínios disciplinares num sistema teórico comum. Deve propiciar também o envolvimento do aluno nos processos construtivos, nas verificações laboratoriais, em pesquisas etc.
- **Criatividade**, definida como essencial ao projeto de vida de cada aluno, gerando conhecimento, desenvolvendo habilidades e talentos com vistas à qualidade de vida e, conseqüentemente, à realização e à potencialidade do “escutar com atenção”, ou seja, a sua integração enquanto Ser (que engloba aspectos profissionais, pessoais, políticos etc.), por meio de uma postura reflexiva que envolve pensar, sentir, criticar de modo a compreender e a participar de toda e qualquer organização humana e social. A Criatividade deve ser vista como a coragem do indivíduo de fazer as coisas além do senso comum. Está condicionada à espontaneidade que estimula o indivíduo na direção de novas respostas a situações já conhecidas ou na adequação de suas respostas a situações inesperadas. É deixar que a intuição ajude a inteligência a resolver problemas.
- **Flexibilização dos currículos** que considera a estrutura curricular do curso com recursos que ganham sentido, não em relação ao ensino estruturado, mas em relação aos domínios

profissionais visados. Esses recursos têm um papel fundamental não só na atualização de todos os envolvidos no processo, mas também no aprofundamento dos conhecimentos relacionados com o trabalho do educador, necessários à atuação contextualizada e à condição para a prática reflexiva do pedagogo.

- **Atividades complementares**, que proporcionam a flexibilização dos currículos, instituem tempos e espaços curriculares diferenciados, como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, entre outros. Promovem e, ao mesmo tempo, exigem dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas; e,
- **Atitudes éticas e de valorização humana**, caracterizadas pela preocupação com os movimentos sociais que postulem ações concretas na luta pela preservação do meio ambiente, pela redução das desigualdades sociais, pela humanização do capital, pela busca da democratização das relações sociais, pelo desenvolvimento de atitudes e de construção de escala de valores, que possibilitem o acesso pleno à educação e à informação, única via possível de promoção social.

Levando em consideração os propósitos da IES e a concepção proposta ao Curso de Pedagogia, temos como objetivo formar o pedagogo habilitado para:

- Planejar, executar e avaliar atividades educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas nas quais existe a ação educativa;
- Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas de ensino;

Desta forma, a prática pedagógica desenvolvida ao longo do curso deverá:

- Garantir, por meio da proposta curricular que os futuros pedagogos se apropriem de conhecimentos sobre disciplinas nucleares em torno das quais giram a teoria e prática da Educação e que ao vivenciarem tais conteúdos, em seu próprio processo de aprendizagem, possam desenvolver as competências necessárias para atuarem como profissionais da Educação.
- Propiciar o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros pedagogos ao longo do curso, garantindo:
- O compromisso com os valores estéticos, políticos e éticos nos quais se fundam a sociedade democrática brasileira;
- O compromisso e a compreensão do papel social da Escola;

- Domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, tanto referente à Educação Infantil quanto os do Ensino Fundamental;
- Domínio do conhecimento pedagógico referente a criar, planejar, gerir, avaliar situações didáticas eficazes para o ensino e aprendizagem, assegurando a eficácia da prática de ensino e do processo educativo em geral;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educativa, por meio do método ação – reflexão – ação, gerador de procedimentos de pesquisa e de intervenção, os quais propiciem ações educativas transformadoras da realidade social;
- Conhecimento científico que reorienta a visão de mundo, baseado no senso-comum, extraindo-lhe o núcleo válido e desenvolva o pensamento crítico superando, mediante a análise, a visão sincrética de mundo, na direção da construção de sínteses no plano teórico, metodológico e técnico;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento social por meio da elaboração do projeto de vida que propicie a atualização cultural, a participação e o compromisso social, abrindo-o para novas oportunidades no âmbito da Educação Brasileira.

## 2.9 Perfil do Egresso

O curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior de Bauru investirá na formação de um profissional com capacidade de reflexão crítica e com disposição para suscitar redirecionamento na realidade educacional brasileira. cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

**Parágrafo único.** O PPC, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

- I - estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino aprendizagem;
- III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;
- IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático pedagógicas;
- VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

O curso de Licenciatura de Pedagogia, é fundamental para a cidade de Bauru, pois a mesma possui:

<b>61 escolas municipais</b>	<b>Educação Infantil</b>
<b>79 escolas privadas</b>	<b>Educação Infantil</b>
<b>16 escolas municipais</b>	<b>Ensino Fundamental – séries iniciais</b>
<b>37 escolas privadas</b>	<b>Ensino Fundamental – séries iniciais</b>
<b>29 escolas estaduais</b>	<b>Ensino Fundamental – séries iniciais</b>
<b>02 escolas municipais</b>	<b>EJA – Educação de Jovens e Adultos</b>
<b>04 escolas estaduais</b>	<b>EJA – Educação de Jovens e Adultos</b>
<b>01 escola privada</b>	<b>EJA – Educação de Jovens e Adultos</b>

As competências gerais apresentadas são:

- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática.
- Conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão.
- Responsabilidade social e compromisso cidadão.
- Capacidade de comunicação oral e escrita.
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação.
- Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação com fontes diversas.
- Capacidade crítica e autocrítica.
- Capacidade para atuar em novas situações.
- Capacidade criativa.
- Capacidade para identificar, apresentar e resolver problemas.
- Capacidade para tomar decisões.
- Capacidade de trabalho em equipe.
- Compromisso com a preservação do meio ambiente.
- Valorizar e respeitar a diversidade e multiculturalidade.
- Compromisso ético.
- Compromisso com a qualidade.

Faz parte da formação do futuro profissional, portanto:

- Atuar com ética e compromisso junto à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, contribuindo para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, físicas, psicológica, intelectual e social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, como também daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção de aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

A Instituição mantém políticas de qualificação do corpo docente, investindo na capacitação e formação continuada de professores, através de Minicursos e estímulo ao Mestrado e Doutorado, auxílio em participação em congressos, seminários, etc., além do Plano de Carreira da Instituição.

## **2.10 Estrutura curricular do curso**

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura para Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do IESB, foi baseada na Resolução CNE/CP nº. 2 de 1º de julho

de 2015, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, possui uma carga horária total de 3.326,66 horas relógio, sendo integralizado em 4 anos.

A estrutura do curso de Pedagogia respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica, é constituída de:

I. um núcleo de estudos básico, que sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade, por meio de estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas.

II- Um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos: voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará: investigações, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem, os quais contemplarão a diversidade cultural e social da sociedade brasileira; estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

III – Um núcleo de estudos integradores: que proporcionará enriquecimento curricular, compreensão e participação em: seminários e estudos curriculares, projetos de extensão e monitoria, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; atividades práticas, propiciando vivências, aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; atividades de comunicação e expressão cultural; constituídos por: Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, Técnicas de Redação; Estágio Supervisionado; Atividades Complementares; Atividades de Práticas Curriculares.

A base comum compreende o estudo das diferentes dimensões humanas de forma a possibilitar conhecimentos sólidos dos fundamentos necessários para entender o sujeito-aluno, de natureza predominantemente teórica, nos diferentes níveis de ensino, as especificidades da tarefa pedagógica da docência em todas as suas interfaces, a legislação e as políticas educacionais pertinentes à organização da instituição escola no contexto regional e nacional. Enfatiza a formação do professor organizador do trabalho pedagógico, capaz de intervenção na construção, avaliação e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico da Escola. Essa ênfase não descaracteriza a tarefa essencial da docência que se desenrola no cotidiano escolar, a de zelar pela aprendizagem dos alunos; ao contrário, acrescenta-lhe intencionalidade e valor; uma vez que fornecem os fundamentos para a ação educativa.

As Práticas Pedagógicas e gestão educacional, são orientadas por um membro do corpo docente da instituição de educação superior, articuladas às disciplinas, inserem os licenciados à

observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos.

O Estágio Supervisionado (estágio curricular) a ser realizado a partir do 5º semestre do curso, de modo, a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências.

As disciplinas oferecidas são semestrais e seus programas desenvolvidos para atender aos objetivos do projeto pedagógico, buscando uma integração entre as diversas áreas, permitindo uma evolução de conhecimentos de forma lógica. As disciplinas são distribuídas por período, em regime seriado, facilitando o dimensionamento de cada uma de acordo com a complexidade de seus conteúdos. O ementário das disciplinas é avaliado semestralmente nas reuniões de planejamento, ocorrendo alterações de conteúdos para atender a dinamicidade da área, com atualizações bibliográficas atendendo as propostas temáticas das disciplinas.

Em adequação ao Decreto nº 5.626/2005, Capítulo II, art. 3º, § 2º, o Curso de Graduação em Licenciatura oferece a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), constituindo-se como uma disciplina obrigatória e é ministrada no quarto semestre do curso.

A acessibilidade Metodológica é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.

No IESB é possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

O Tema que trata da Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está contemplado, no 1º semestre do curso, nas disciplinas: “Relações Sociais, Gênero e Direitos Humanos” e “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena. O tema que trata da Educação Ambiental está contemplado no 1º semestre do curso, na disciplina “Princípios e Políticas da Educação Ambiental” e na disciplina de “Legislação de Normas da Educação, bem como transversalmente ao longo de todo o curso.

O tema sobre os Direitos Humanos será ofertado na disciplina de Relações Sociais, Gêneros e Direitos Humanos e nas disciplinas Organização e Políticas da Educação Básica e Filosofia, sendo trabalhado também nas demais disciplinas transversalmente.

### **2.10.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia**

COMPONENTE CURRICULAR BÁSICO - INTEGRADO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				
	CH Semanal	Teórica	Práticas	Total	Hora Relógio
<b>1º SEMESTRE</b>					
História da Educação	4	80		80	66,66
Princípios e Políticas da Educação Ambiental	4	80		80	66,66
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	40	40	80	66,66
Relações Sociais, Gênero e Direitos Humanos	2	40		40	33,33
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	2	40		40	33,33
Linguagem e Interpretação de Texto	4	80		80	66,66
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>
<b>2º SEMESTRE</b>					
Fundamentos da Didática	4	80		80	66,66
Técnicas de Redação	2	40		40	33,33
Filosofia da Educação	2	40		40	33,33
Arte, Cultura e Educação	4	40	40	80	66,66
Introdução à Psicologia da Educação	4	80		80	66,66
Problemas de Aprendizagem Escolar	4	80		80	66,66
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>
<b>3º SEMESTRE</b>					
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico	2	40		40	33,33
Organização e Políticas da Educação Básica	4	80		80	66,66
Sociologia da Educação	2	40		40	33,33
Corpo e Movimento	2		40	40	33,33
Educação em Espaços não Escolares	4	80		80	66,66
Fundamentos e Técnicas de Avaliação Educacional	4	80		80	66,66
Introdução as Teorias sobre Currículos e Programas	2	40		40	33,33
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>

### QUADRO GERAL – BÁSICO - INTEGRADO

Carga Horária	Hora aula	Hora relógio
CH de disciplinas curriculares presenciais	1080	899,64
CH de estágio supervisionado		
CH de práticas curriculares	120	99,96
CH de atividades complementares		
<b>Carga Horária total do Básico - Integrado</b>	<b>1200</b>	<b>999,60</b>

COMPONENTE CURRICULAR ESPECÍFICO PEDAGOGIA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				
	CH Semanal	Teórica	Práticas	Total	Hora Relógio
<b>4º SEMESTRE</b>					
História da Educação Brasileira	2	40		40	33,33
Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem	2	40		40	33,33
Psicologia do Desenvolvimento	4	80		80	66,66
Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais	2	40		40	33,33
Fundamentos e Práticas de Informática e Novas Tecnologias Aplicadas à Educação	4	40	40	80	66,66
Arte e musicalização	2	40		40	33,33
Didática Aplicada à Educação	4	40	40	80	66,66
Pesquisas e Práticas curriculares I			80		80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>160</b>	<b>400</b>	<b>413,30</b>
<b>5º SEMESTRE</b>					
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	4	80		80	66,66
Fundamentos Psicossociais da Ed. Infantil	4	80		80	66,66
Psicologia da Aprendizagem Infantil	4	40	40	80	66,66
Literatura Infante Juvenil	4	20	60	80	66,66
Seminário sobre Jogos e Brincadeiras	2		40	40	33,33
Educação, Natureza e Sociedade	2	40		40	33,33
Pesquisas e Práticas curriculares II			80		80
Estágio Supervisionado Creche					25
Estágio Supervisionado Pré-escola					25
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>260</b>	<b>220</b>	<b>400</b>	<b>463,30</b>
<b>6º SEMESTRE</b>					
Práticas de Alfabetização	4		80	80	66,66
Fundamentos e Práticas do Ens. da Língua Portuguesa	4	40	40	80	66,66
Fundamentos e Práticas do Ens. da Matemática	4	40	40	80	66,66
Fundamentos e Práticas do Ens. de Ciências	2	20	20	40	33,33
Estudos Avançados em Currículo	2	40		40	33,33
Práticas de Avaliação	2		40	40	33,33
Avaliação Institucional	2	40		40	33,33
Estágio Supervisionado Ens. Fundamental I					80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>180</b>	<b>220</b>	<b>400</b>	<b>413,30</b>
<b>7º SEMESTRE</b>					
Fundamentos e Práticas do Ens. de História	2	20	20	40	33,33
Fundamentos e Práticas do Ens. de Geografia	2	20	20	40	33,33
Fundamentos e Práticas do Ens. de Artes	2	20	20	40	33,33
Práticas da Ed. de Jovens e Adultos	2	20	20	40	33,33
Didática, Estratégia e Recursos de Ed. de Pessoas c/ Necessidades Especiais	4	40	40	80	66,66
Projetos Pedagógicos na Ed. Básica e Apoio Escolar	4	80		80	66,66
Educação, Espaço e Forma	2	20	20	40	33,33

Treinamento e coordenação em empresas	2	40		40	33,33
Estágio Supervisionado em Ed. de Jovens e Adultos					40
Estágio Supervisionado em Educação Especial					40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>260</b>	<b>140</b>	<b>400</b>	<b>413,30</b>
<b>8º SEMESTRE</b>					
Legislação e Normas na Educação Nacional	4	80		80	66,66
Pedagogia e Gestão de Processos Educativos em Espaços não Escolares	2	20	20	40	33,33
Gestão Escolar na Educação Básica	4	80		80	66,66
Seminário sobre Educação, Gênero e Sexualidade	4	40	40	80	66,66
Políticas Públicas e Educação	2	40		40	33,33
Matemática e Estatística	2	40		40	33,33
Psicologia Institucional	2	40		40	33,33
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar					50
Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares					40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>400</b>	<b>423,30</b>

### QUADRO GERAL PEDAGOGIA

Carga Horária	Hora aula	Hora relógio
CH de disciplinas curriculares presenciais	1360 + 1080 = 2440	2.033,33
CH de estágio supervisionado		300
CH de atividades complementares		200
CH de práticas disciplinares	120+ 640= 760	633,33
Atividades de prática curricular		160
<b>Carga Horária total do curso</b>	<b>3.200</b>	<b>3326,66</b>

#### 2.10.2 Ementário e bibliografias dos componentes curriculares

### 1º SEMESTRE

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Demonstrar que o processo educacional histórico e as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais impulsionam as mudanças educacionais, permitindo a análise das relações entre as teorias pedagógicas e a organização do ensino e o contexto histórico-sócio-político.			
<b>EMENTA</b>			

Discussão sobre o homem como ser histórico e os condicionantes que caracterizam o coletivo histórico. Estudo das abordagens do ensino da história da educação. Compreensão sobre a evolução do processo educativo ao longo da história da humanidade. Verificação dos condicionamentos econômicos e a intrínseca relação com os movimentos políticos da história da humanidade. Estudo da evolução histórica da educação no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. A nova estrutura administrativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: por uma gestão de resultado com foco no desempenho do aluno / **Secretaria da Educação; coordenação e execução, Sebastião Aguiar; edição final, Cesar Mucio Silva.** - São Paulo: SE, 2013. 212 p. ISBN 978-85-7849-532-9

SHIGUNOV NETO, A. **História da Educação Brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais.** São Paulo: Salta, 2015. **Biblioteca Virtual.**

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 8ª ed.. São Paulo: Ática, 2006. 167 p. ISBN 8508091044.

PILETTI, N. **História da educação no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003, 179 p. ;. ISBN 8508035624.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GILES, T. R. **História da educação.** São Paulo: EPU, 1987. 504 p. ISBN 8512301309.

HILSDORF, M. L. S. **Pensando a Educação os Tempos Modernos.** SP: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1998.

CARDOSO, C.M. **História da Educação: Ensino e Pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. **Biblioteca Virtual.**

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História de educação brasileira. 3ª ed.. São Paulo: Cortez, 2006. 272 p. ISBN 8524912111.**

GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.); INÁCIO FILHO, Geraldo. **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações.** Uberlândia: edufu, 2005. 303 p. ISBN 8574961248.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H SEMESTRAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	04	80 h/a	66,66

#### **OBJETIVOS**

Promover o senso crítico do aluno e capacitá-lo para compreender e atuar de forma ativa nas questões envolvendo o meio ambiente. Enfatizar a construção da cidadania como resposta à complexidade das questões ambientais e a responsabilidade do educador perante essa construção. Evidenciar a importância do educador como agente multiplicador atuante no processo de transformação das ações ambientais de seus futuros educandos.

#### **EMENTA**

Conhecimento e aplicabilidade da Educação Ambiental no contexto atual. Estudo histórico da Educação Ambiental e suas relações interdisciplinares. Reflexão sobre as problemáticas ambientais e busca de propostas de ações para minimizar os distúrbios provocados pela interferência humana. Análise holística do meio ambiente. Apresentação e análise das políticas da educação ambiental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 205 p. ISBN 8574961388.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2008. **Biblioteca Virtual.**

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 8ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** 3. ed. São Paulo: GLOBAL, 1997. 112 p. ISBN 8526004824.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental [recursos eletrônicos]: abordagens múltiplas.** 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. **Biblioteca Virtual.**

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL, Órgão Gestor Da Política Nacional De Educação Ambiental. Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas. Brasília: **UNESCO**, 2006. 201 p.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H SEMESTRAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Reconhecer a importância da história da educação dos surdos e as leis pertinentes. Preparar o professor e ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para os futuros profissionais que atuarão em ambientes educacionais formais e não formais.			
<b>EMENTA</b>			
Prática e embasamento teórico da Libras como a mais apropriada modalidade de comunicação entre surdos e ouvintes. Reflexão referente à valorização e ao respeito da diversidade linguística e sociocultural surda.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b> . 2009. ed. São Paulo: Parábola, 2009, 87 p.: ISBN 9788579340017.			
QUADROS, R.M; CRUZ, C.R. <b>Língua de Sinais: instrumentos de avaliação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011.			
GESSER, Audrei. <b>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras</b> . São Paulo: Parábola, 2012. 186 p.: ISBN 9788579340505.			
SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 190 p. ISBN 9788587063175.			
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</b> . 2. ed. Brasília: MEC, 2007. 207 p. ISBN 9788560331123.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</b> . Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília:DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.			
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>Programa nacional de apoio à educação de surdos: o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa</b> . Brasília: MEC; SEESP, 2004.			
KARNOPP, L.B.; QUADROS, R.M. <b>Língua de Sinais Brasileira [recursos eletrônicos]: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Anais do <b>Congresso surdez: família, linguagem, educação</b> . Rio de Janeiro: INES, 2006. 350 p.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H SEMESTRAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>RELAÇÕES SOCIAIS, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Compreender as mudanças históricas nas concepções das leis que envolvem as relações sociais e os direitos humanos. Evidenciar a importância do educador como agente atuante no processo de transformação para a igualdade de gênero e respeito à orientação, diversidade e identidade sexual. Conscientizar sobre o poder da educação na minimização da violência de gênero e relações intrínsecas com cultura e grupos sociais.			
<b>EMENTA</b>			
Contextualização histórica e transformações nos direitos humanos, incluindo definição e igualdade de gênero, nas dimensões internacional e nacional. Compreensão dos principais paradigmas que englobam gênero e direitos humanos em escala global e local na sociedade contemporânea. Reflexão sobre o papel da educação na criação de uma cultura de igualdade e minimização da violência de			

gênero. Discussão sobre os sentidos da sexualidade na esfera da educação básica: orientação sexual na escola, os territórios possíveis e necessários, sexo e gênero, diversidade social e cultural.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Júlio Groppa; org. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3a ed. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 07 de Jan. 2016

HOLOVKO, C.S.; CORTEZZI, C.M. **Sexualidades e Gênero: desafios da psicanálise**. 1ª ed. digital, Edgard Bluncher Ltda, 2018. Biblioteca Virtual.

BRANDÃO, C. **Direitos Humanos e Fundamentais em Perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 8ª ed.. São Paulo: Saraiva, 2013. 598 p. ISBN 9788502187382.

DIEHL, A.; VIEIRA, D.L. **Sexualidade: do prazer ao sofrimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. **Biblioteca Virtual**.

TEIXEIRA, C.M.; MAGNABOSCO, M. M. Gênero e Diversidade: formação de educadoras/ es. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: **UFOP**, 2010. **Biblioteca Virtual**.

BRASIL. **Secretaria De Educação**. Parâmetros curriculares nacional: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL	HORA RELÓGIO
<b>HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA</b>	02	40 h/a	33,33

#### OBJETIVOS

Criar condições de implementar de forma prática e positiva a lei 10.639/2003 e partir dela promover conhecimento das diversas culturas africanas que vieram para o Brasil. Relações étnico-culturais. Compreender a religiosidade afro-brasileira na sua lógica interna, desmistificando a imagem negativa geralmente associada a essas religiões.

#### EMENTA

Conexão entre a história das sociedades africanas pré-coloniais e os processos de constituição da sociedade escravista brasileira, bem como as experiências de africanos e afrodescendentes no contexto de hostilidade e violência da escravidão na América portuguesa – posteriormente Brasil – entre os séculos XVI e XIX. Ênfase aos processos de criações e recriações culturais responsáveis pela sobrevivência dos africanos e afrodescendentes no Brasil. Compreensão dos processos de formação dos movimentos de consciência negra, suas lutas e suas conquistas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 217 p. ISBN 9788572443715.

KEESING, R.M.; STRATHERN, A.J.; **Antropologia cultural: uma perspectiva contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2014. 626 p. ISBN 9788532646330.

SKIDMORE, T. E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 393 p. ISBN 9788535920574.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógico [ recursos eletrônico]: como construir uma escola para todos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. **Biblioteca Virtual**.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARAIA, L. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015. 117 p. ISBN 9788571104389.

RAMOS, A. R. **Sociedades indígenas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. 96 p. ISBN 8508011741.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 239 p. ISBN 9788524906442.

SANTOS, Joel Rufino Dos. **O QUE É RACISMO**. [S.I.]: Brasiliense, 1980. 82 p.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **SER NEGRO NO BRASIL HOJE**. 9ª. [S.I.]: Moderna, 1987. 64 p. ISBN 8516003264.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Ter a competência de interpretar as modalidades de publicações e trabalhos acadêmicos científicos; reconhecer a leitura em seus aspectos para a produção de textos; ler e analisar textos acadêmicos científicos; descrever os componentes para a pesquisa acadêmica; identificar artigo científico. Ter a competência de produzir artigo científico.			
<b>EMENTA</b>			
Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica. Análise de gêneros. Produção de textos no gênero acadêmico científico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> : procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7ª rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.			
ORLANDI, Eni Puccinelli. <b>Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico</b> . 4. ed. Campinas: Pontes, 2004. 156 p. ISBN 9788571131880.			
MEDEIROS, João Bosco. <b>Português instrumental: contem técnica de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)</b> . 10. ed. [S.l.: s.n.]. 2014. 448 p. ISBN 9788522485581.			
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229.			
MASIP, Vicente. <b>Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação</b> . 1ª ed.. Rio de Janeiro: LTC LIVROS TECNICOS E CIENTÍFICOS EDITORA S/A., 2012. 265 p. ISBN 9788521619017.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
FIORIN, J. L. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2007.			
SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2008.			
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017. <b>Biblioteca Virtual</b> .			
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Ler compreender: os sentidos do texto</b> . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 216 p. ISBN 9788572443272.			
NEVES, Iara Conceição Bitencourt <i>et al.</i> <b>Ler e escrever: compromisso de todas as áreas</b> . 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 229 p. ISBN 9788570257451.			

## 2º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Apresentar subsídios e metodológicos par atuação do professor na educação básica. Compreender as estratégias para elaboração de planos de ensino. Analisar as características e peculiaridades do professor e a respectiva prática pedagógicas.			
<b>EMENTA</b>			
Conceito histórico da didática. Concepções, de didática em diferentes abordagens. Habilidades e competências da profissão docente. Estudo dos métodos de ensino. Reflexão sobre a importância do planejamento na organização e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. Princípios a avaliação da aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CANDAU, V. M. <b>Rumo a uma nova Didática</b> . 18ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN 9788532604347.			
LIBANEO, J. C. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. ISBN 8524902981.			
MALHEIROS, B. T. <b>Didática geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
VEIGA, I. A. <b>Repensando a didática</b> . Campinas: Papirus, 2008			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral.** 7ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.  
 GASPARINI, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 191 p. ISBN 8574960543.  
 MARTINS, Pura Lucia Olivera. **A Didática e as contradições da prática.** Campinas: Papyrus, 1998. 176 p.; ISBN 8530805143.  
 ANDRÉ, Marli E; OLIVEIRA, Maria Rita. **Alternativas no ensino de didática.** 8ª ed. Campinas: Papyrus, 1997. 143 p. ISBN 8530804449.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>TÉCNICAS DE REDAÇÃO</b>	02	40 h/a	33,33

**OBJETIVOS**

Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção

**EMENTA**

Essa disciplina envolverá atividades de leitura, interpretação e produção de Gêneros Acadêmicos: a produção de resumos e resenhas, suas diferenças e semelhanças. Situação de produção dos gêneros acadêmicos: o papel social do autor e do destinatário, circulação do texto e efeitos pretendidos com a produção textual. Seu propósito é ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto por parte dos alunos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MEDEIROS, J. B. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 380 p. ISBN 9788522458424.  
 MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229.  
 TERCOTTI, S.H.; RICINO, L. **Redação na prática: um guia que faz a diferença na hora de escrever bem: para cursos de graduação e concursos públicos.** São Paulo: Saraiva, 2012. **Biblioteca Virtual.**  
 ANDRADE, Maria Margarida De. **Comunicação em língua portuguesa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 411 p. ISBN 9788522456840

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA VAL, Maria Da Graça. **Redação e textualidade.** 3ª. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. ISBN 8533623402.  
 SANTAELLA, L. **Redação e Leitura: guia para o ensino.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. **Biblioteca Virtual.**  
 ABREU, A. S. **Curso de redação.** 12ª ed. São Paulo: Ática, 2006. 168 p. ISBN 8508091389.  
 FAULSTICH, Enilde L. De J. **Como ler entender e redigir um texto.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 117 p. ISBN 9788532606082.  
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler, compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 216 p. ISBN 9788572443272.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	02	40 h/a	33,33

**OBJETIVOS**

Refletir sobre a concepção de homem e de educação por meio das concepções filosóficas inseridas atualmente em nossa realidade educacional, visando o fortalecimento da cidadania e o exercício profissional do licenciado. Reconhecer a importância da filosofia da educação e da história da infância para a formação do educador, relacionando-a com as teorias pedagógicas no contexto da educação brasileira e contextualizando o problema da formação do educador, bem como os temas recorrentes à ética e inclusão social.

**EMENTA**

Reflexão da filosofia da educação como um campo do saber de construção e reconstrução de conceitos e suportes teóricos, discursivos e práticos. Reflexão sobre os conceitos de: autoridade, autonomia, sujeito, objeto, consciência, vontade, desejo, razão, liberdade, dialética e ética, fundamentais para a compreensão e apreensão do complexo campo pedagógico-educacional contemporâneo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L.; MARTINS, M.H.P. de A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.  
 ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. 327 p.: ISBN 9788516051386.  
 GHIRALDELLI, P.J.; CASTRO, C. **A nova filosofia da educação**. Barueri, SP: Manole, 2014. **Biblioteca Virtual**.  
 HANNAH ARENDT. **A condição humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. 403 p. ISBN 9788530954741.  
 SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 40ª ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. 94 p. ISBN 978858570123.  
 LARA, Tiago Adão . **A escola que não tive ... o professor que não fui: temas de filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 246 p. ISBN 9788524905896.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 192 p. ISBN 9788530802530.  
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2008. 422 p. ISBN 850808935.  
 SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 293 p. ISBN 8585701226.  
 PORTA, Mario Ariel González. **A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófica**. São Paulo: Loyola, 2002. 181 p. ISBN 9788515025794.  
 DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica** . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 325 p.; ISBN 8573071095.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO</b>	04	80 h/a	66,66

#### OBJETIVOS

Conhecer a produção artística ocidental ao longo de sua história, seus diferentes estilos e tendências. Desenvolver a capacidade crítica. Possibilitar a construção de valores e juízo por meio da apreciação da arte. Observar formas de expressão artística e as relações sociais por elas geradas na sociedade contemporânea, em correlação com a formação de um docente multifacetado.

#### EMENTA

Analisa as diferentes plataformas artísticas e seus entornos sociais e culturais por meio do estudo de obras e momentos da história da arte. Possibilita a construção de valores e juízo, fundamentais para a formação docente, por meio da apreciação de obras e da observação das teorias normativas da arte. Discute o ensino da Arte no Brasil sua proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais e suas articulações com as demais áreas estudadas nas licenciaturas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Ática, 2003. 104 p. ISBN 9788508056576.  
 IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender artes: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126 p. ISBN 9788573079999.  
 SANT'ANA, C. **Arte e Cultura**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. **Biblioteca Virtual**.  
 FREITAS, M.T. **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. **Biblioteca Virtual**.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTAÇÃO.pdf>>. Acesso em: 07 de Jan. 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTELE, Bruna Regina e Angela Anita. **Eu Gosto Mais de Arte**. 4.ºano/3.ª série do Ensino Fundamental (Coleção)- IDEP Rede de São Paulo de Formação Docente. **Metodologia do Ensino e Aprendizagem de Arte**. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitostream123456789/41531>.  
 ROHDEN, Huberto. **Filosofia da arte: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza**. São Paulo: Martin Claret, 2007. 127 p. ISBN 9788572327282.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999. 205 p. ISBN 9788587063328.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 102 p. ISBN 9788574904023.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 132 p. ISBN 9798527301724.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 110 p. ISBN 9788524905605.

MORAIS, Regis De. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papyrus, 1989.. 198 p. :. ISBN 8530800737.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Propiciar ao aluno compreender e identificar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na educação básica, quanto aos aspectos físico, psicológicos, pedagógicos e social; contribuir na elaboração de programas e atividades curriculares coerentes ao processo de aquisição do conhecimento como proposta de mudança de comportamento no sentido de integração social e desenvolvimento pessoal.			
<b>EMENTA</b>			
Estudos dos princípios e técnicas psicológicas aplicadas à compreensão, orientação e aprendizagem do educando. Estudo do comportamento humano em situação educativa. Reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Abordagem dos conceitos de aprendizagem, personalidade e seu ajustamento. Análise sobre a avaliação e relativas medidas de orientação do processo ensino aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DAVIDOFF, L. L. <b>INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA</b> . 3ª ed.. [S.l.]: Pearson Makron Books, 2001. 798 p. ISBN 9788534611251.			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</b> . 13 ed. (reform. e ampl.), São Paulo: Saraiva, 2002.			
SALVADOR, C.C.; Colaboradores: MESTRES, M.M.; GONI, O.J.; GALARD, I.S.; Tradução: OLIVEIRA, C.M. <b>Psicologia da educação [recurso eletrônico]</b> . Porto Alegre: Penso, 2014.			
DAVIS, C. <b>Psicologia na educação</b> . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. 125 p. ISBN 9788524902739.			
PIAGET, Jean. <b>Psicologia e pedagogia</b> . [S.l.]: Forense Universitária, 2006. 184 p. ISBN 8521802293.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PIAGET, Jean. <b>O nascimento da inteligência na criança</b> . 4ª ed. [S.l.]: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2008. 389 p. ISBN 9788521612582.			
GOLEMAN, Daniel. <b>Trabalhando com a inteligência emocional</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 412 p. ISBN 8573022256.			
PIAGET, J. <b>A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação /</b> . 4. ed. -. [S.l.]: LTC Ed. 2010. vii, 331p. ; ISBN 9788521617617.			
PIAGET, Jean. <b>A PSICOLOGIA DA CRIANÇA</b> . 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 2006. 144 p. ISBN 8574320528.			
VIGOTSKI, L. S. <b>A formação social da mente /</b> . 5. ed. [S.l.]: Martins Fontes, 1998. 191 p.: ISBN 8533608187.			
BINI, Renato Cesar. <b>Ensinando e aprendendo com a linguagem do cérebro: a programação neolinguística aplicada ao ensino moderno e ao sistema de aprendizagem</b> . 1. ed. Florianópolis: CEITEC, 2007. 166 p. ISBN 9788598834092.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Compreender como se dá a produção do fracasso escolar e a cristalização do “não-aprender”. Identificar as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos e distúrbios de aprendizagem. Compreender o conhecimento produzido sobre os limites e possibilidades de atuação			

dos professores diante dos problemas de aprendizagem de seus alunos.

#### EMENTA

Aprendizagem e Educação; O aprender e o não aprender; Distinção entre obstáculos de aprendizagem e obstáculos de escolarização; os obstáculos da aprendizagem; obstáculos de natureza motora e cognitiva; Situação de não aprendizagem relacionada à atenção, memorização, linguagem, leitura e cálculo; O papel da Família no processo de aprendizagem. Prevenção, avaliação e intervenção pedagógica. Possibilidades de intervenção docente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, G.M.F. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2011. **Biblioteca Virtual**.  
BOSSA, A.N. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como trata-las? [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Artmed, 2007. **Biblioteca Virtual**.  
GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 19. ed. -. [S.l.]: Vozes, 2010. 134 p. ISBN 9788532614025.  
VIGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 228 p. ISBN 9788527400466.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 2006. 144 p. ISBN 8574320528.  
JOSÉ, E.A.; COELHO, M.T. **Problemas de aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999. 232 p. ISBN 8508032234.  
GERBER, A. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem : sua natureza e tratamento** . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 426 p. ISBN 8573071761.  
CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 220 p. ISBN 9788573962215.  
ANTUNES, Celso. **A Dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, propostas e projetos**. Campinas: Papyrus, 1999. 191 p.: ISBN 8530805526.  
FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 261p :. ISBN 8573072903.

## 3º SEMESTRE

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO ACADÊMICO</b>	02	40 h/a	33,33

#### OBJETIVOS

Entender a pesquisa como atividade que demanda habilidades específicas por parte do pesquisador. Utilizar criticamente os recursos metodológicos que possibilitem a reflexão sobre a definição do conhecimento científico, seus critérios formais e políticos de demarcação científica.

#### EMENTA

Método de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. A natureza da leitura, entendimento do significado do estudo, análise de textos, pesquisa bibliográfica. Método e técnicas de pesquisa empírica. A natureza do conhecimento científico. O método científico e suas aplicações na pesquisa. Estruturação de um projeto. Normas ABNT. Diretrizes para elaboração de seminários. Elementos constitutivos de uma monografia científica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. **Biblioteca Virtual**  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
BARROS, Aidil Jesus Paes De. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565.

ANDRADE, Maria Margarida De. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p. ISBN 8522441243.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p. ISBN 9788522469758

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. **Metodologia científica**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª [S.I.]: Atlas, 2012. 225 p. ISBN 9878522448784.

DEGASPARI, S.D. et al. **Apostila de Normalização documentária** (com base nas normas ABNT). Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em [www.prudente.unesp.br/biblioteca](http://www.prudente.unesp.br/biblioteca). FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 150 p. ISBN 9788524904639.

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 8522431698.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Promover a compreensão do sistema organizacional, normativo e legal da educação brasileira numa visão crítica de forma a possibilitar o entendimento e a reflexão sobre a atual situação da educação e o papel do educador.			
<b>EMENTA</b>			
Estudo do sistema educacional brasileiro, de seus aspectos organizacionais, de suas políticas e das variáveis intervenientes na gestão da educação básica. Análise teórico-prática da legislação vigente, aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos na perspectiva da transformação da realidade social.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
SAVIANI, D. <b>Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional</b> . Campinas: Autores Associados, 2008.			
BRASIL. MEC/INEP. <b>Plano nacional de educação</b> . Brasília, DF: Ministério da Educação e Desporto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.			
BRASIL, Ministério da Educação. <b>Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional</b> . Lei nº 9394/96.			
BRASIL. Plano Nacional de Educação [recurso eletrônico]: olhares sobre o andamento das metas / Ana Valeska Amaral Gomes, organizadora. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. ISBN 978-85-402-0636-6 (PDF).			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. <b>Educação e política no Brasil de hoje</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 120 p. ISBN 9788524905346.			
SAVIANI, D. <b>Educação Brasileira: estrutura e sistema</b> . Campinas: Autores Associados, 2004.			
BOGO, Ademar. <b>Teoria da organização política IV : escritos de Antonio Gramsci, Ernesto Guevara, Florestan Fernandes, Friedrich Engels, Karl Marx, Mao Tse-Tung, Vladimir Lenin e Vo Nguyen Giap</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2013. 410 p. ISBN 9788577432257.			
LOBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. <b>A escola pública no Brasil: história e historiografia</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 254 p. ISBN 8574961353.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Compreender a educação como processo social. Analisar a relação entre a sociedade e a educação à luz dos clássicos da sociologia. Relacionar o pensamento sociológico com a realidade educacional brasileira. Perceber e discutir os projetos políticos pedagógicos.			

**EMENTA**

Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Compreensão dos fundamentos da sociologia da educação tendo como base o discurso dos autores clássicos das ciências sociais e o discurso dos autores contemporâneos. Análise sociológica da dinâmica social e das relações entre educação e sociedade. Reflexão acerca da produção das desigualdades sociais e a desigualdade das oportunidades educacionais. Formas, processos e agentes educacionais: autonomia e heteronomia. Educação e sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUMAN, Z. **DANOS COLATERAIS: desigualdade sociais numa era global**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 225 p. ISBN 9788537809389.  
 RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 97 p. ISBN 9788524900976  
 DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2013. 382 p. ISBN 9788522433124.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. SP: Cortez, 1994.  
 COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. SP: Moderna, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPLE, M.W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.  
 ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro. Graal, 1982.  
 BOURDIEU, Pierre. **Escritos sobre educação**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1999.  
 DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2000. 312 p. ISBN 8586491624.  
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 35ª ed., SP: Brasiliense, 1994.  
 RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 130 p. ISBN 9878598271347.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>CORPO E MOVIMENTO</b>	02	40 h/a	33,33

**OBJETIVOS**

Refletir sobre a concepção do corpo nos dias atuais e sua utilização em favor da educação. Orientar sobre práticas corporais voltadas a crianças em idade escolar, com a finalidade de conhecimento e desenvolvimento de posturas corporais. Orientar o trabalho do professor na constituição da corporeidade do aluno.

**EMENTA**

Apresentação das diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 96 p. ISBN 9788530803056.  
 GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2007.  
 REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos de Educação Infantil) v.6  
 MARANHÃO, Diva Nereida Marques Machado. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. 126 p. ISBN 9788588081031.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WOLF, J.; MAUDIRE, P. **Exilados da infância: relações criativas e expressão pelo jogo na escola** [S.l.]: Artes Médicas, 1988. 148 p.  
 FIGUEIREDO, M. T. **O admirável corpo humano**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002. 94 p. ISBN 8508084145  
 FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.  
 FREIRE, João Batista. **DE CORPO E ALMA: o discurso da motricidade**. 4ª ed.. São Paulo: Summus, 1991. 153 p. ISBN 9788532303769.  
 FERREIRA NETO, Raul. **Recreação na escola**. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87 p. ISBN 8573321288.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H</b>	<b>HORA</b>
-------------------	------------	------------	-------------

	<b>SEMANAL</b>	<b>ANUAL</b>	<b>RELÓGIO</b>
<b>EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Analisar a política educacional relacionando-a com a formação do professor nos/e para os processos não escolares a fim de subsidiar a construção de sua identidade. Capacitar profissionais para atuação em espaços não escolares. Reconhecer o ato e a gestão educacional como elementos também existentes em espaços não escolares.			
<b>EMENTA</b>			
Análise das políticas públicas com ênfase na identidade do professor. Reflexão sobre conceitos e dimensões sócio-políticos da estrutura de espaços não escolares. Conhecimento de princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em espaços não escolares. Gestão de programas e projetos educacionais voltados para educação social de rua, em ambientes empresariais, hospitalares e da melhoria de qualidade de vida.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (ESTADO DE SÃO PAULO). <b>Legislação de Ensino Fundamental e Médio Estadual</b> . Unificação dos Dispositivos Legais e Normativos relativos ao Ensino Fundamental e Médio. Coordenação de Leslie Maria José da Silva Rama, 2008.			
BOOG, G.G.; BOOG, M. <b>Manual de treinamento e desenvolvimento : processo e operações</b> . volume 2. 6. ed. São Paulo: Pearson Education , 2013. 488 p. ISBN 9788581437682.			
MARQUES, Mario Osorio. <b>A formação do profissional da educação</b> . 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 236 p. ISBN 8574290459.			
COSTA, Antonio Carlos Gomes Da. <b>A presença da pedagogia: métodos e técnicas de ação socioeducativa</b> . São Paulo: Global, 1999. 202 p. ISBN 9788526006430.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
GOHN, M.G. <b>Educação não-formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do Terceiro Setor</b> . São Paulo: Cortez, 1999.			
LISBOA, M. D.; SOARES, D.H.P. <b>Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores</b> . São Paulo: Summus, 2000.			
AVANZINI, Guy. <b>A pedagogia atual: disciplinas e práticas</b> . São Paulo: Loyola, 1999. 278 p. ISBN 9788515017720.			
GÓES, Maria Cecília Rafael De.SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. <b>A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação</b> . [S.l.]: Papyrus, 1997. 179 p. ISBN 8530804414.			
UNESCO. <b>Educación en presiones en latinoamérica: derechos, libertad y ciudadanía</b> . Brasília. 2008. 195 p.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Compreender o significado e a importância da avaliação na educação em contextos escolares e não escolares.			
Comparar diferentes conceitos de avaliação e posicionar-se criticamente diante deles.			
Conhecer diferentes possibilidades instrumentais e desenvolver habilidade para escolha daquele mais adequado ao contexto e aos objetivos almejados; respeitando as individualidades das pessoas e das circunstâncias sem caráter punitivo e excludente.			
Analisar os instrumentos de políticas públicas: finalidade, contexto, ideologia.			
Entender a necessidade de anastomose entre currículo e avaliação.			
Construir uma argumentação consistente no que se refere à avaliação da aprendizagem.			
<b>EMENTA</b>			
Introdução aos fundamentos teóricos-metodológicos da avaliação do processo de ensino aprendizagem. Apresentação e análise de tipos, métodos, técnicas e instrumentos de avaliação. Discussão sobre o gerenciamento dos conflitos intrínsecos e extrínsecos que envolvem o momento			

avaliativo. Estudo dos conceitos de avaliação externa e institucional no contexto do sistema educacional brasileiro (SAEB, ENEM, ENADE, PROVA BRASIL, PISA). Interrelação entre avaliação e currículo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, R. Célia C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 32 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.  
 WERNECK, HAMILTON. **A nota prende, a sabedoria liberta**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.. 126 p. ISBN 8586584665.  
 PERRENOUD, PHILIPP. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 183 p. ISBN 8573075449.  
 VASCONCELLOS, Celso Dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por umas práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 1998. 125 p. ISBN 858587907.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Madalena. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão: instrumentos metodológicos II**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. 87 p.  
 VALLS, Enric. **Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 184 p.; ISBN 8573071850.  
 RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 144 p. ISBN 9788532620644.  
 RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 13ª ed.. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p. ISBN 8524903104.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>INTRODUÇÃO AS TEORIAS SOBRE CURRÍCULOS E PROGRAMAS</b>	02	40 h/a	33,33

#### OBJETIVOS

Analisar os fundamentos históricos e epistemológicos do currículo.  
 Conhecer diferentes teorias e concepções de currículo.  
 Conhecer as influências diretas e indiretas do projeto político-econômico-social na concepção e elaboração do currículo escolar.  
 Compreender o papel holístico do currículo na formação do sujeito.

#### EMENTA

Introdução aos fundamentos históricos e epistemológicos do currículo. Estudo de concepções de currículo, história das disciplinas escolares e as tendências curriculares no Brasil. Reflexão sobre as relações entre currículo, cultura, poder, classe social, raça, gênero, etnia e formação humana; currículo e justiça social.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo: método no processo pedagógico**. 4ª. Campinas: Autores Associados, 2003. 200 p. ISBN 8585701048.  
 SILVA, Luiz Heron Da. **Século XXI: qual conhecimento? qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999. 360 p. ISBN 9788532622020.  
 OREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: políticas e práticas**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003 .. 183 p.; ISBN 8530805437.  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 126 p. ISBN 9788586584701.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984  
 MOREIRA, A. F. (Org). **Currículo: Questões Atuais**. São Paulo: Papyrus, 1997. (Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)  
 BARRETTO, Elba Siqueira De Sã. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. 259 p. ISBN 9788585701550.  
 SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo: método no processo pedagógico**. 4ª. Campinas: Autores Associados, 2003. 200 p. ISBN 8585701048.

## 4º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
<p>Fomentar a análise e discussão da educação no contexto do sistema econômico político brasileiro; Possibilitar a compreensão do fenômeno educativo nas suas relações com o contexto organizacional da sociedade brasileira; Proporcionar a percepção do pensamento dominante, em diferentes épocas, e a resposta popular a esse pensamento.</p>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil em diferentes contextos; articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo; concepções e práticas estabelecidas historicamente no processo de formação da educação brasileira</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CAMBI, F. <b>História da Pedagogia</b>. SP: UNESP, 1999.  HILSDORF, M. L. S. <b>História da Educação Brasileira/Leituras</b>. SP: Pioneira T.Learning, 2005.  HILSDORF, M. L. S. <b>Pensando a Educação os Tempos Modernos</b>. SP: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2005.  PILETTI, Nelson. <b>História da educação no Brasil</b>. 7ª edição. SP; Ática, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>GHIRALDELLI JR., P. <b>História da Educação Brasileira</b>. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.  RIBEIRO, MARIA LUISA SANTOS. <b>História da educação brasileira: a organização escolar</b>. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 166 p;. ISBN 8524900849.  NAGLE, Jorge. <b>Educação e sociedade na Primeira República</b>. 2. ed. -. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001. 411p ;. ISBN 8574900451.</p>			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM</b>	02	40	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
<p>Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais). Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social. Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais. Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário. Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos</p>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Aprendizagem e Educação; O aprender e o não aprender; Distinção entre obstáculos de aprendizagem e obstáculos de escolarização; Os obstáculos da aprendizagem; obstáculos de natureza motora e cognitiva; Situação de não aprendizagem relacionada à atenção, memorização, linguagem, leitura e cálculo; O papel da Família no processo de aprendizagem. Prevenção, avaliação e intervenção pedagógica. Possibilidades de intervenção docente.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 220 p. ISBN 9788573962215.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 388 p. ISBN 9788573070866.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem: crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996. 157 p.; ISBN 8574600504.

DUTRA, LUIZ HENRIQUE DE ARAÚJO. **Epistemologia da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.. 131 p. ISBN 857490015X.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. 173 p. ISBN 9788587063397.

MACHADO, A.M.N.; PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 86 p.. ISBN 9788573074147.

GERBER, A. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 426 p. ISBN 8573071761.

SANSEVERINO, Marilda Maluf. **Meu filho vai mal na escola. Por quê?: o tempo, o lugar e o olhar na psicopedagogia** a. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 157 p.:. ISBN 858612737X.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>	04	80 h/a	66,66

#### OBJETIVOS

Propiciar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano, as suas relações e implicações no processo educativo da criança, principalmente, na educação infantil e no ensino fundamental. Contribuindo para a elaboração de programas e atividades coerentes realizados com os estudos da disciplina.

#### EMENTA

Reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Ciclo Vital. Análise das diferentes concepções sobre infância e desenvolvimento humano e suas implicações para a Educação Infantil. Identificação das contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a compreensão de como se desenvolvem e aprendem as crianças da etapa de Educação Infantil. Processos de Adaptação da criança e de sua família às creches, pré-escolas e escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

TAILLE, Y. KHOL, M. DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S., **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento: teoria do desenvolvimento conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2007. 92 p. ISBN 9788512646107.

PIAGET, Jean. **O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA CRIANÇA**. 4ª ed. [S.I.]: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2008. 389 p. ISBN 9788521612582.

COLE, Michael. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 800 p. ISBN 9788573079210.

BEE, Helen. **A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO**. 9ª ed. São Paulo: Artmed, 2003. 612 p. ISBN 9788573078848.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. Vol. 1, 2 e 3. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. 367 p. ISBN 9788536302096.

RAPPAPORT, Clara Regina. **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: a idade pré-escolar**. [S.I.]: EPU, 1981. 78 p. ISBN 8512646306.

DISCIPLINA	C/H	C/H	HORA
------------	-----	-----	------

	<b>SEMANAL</b>	<b>ANUAL</b>	<b>RELÓGIO</b>
<b>INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Conhecer os princípios motivadores da educação para pessoas deficientes nos documentos oficiais. Saber ler, compreender e refletir os conceitos teóricos da educação para pessoas deficientes. Pesquisar e aprofundar princípios gerais e específicos que envolvem a educação inclusiva.			
<b>EMENTA</b>			
Estudo dos fundamentos históricos da política de educação de pessoas deficientes. Compreensão das transformações históricas da educação inclusiva, com vistas à construção de uma prática pedagógico-educacional inclusiva – favorecedora do acesso e permanência do aluno com deficiência. Reflexão dos princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. <b>DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais</b> . Brasília: s.l., 1994. FONSECA, V. <b>Educação especial: programa de estimulação precoce</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. NEME, E. F.. <b>Ações afirmativas e inclusão sociais</b> . Bauru, SP: EDITE, 2005. 316 p. ISBN 9788586535062. BATISTA, Cristina Abranches Mota. <b>Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental</b> . 2. ed. Brasília: MEC, 2006. 67 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuro-motora. <b>Secretaria e Educação Especial</b> . Brasília: MEC/SEESP, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental. <b>Secretaria da Educação Especial</b> . MEC/SEESP, Brasília, 2007. BRASIL. MEC/ SEESP. <b>Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva</b> . Brasília, MEC/SEESP, 2008. BRASIL. MEC/SEF. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais</b> . MEC/SEESP, Brasília, 2002. MANTOAN, M.T.E. <b>Inclusão escolar: o que é? Como fazer?</b> São Paulo: Moderna, 2003.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE INFORMÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Compreender as finalidades dos processos de inserção das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar como ferramenta da prática pedagógica. Apontar elementos para a reconfiguração do sistema educacional a partir da inserção das novas tecnologias da informação. Propiciar conhecimentos básicos da informática.			
<b>EMENTA</b>			
Apresentação de novas tecnologias como ferramenta no desenvolvimento de atividades educacionais. Reflexão sobre a presença das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano e seu impacto nos mais diversos aspectos cognitivos			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CITELLI, Adilson (coord). <b>Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática</b> . São Paulo: Cortez, 2001. MMORAM, J. M.; MASSETTO, M.; BEHRENS, M.A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . São Paulo: Papyrus, 2000.			

WEISS, Alba Maria Lemme. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 104 p. ISBN 8586584150.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Fernando José De. **Educação e informática: os computadores na escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 119 p. ISBN 8524911816.

MARQUES, Mario Osorio. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Unijuí, 2003. 216 p. ISBN 8574290831.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008. 198 p. ISBN 9788536502007.

OLIVEIRA, Ramon De. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1997. 176 p. ISBN 8530804538.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>ARTE E MUSICALIZAÇÃO</b>	02	40 h/a	33,33

#### **OBJETIVOS**

Propiciar o conhecimento através das várias linguagens da arte, voltadas para as artes visuais, dança, música e teatro, atribuindo significados para a prática docente.

Proporcionar a elaboração de uma prática docente diferenciada, por meio da elaboração de projetos voltados para a Arte-educação.

Refletir e analisar acerca do papel do professor na disciplina de Arte e suas implicações.

#### **EMENTA**

A Arte na educação e suas implantações sobre a produção significativa do conhecimento pela criança. O ensino da Arte-educação para a educação infantil e anos iniciais ensino Fundamental. A expectativa de cada linguagem no cotidiano da educação. O ensino da Arte e suas implicações na construção e desenvolvimento da educação da criança. A música como recurso pedagógico que promove a aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. -. São Paulo: Peirópolis, 2003. 208 p. ISBN 9788585663650.

HEMSY DE GAINZA, Violeta. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988. 140 p. ISBN 9788532303189.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 174 p. ISBN 9788526215887.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança: artes plásticas e música fundamentos e atividades**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 264 p. ISBN 9788508012329.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias das músicas?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175 p. ISBN 9788524904745.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984. 121 p. ISBN 9788532301994.

SUZIGAN, G.O. **Educação musical: um fator preponderante na construção do ser**. São Paulo: CLR Balieiro, 1986. 44 p.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>DIDÁTICA APLICADA Á EDUCAÇÃO</b>	04	80 h/a	66,66

#### **OBJETIVOS**

Proporcionar uma leitura crítica sobre as finalidades atuais da educação e o seu papel no contexto social. Compreender as diferenças individuais na aprendizagem bem como a importância da relação interpessoal professor-aluno.

#### **EMENTA**

Estudo da escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica. Reflexão sobre aspectos a considerar na relação cotidiana: diferenças individuais na aprendizagem. Discussão das características, atuação e formação docente. Análise da dimensão interpessoal professor-aluno. Estudo da relação ensino-aprendizagem: a questão do conhecimento. A aprendizagem como recurso para aquisição de competências, hábitos, habilidades, atitudes e convicções. Elaboração de planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 CANDAU, VERA MARIA, **A didática em questão**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 128 p. ;. ISBN 853260093X.  
 NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escola: fundamentos e didática**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000. 320 p. ISBN 9788508023899.  
 HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 232 p. ISBN 9788521624837.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARINI, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 191 p. ISBN 8574960543.  
 FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. 11ª ed. Campinas: Papirus, 1998. 192 p. ISBN 853080502X.  
 MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e prática docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 320 p. ISBN 9788524905582.  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas: Papirus, 2008. 159 p. ISBN 8530801539.  
 FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002 .. 288 p;. ISBN 8530803604.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>PESQUISAS E PRÁTICAS CURRICULARES I</b>		80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Oportunizar a participação em atividades de caráter científico, cultural, acadêmico e social. Fortalecer a articulação teoria/prática. Ampliar o universo cultural bem como os horizontes da prática. Enriquecer a formação profissional e social. Favorecer a convivência com as diferenças sociais. Produzir novos saberes. Preparar sujeitos capazes de deliberar sobre a própria prática, a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino.			
<b>EMENTA</b>			
Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes.			

## 5º SEMESTRE

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO</b>	04	80	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Analisar as concepções de alfabetização e as relações entre alfabetização e letramento, considerando-se as questões sócias históricas e linguísticas e também as concepções teórico-metodológicas das práticas alfabetizadoras, incluindo adaptações curriculares do ensino de Língua Portuguesa para o portador de necessidades especiais.			

<b>EMENTA</b>
Relação entre os processos de invenção da escrita. Estudo dos conceitos de alfabetização e letramento. Estudos das metodologias da alfabetização.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
PIAGET, Jean. <b>Psicologia da criança</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 VYGOTSKY, L.S. <b>A formação social da mente</b> : São Paulo: Martins Fontes, 1991 FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. <b>Psicogênese da língua escrita</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. CARVALHO, KAREN CURRIE DE. <b>Alfabetização: um processo de aprendizagem permanente</b> . 1. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1991.. 72 p.: ISBN 8526901451.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FERREIRO, E. <b>Reflexões sobre a alfabetização</b> . São Paulo: Cortez, 2010. MARUNY CURTO, L.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. <b>Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler</b> . Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. (v. 1 e 2). KRAMER, Sonia (coord). <b>Com a pré-escola nas mãos</b> . São Paulo: Ática,1993 POZO, Juan Ignacio. <b>A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998. 177p. ISBN 9788573073560. ELIAS, Marisa Del Cioppo. <b>Celestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação</b> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 108 p. ISBN 8532618260.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS DA ED. INFANTIL</b>	04	80 h/a	66,66

<b>OBJETIVOS</b>
Inserir o futuro pedagogo na dimensão do conhecimento de aspectos significativos da compreensão do universo infantil e de seu desenvolvimento desde o período pré-natal até os seis anos de idade.
<b>EMENTA</b>
Abordagem das concepções de infância e educação infantil, construídas ao longo do tempo, tendo como pressupostos as diferentes correntes da psicologia e da sociologia. Discussão das principais metodologias e práticas que propiciem às crianças, no cotidiano das instituições destinadas à educação infantil, experiências enriquecedoras que possibilitem o desenvolvimento e garantam seu direito à infância.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
KRAMER, S.; BAZILIO, L. C. <b>Infância, educação e direitos humanos</b> . 4ªed. São Paulo: Cortez, 2011. KRAMER, S. et.al. (Org.). <b>Infância e educação infantil</b> . 11ªed. Campinas: Papyrus, 2012. PIAGET, Jean. <b>PSICOLOGIA E PEDAGOGIA</b> . [S.l.]: Forense Universitária, 2006. 184 p. ISBN 8521802293. ÁVILA, Ivany Souza; XAVIER, Maria Luisa M. <b>Plano de atenção à infância : objetivos e metas na área pedagógica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997. 73 p. TIERNO, Giuliano; TEIXEIRA, Antônio De Pádua Duarte. <b>A Criança de 6 anos: reflexões e práticas</b> . São Paulo: MECA, 2008 .. 147 p. ISBN 9788588579255.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARIËS, P. <b>História social da criança e da família</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BASSEDAS, E.; SOLE, I.I; HUGUET, T. <b>Aprender e ensinar na educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999 OLIVEIRA, Z. M. R. <b>A Criança e Seu Desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil</b> . São Paulo: Cortez, 1995. OLIVEIRA, ZILMA DE M. RAMOS. <b>Educação infantil: muitos olhares</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004 .. 187 p.: ISBN 8524905425.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM INFANTIL</b>	04	80 h/a	66,66

<b>OBJETIVOS</b>
Discriminar conceitos de desenvolvimento e aprendizagem segundo as teorias estudadas. Entender a relação dos aspectos que envolvem o desenvolvimento. Compreender à relação entre cognição, cultura, aprendizagem. Dominar o que a teoria preconiza sobre o papel do professor-mediador/facilitador
<b>EMENTA</b>
Apresentação dos conceitos de desenvolvimento geral, da cognição humana e da aquisição dos saberes. Estudo sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem com prioridade no âmbito escolar. Reflexão sobre as diferentes visões de homem e mundo a partir das abordagens e práticas pedagógicas. Abordagem das teorias de Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon. Estudo das dificuldades de aprendizagem
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
PILETTI, N.. <b>Psicologia Educacional</b> . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2003. TAILLE, Y, KHOL, Marta, DANTAS, Heloisa, Piaget, <b>Vygotsky e Wallon- teorias psicogenéticas em discussão</b> . São Paulo: Summus,1992. VYGOTSKY, L. S., <b>A formação Social da mente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. CARRAHER, Terezinha Nunes. <b>Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação</b> . 16. ed.Petrópolis: Vozes, 2002 .127p. . ISBN 8532603963. VYGOTSKY, L. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 228 p. ISBN 9788527400466.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. <b>Desenvolvimento psicológico e Educação</b> . Vol. 1, 2 e 3. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. ANTUNES, CELSO. <b>As Inteligências múltiplas e seus estímulos</b> . 5. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 141p. . ISBN 8530805127. FERREIRA, Carlos Alberto De Mattos; RAMOS, Maria Inês Barbosa <b>Psicomotricidade: educação especial e inclusão social</b> . Rio de Janeiro: Wak editora, 2007. 286 p. ISBN 9788588081802. GRÉGOIRE, Jacques. <b>Avaliando as aprendizagens: os aportes da psicologia cognitiva</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 223 p. ISBN 8573076240.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>LITERATURA INFANTO JUVENIL</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Articular a literatura infantil no contexto educacional, estabelecendo rede de significações, que criem oportunidades de integrar as experiências de vida (re) direcionando a natureza cognitiva, estética, política e ética do ambiente escolar.			
<b>EMENTA</b>			
Reflexão sobre o papel da escola na formação do leitor. Estudo da origem, evolução e tendências da literatura infantil na Europa e no Brasil, tendo por foco as características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Estudo da literatura infantil brasileira atual e suas características no contexto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de texto literários infanto juvenis. Análise de obras.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
SILVA, E. T. <b>Elementos da pedagogia da leitura</b> . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. ZILBERMAN, R. <b>A literatura infantil na escola</b> . 8.ed. São Paulo: Global, 1994. (Coleção Educação e Pedagogia). REIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b> . 49ª ed.. São Paulo: Cortez, 2008. 87 p. ISBN 9788524903083. FERREIRA, Liliانا Soares. <b>Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais</b> . Ijuí: Unijuí, 2001. 184 p. ISBN 8574291951. FRANTZ, Maria Helena Zancan. <b>Vamos brincar com poesia? Atividades criativas com poesias</b> . Ijuí: Unijuí, 2006. 117 p. ISBN 8574294942.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			

GONÇALVES FILHO, Antenor Antonio. **Educação e literatura** /. [S.l.]: DP&A,, 2000.. 130p.. ISBN 8574900141.  
 GILLIG, Jean-marie. **O conto na psicopedagogia**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 228 p. ISBN 8573075805.  
 FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ENSINO DA LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS**. 3ª ed.. [S.l.]: Unijuí, 2001. 111 p. ISBN 857429036X.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>SEMINÁRIOS SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Orientar o futuro educador para o desenvolvimento de atividades lúdicas, proporcionando o desenvolvimento integral da criança, que ao brincar exercita corpo, mente, sentimentos e deixa explícitas as diversidades culturais e sociais. Apresentar o jogo como forma sistematizada de brincar e a brincadeira como a ação do lúdico.			
<b>EMENTA</b>			
Apresentação conceitual de jogos e brincadeiras. Reflexão sobre o papel da comunicação infantil na construção do indivíduo. Instrumentalização do docente para atuar como brincante. Apresentação do jogo como instrumento de aprendizagem intelectual, física e motora. Elaboração e construção de jogos que tenham no brincar seu elemento essencial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
KISHIMOTO, T. M. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</b> . São Paulo: Cortez 2006. PIAGET, J. <b>A formação do símbolo na criança</b> , Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MARANHÃO, D. N. M. M. <b>Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Wak , 2007. 126 p. ISBN 9788588081031. HEINKEL, Dagma. <b>O BRINCAR E A APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA</b> . [S.l.]: Unijuí, 2003. 71 p. ISBN 8574291501.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PIAGET, J. <b>A formação do símbolo na criança</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. ALMEIDA, Paulo Nunes De. <b>Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos</b> . 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 295 p. ISBN 9788515001941. ROCHA, Maria Sílvia Pinto De Moura Librandi Da . <b>NÃO BRINCO MAIS: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional</b> . 2ª ed. [S.l.]: Unijuí, 2005. 200 p. ISBN 8574291404. AZEVEDO, ANTONIA CRISTINA P. DE. <b>Brinquedoteca em diferentes espaço</b> . Campinas: Alínea, 2011.. 131 p. ;. ISBN 9788575165539.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>EDUCAÇÃO, NATUREZA E SOCIEDADE</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Conhecer e compreender a importância da Educação Natureza e Sociedade inserida no contexto da educação infantil, sobre as formas de como educar as crianças na perspectiva do pertencimento, da preservação, do cuidado, da ludicidade, e do respeito com todos os seres, humanos e não humanos, que habitam diferentes espaços. Possibilitar a seleção de objetivos e conteúdos que vinculem os conhecimentos da Educação Natureza e Sociedade ao cotidiano do aluno e aos acontecimentos diários.			
<b>EMENTA</b>			
Estudo sobre a natureza e a sociedade na educação infantil. Análise dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação dos conhecimentos relacionados a estas áreas, possibilitando uma interferência multidisciplinar a partir de aspectos geográficos, históricos, culturais e ambientais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 07 de Jan. 2016.

KRAMER, Sonia et al. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 112 p. ISBN 9788530808037.

LEONARD, Annie. **A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 302 p. ISBN 9788537807286.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUTH, M.A.; MELLER, C.B. **Ser humano e ambiente : percepção e interação**. Ijuí: Unijuí, 2005. 150 p. ISBN 857429490X.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 205 p. ISBN 8574961388.

BRASIL, Órgão Gestor da Política Nacional De Educação Ambiental. **Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2006. 201 p.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PESQUISAS E PRÁTICAS CURRICULARES II</b>		80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Oportunizar a participação em atividades de caráter científico, cultural, acadêmico e social. Fortalecer a articulação teoria/prática. Ampliar o universo cultural bem como os horizontes da prática. Enriquecer a formação profissional e social. Favorecer a convivência com as diferenças sociais. Produzir novos saberes. Preparar sujeitos capazes de deliberar sobre a própria prática, a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino.			
<b>EMENTA</b>			
Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.			

## **6º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Articular teoria e prática no processo ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e escrita. Conhecer a natureza das atividades de alfabetização pautadas na reflexão sobre a língua escrita e propostas metodológicas de resolução de problemas. Entender a contribuição das atividades pedagógicas, que privilegiam textos significativos, divertidos e interessantes, tanto para ler como para escrever, no início da alfabetização e em todo o Ensino Fundamental.			
<b>EMENTA</b>			

Reflexão sobre a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Apresentação da construção da escrita pela criança e as intervenções do professor. Orientações didáticas para o ensino da língua: leitura, escrita, oralidade. Apresentação dos gêneros textuais na comunicação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2001. Textos e vídeos.  
 FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.  
 FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 CARVALHO, KAREN CURRIE DE. **Alfabetização: um processo de aprendizagem permanente**. 1. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1991. 72 p. ISBN 8526901451.  
 LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. 296 p. ISBN 9788508055494.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIZUKAMI, Maria De Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2013. 121 p. ISBN 9788521624842.  
 LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.  
 VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovic; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 228 p. ISBN 9788527400466.  
 MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Uma experiência de alfabetização com repetentes**. 1. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994. 195 p. ISBN 8526901567.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Identificar o aprendizado matemático, desde sua origem, com toda a sua história, passando pelos últimos séculos, até os dias de hoje, estabelecendo paralelos entre as relações dos conteúdos do estudo da Matemática na Educação Básica.			
<b>EMENTA</b>			
Abordagem do conhecimento matemático com embasamento na visão histórico-cultural. Estudo das alternativas metodológicas para o ensino da matemática nas séries iniciais. Estudo das orientações curriculares contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ciclo I.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CAMPOS, Tania Maria Mendonça. <b>Transformando a prática das aulas de matemática</b> . São Paulo: PROEM, 2001. 135 p. ISBN 9788587564078. KAMII, C. <b>A criança e o número</b> . 38 ed. Campinas, SP : Papirus, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em: < <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf</a> >. Acesso em: 07 de Jan. 2016 MOYSES, Lucia. <b>Aplicações de Vygotsky à educação matemática</b> . 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 176 p. ISBN 8530804643. NUNES, Terezinha. <b>Introdução a educação matemática: os números e as operações numéricas</b> . São Paulo: PROEM, 2001. 192 p. ISBN 9788587564146.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Pró Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental</b> . Brasília: MEC, 2007. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros curriculares nacionais: matemática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 142 p. ISBN 858658472. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. <b>Estratégias de Ensino e Aprendizagem</b> . 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. KNIJNIK, Gelsa. <b>Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 139 p. ISBN 8573071354.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Analisar as concepções de alfabetização e as relações entre alfabetização e letramento, considerando as questões sócio históricas e linguísticas e também as concepções teórico-metodológicas das práticas alfabetizadoras, incluindo adaptações curriculares do ensino de Língua Portuguesa para o portador de necessidades especiais. Conscientizar os alunos em relação ao valor da norma padrão e das variantes não padrões no ensino da Língua Portuguesa.			
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos e metodologia do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Estabelecimentos das relações entre leitura e escrita. Estudo das competências e habilidades da alfabetização e letramento. Apresentação dos gêneros discursivos. Estudo dos mecanismos de coesão e coerência nas diversas práticas textuais. Apresentação do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais por meio de contextos teórico-metodológicos, incluindo o portador de necessidades especiais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
FERREIRO, Emília. <b>Reflexões sobre alfabetização</b> . São Paulo: Cortez, 1989. BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em: < <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf</a> >. Acesso em: 07 de Jan. 2016 WEIZS, Telma. <b>Por trás das letras</b> . São Paulo: FDE (texto e Vídeo), 1992. ANDRADE, Maria Margarida De. <b>Comunicação em língua portuguesa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 411 p. ISBN 9788522456840. MAROTE, João Teodoro D'olim; FERRO, Gláucia D'olim Marote. <b>Didática da língua portuguesa</b> . 10. ed. São Paulo: Ática, 1998. 127 p. ISBN 978850035670.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL, Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Especial. Código matemático unificado para a língua portuguesa. <b>Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial</b> , 2006. 89 p. BECHARA, Evanildo. <b>Estudo da língua portuguesa: texto de apoio</b> . Brasília: FUNAG, 2010. 418 p. ISBN 9788576312154. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</b> . 2. ed. Brasília: MEC, 2007. 207 p. ISBN 9788560331123.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Caracteriza ciências e suas práticas. Identificar competências e habilidades desenvolvidas nas práticas. Reconhecer as relações entre os conhecimentos científicos e o conhecimento cotidiano do aluno.			
<b>EMENTA</b>			
Contextualização dos fundamentos e da metodologia do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estabelecimento de relações entre os saberes sistematizados e cotidianos por meio de experimentos que permitam o desenvolvimento e aprofundamento teórico-prático do conhecimento científico. Compreensão do ensino de ciências naturais como contribuição para reconstrução da relação homem-natureza, a partir do conhecimento científico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia do Livro didático 2007: Ciências: séries/anos iniciais do ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 07 de Jan. 2016.

CAMPOS, Maria Cristina Da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999. 190 p. ISBN 9788532242464.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, A. M. P.; PEREZ, D. G. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. **Cadernos de ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PROPOSIÇÃO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CICLO I, CII, Educação Infantil**.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, A. J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa De. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998. 199 p. ISBN 9788526234475.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>ESTUDOS AVANÇADOS EM CURRÍCULO</b>	02	40 h/a	33,33

#### **OBJETIVOS**

Conhecer as diferentes concepções curriculares existentes no campo educacional bem como a reflexão crítica das relações que há entre política pública, sociedade, poder e currículo, fundamentando-se na elaboração, organização e implementação de propostas curriculares tendo como princípio a construção e reconstrução dos saberes.

#### **EMENTA**

Desenvolvimento histórico das teorias do currículo no Brasil. Reflexão do currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução dos saberes. Articulação das diferentes concepções e organizações curriculares, seus fundamentos teórico-práticos e as relações para a implementação de propostas curriculares baseadas nas políticas educacionais e no multiculturalismo

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, TOMAS, Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: políticas e práticas**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.. 183 P. ISBN 8530805437.

BARRETTO, Elba Siqueira De Sã. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. 259 p. ISBN 9788585701550.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

MOREIRA, A. F. (Org). **Currículo: Questões Atuais**. São Paulo: Papirus, 1997. (Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1990. 232 p. ISBN 8530801091.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO</b>	02	40 h/a	33,33

#### **OBJETIVOS**

Compreender o papel da avaliação no cotidiano escolar como um campo da aprendizagem das ações educacionais, no sentido de uma atuação construtiva e significativa que contribua para o desenvolvimento permanente da comunidade escolar.

#### **EMENTA**

Estudo dos conceitos de avaliação educacional. Análise dos instrumentos de avaliação. Fundamentação dos critérios de avaliação. Estudo dos conceitos de avaliação institucional e externa (governamentais).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 32 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.  
 AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2000. 151 p. ISBN 9788524907524.  
 EDUCAÇÃO, São Paulo (Estado) Secretaria Da. A nova estrutura administrativa da secretaria da educação do estado de São Paulo: por uma gestão de resultado com foco no desempenho do aluno . São Paulo: **Secretaria de Estado da Educação**, 2013. 210 p. ISBN 9788578495329.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ESTEBAN, M.T. (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
 PERRENOUD, PHILIPPE. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 183 p. ISBN 8573075449.  
 BOSSA, Nadia A; OLIVEIRA, Vera Barros De. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 182 p. ISBN 9788532616463.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	02	40 h/a	33,33

#### **OBJETIVOS**

Contextualizar a avaliação institucional e de aprendizagem na atualidade. Contextualizar o conceito de qualidade no processo de gestão educacional. Elaborar uma definição de avaliação institucional e levantar elementos para a realização de um projeto de avaliação da institucional. Identificar estratégias que contribuem para criar uma cultura da avaliação nas instituições educativas. Analisar as práticas de avaliação na educação e fortalecer o senso crítico sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem. Construir uma visão da avaliação integrada à instituição escolar como um todo. Elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa.

#### **EMENTA**

Contextualização da avaliação institucional e de aprendizagem na atualidade. Qualidade total. Avaliação. Avaliação institucional, Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Projeto de Avaliação Institucional. Perspectivas teóricas de avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCLIN, Roberto. **Avaliação institucional: quem acredita? 2**. ed. Rio de Janeiro: Espaço do Saber, 2006. 162 p.; ISBN 8576320975.  
 DEMO, Pedro. **AVALIAÇÃO QUALITATIVA**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 109 p. ISBN 8585701021.  
 FREITAS, Luiz Carlos De. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002. 288 p. ISBN 8530803604.  
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. SINAES-sistema nacional de avaliação da educação superior: da concepção à regulamentação. **Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2004. 157 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2000. 151 p. ISBN 9788524907524.  
 RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p. ISBN 8524903104.  
 SCHMIDT, P. **Avaliação de empresas: foco na análise de desempenho para o usuário interno: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. Biblioteca Virtual

## 7º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Possibilitar a seleção de objetivos e conteúdos que vinculem os conhecimentos da Geografia ao cotidiano do aluno e aos acontecimentos diários. Conhecer e aplicar as melhores soluções metodológicas de aprendizagem do conteúdo de Geografia no Ensino Fundamental, conduzindo uma prática reflexiva por meio de conteúdos críticos que favoreçam a consolidação da cidadania.			
<b>EMENTA</b>			
Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina geografia na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de geografia no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos parâmetros curriculares nacionais – PCN. Aprofundamento do foco nos conceitos geográficos e desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a contextualização do professor nos espaços geográficos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
PENTEADO, Heloísa Dupas. <b>Metodologia do ensino de história e geografia</b> . São Paulo: Cortez, 1994. 187 p. ISBN 852490285X.			
MAGNOLI, Demétrio. <b>A NOVA GEOGRAFIA: estudos de geografia do Brasil</b> . 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 1992. 313 p. ISBN 8516007405.			
TONINI, Ivaine Maria. <b>Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos</b> . Ijuí: Unijuí, 2003. 84 p. ISBN 8574293415.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental de Geografia</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998.			
VESENTINI, José William. <b>Sociedade e espaço</b> . 21ª ed.. [S.l.]: Ática, 1996. 351 p. ISBN 8508054653.			
BRAGA, Roberto; GIOMETTI, Bueno Dos Reis. <b>Pedagogia cidadã: cadernos de formação: ensino de geografia</b> . São Paulo: Unesp, 2004. 152 p.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Compreender as sociedades no passado e no presente, do ponto de vista da população excluída e a importância da História como disciplina escolar para o desvelamento da realidade, conduzindo uma metodologia reflexiva por meio de conteúdos críticos que favoreçam a consolidação da cidadania.			
<b>EMENTA</b>			
Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina história na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de história no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Discussão da importância didática e pedagógica da pesquisa histórico-documental e crítica para o ensino de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
FONSECA, S. G. <b>Didática e Prática de Ensino de História</b> . Campinas: Papirus, 2005.			
MENDONÇA, Sonia Regina De. <b>História do Brasil recente: 1964-1992</b> . 5ª ed.. São Paulo: Ática, 2006. 110 p. ISBN 8508103018.			

ENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994. 187 p. ISBN 852490285X.

FUNDAMENTAL, Brasil. Secretaria De Educação. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 5. 166 p

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTENCOURT, C. M. F. **O Ensino de História e a Criação do Fato**. Contexto, 2009.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)**. 1ª ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 393 p. ISBN 9788535920574.

SILVA, José Bonifácio De Andrade E. **Projetos para o Brasil: grandes nomes do pensamento brasileiro**. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 2000. 212 p. ISBN 8571647445.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTES</b>	02	40 h/a	33,33

#### **OBJETIVOS**

Diferenciar e explicitar o conceito de arte-educação com expressão própria discutindo as diversas correntes teóricas que permitam a compreensão e a sua importância na apreensão criativa do conhecimento do mundo. Reconhecer as diferentes manifestações artísticas brasileiras. Propiciar o conhecimento de técnicas para a arte-educação.

#### **EMENTA**

Vivência do lúdico na educação como um instrumento de aprendizagem. Identificação da importância do significado histórico e etimológico da arte-educação. Desenvolvimento de experiências criadoras em arte. Relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade. Reconhecimento das diversas manifestações artísticas da cultura brasileira, em especial da cultura afro-brasileira e indígena.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, A. M. T. (Org.) **Arte – Educação: Leitura no subsolo**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 07 de Jan. 2016

REZENDE E FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 135 p. ISBN 9788524905087.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999. 205 p. ISBN 9788587063328.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANTELE, B. R. **Eu Gosto Mais Arte. 4.º ano/3.ª série do Ensino Fundamental (Coleção)- IDEP SÃO PAULO**. Rede de São Paulo de Formação Docente. **Metodologia do Ensino e Aprendizagem de Arte**. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41531>.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo : poetizar fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. 197 p. ISBN 9788532241986.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Ática, 2003. 104 p. ISBN 9788508056576.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança: artes plásticas e música fundamentos e atividades**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 264 p. ISBN 9788508012329.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PRÁTICAS DA ED. DE JOVENS E ADULTOS</b>	02	40 h/a	33,33

#### **OBJETIVOS**

Propiciar ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de reconhecer e atuar sobre problemas da alfabetização, pós-alfabetização e de prosseguimento dos estudos de jovens e adultos. Analisar a política de educação de jovens e adultos como política pública. Refletir sobre planejamento e avaliação

didática na educação de jovens e adultos
<b>EMENTA</b>
Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. <b>Educação de jovens e adultos</b> . São Paulo: Cortez, 2001. KOBAYASHI, Maria Do Carmo Monteiro. <b>Educação de jovens e adultos UNESP/ALFASOL: contextos e práticas</b> . Bauru: Canal6, 2008. 149 p. ISBN 9788599728529. TIBA, Içami. <b>Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização</b> . 4. ed. São Paulo: Gente, 1998. 170 p. ISBN 9788573121759. DUARTE, Newton. <b>O ensino de matemática na educação de adultos</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 128 p. ISBN 9788524900662. MORAIS, Artur Gomes De. <b>Ortografia: ensinar e aprender</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 128 p. ISBN 8508071892. DUARTE, Marta. <b>Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 113 p. ISBN 9788573073676.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ROCKEMBACH, Arnildo Laurencio. <b>Relacionamento alunos-professores: na construção do conhecimento</b> . Ijuí: Unijuí, 2003. 232 p. ISBN 8574293334. CASÉRIO, Vera Mariza Regino; BARROS, Daniela Melaré Vieira. <b>Educação de jovens e adultos na sociedade da informação e do conhecimento: tecnologias e inovação</b> . Bauru: CORAÇÕES & MENTES, 2004. 272 p. ISBN 8598892017. FUCK, Irene Terezinha. <b>Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 102 p. ISBN 8532610358. CARPANEDA, Isabella Pessoa De Melo. <b>Oficina das letras: alfabetização de adultos</b> . São Paulo: FTD, 1992. 192 p. ISBN 8532206093.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>DIDÁTICA, ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Promover a observação das características dos educandos com deficiência, de modo a oferecer-lhes atividades mais interessantes e desafiadoras ao seu potencial. Conscientizar o aluno da importância de sua atuação para a qualificação do processo de inclusão escolar. Preparar e desenvolver didáticas visando criar estratégias para os futuros profissionais que atuam na rede de ensino, a partir da prática inclusiva.			
<b>EMENTA</b>			
Estudo da didática e estratégias para o acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência. Compreensão dos mecanismos que envolvem a educação inclusiva e de suas implicações na prática educacional como um todo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Política Nacional de Educação Especial</b> . Brasília: MEC/SEESP, 1994. <b>DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais</b> . Brasília: s.l., 1994. FONSECA, V. <b>Educação especial: programa de estimulação precoce</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. KASSAR, Mônica De Carvalho Magalhães. <b>Deficiência múltipla e educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos</b> . Campinas: Autores Associados, 1999. 113 p. ISBN 9788585701864. MALHEIROS, Bruno Taranto. <b>Didática geral</b> . Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2013. 232 p. ISBN 9788521624837.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuro-motora.** Secretaria e Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental.** Secretaria da Educação Especial. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

BRASIL. MEC/ SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** MEC/SEESP, Brasília, 2002.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PROJETOS PEDAGÓGICOS NAS ÁREAS DE APOIO E SERVIÇO ESCOLAR</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Capacitar o futuro pedagogo para o ato educativo em ambientes escolares. Apresentar elementos que propiciem a elaboração de projetos educativos, formativos, vocativos e de qualificação profissional tendo o trabalho educativo como categoria fundante do mundo humano. Preparar profissionais comprometidos com um projeto de transformação social.			
<b>EMENTA</b>			
Estudo sobre a capacitação do futuro pedagogo para o trabalho de apoio escolar aos alunos da escola básica. Elaboração de projetos educacionais voltados às dificuldades de aprendizado, de relacionamento, na resolução de problemas pessoais, escolares e familiares e vocacionais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
LISBOA, Marilu Diez: SOARES, Dulce Helena Penna. <b>Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores.</b> São Paulo: Summus, 2000.			
FREITAS, Luiz Carlos De. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 5. ed. Campinas: Papirus, 2002 .. 288 p;. ISBN 8530803604.			
ALVES, Nilda. <b>Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola.</b> 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 103 p. ISBN 9788524902659.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ALMEIDA, L. R. (Org). <b>O coordenador pedagógico e a formação docente.</b> São Paulo: Loyola, 2003.			
PIMENTA, S. G. <b>O pedagogo na escola pública.</b> São Paulo: Cortez, 1998.			
PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.</b> 8ª ed.. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p. ISBN 9788524907876.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>EDUCAÇÃO, ESPAÇO E FORMA</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Orientar o futuro educador para o ensino da geometria nos anos iniciais de maneira lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, desenvolvendo na criança as noções de forma e espaço a partir da exploração de seu esquema corporal.			
<b>EMENTA</b>			
Fundamentação teórica para o exercício docente no ensino de matemática na educação infantil. As mais novas contribuições dos estudiosos da epistemologia trazem novos conhecimentos sobre a aprendizagem e sem dúvida o trabalho de sala de aula deve contemplar a apresentação das novas estratégias levando o docente a construção e ampliação de seu conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ARANÃO, I. V. D. <b>A matemática através de brincadeiras e jogos.</b> 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.			
PARRA, C.; SAIZ, I. (org.). <b>Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas.</b> Porto Alegre: Artes Médicas.			
PIAGET, Jean. <b>A representação do espaço na criança.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.			

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. **Educação matemática: representação e construção em geometria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 227 p. ISBN 857307521.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patricia. **Coleção matemática 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 84 p. ISBN 9788573075762.

PIRES, Célia Maria Carolino; CURI, Edda; CAMPOS, Tania Maria Mendonça. **Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: PROEM, 2000. 286 p. ISBN 9788587564054.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSAMUND, R. **Ensino eficaz de Matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PIAGET, Jean. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano De. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 87 p. ISBN 8532603793.

BUROW, Olaf. axel; SCHERPP, Karlheinz. **Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação**. São Paulo: Summus, 1985. 184 p. ISBN 9788532302014.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>TREINAMENTO E COORDENAÇÃO EM EMPRESAS</b>	02	40 h/a	33,33

#### OBJETIVOS

Capacitar a formação de pedagogos para o entendimento e o conhecimento do sistema de treinamento e suas implicações na prática de Gestão de Pessoas. Capacitar à formação de profissionais para que conheçam os objetos e as tecnologias de treinamento assim como seus campos de aplicação. Capacitar a formação de profissionais para criar e desenhar programas de treinamento eficientes e eficazes para a realidade vigente nas organizações, ou seja, compreender porque as organizações oferecem este benefício a seus colaboradores e utilizá-lo de forma que ambos os lados ganhem com ele.

#### EMENTA

Aperfeiçoamento da equipe: a importância e os tipos de treinamento. Por que as empresas treinam. Tipos de treinamento quanto à forma de execução. Tipos de treinamento quanto ao público alvo. Riscos do investimento em treinamento. Saída das pessoas treinadas. Dificuldades de calcular o retorno. Medidas para minimizar riscos. Responsabilidade pelo desenvolvimento das pessoas. A quem cabe o desenvolvimento das pessoas. O mercado de trabalho atual. A importância da formação básica e da experiência. Como se colocar diante do mercado. Desenvolvimento organizacional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALHEIROS, B.T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 232 p. ISBN 9788521624837.

ANDRADE, J. E.B.; ABBAD, G.S.; MOURÃO, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Biblioteca Virtual.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e Desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa**. 7 ed. Rev. Barueri, SP: Atlas, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONELLO, C.S. **Aprendizagem Organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Biblioteca Virtual

EBOLI, M. **Educação Corporativa: muitos olhares**. São Paulo: Atlas, 2014. Biblioteca Virtual

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 313 p. ISBN 9788522430611.

PRETTE DEL, A.; PRETTE DEL, Z.A.P.; **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho e grupo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p. ISBN 9788532625960.

IORELLI, J. O. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 343 p. ISBN 9788522492602.

GOLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 412 p. ISBN 8573022256.

## 8º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>LEGISLAÇÃO E NORMAS NA EDUCAÇÃO NACIONAL</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Reconhecer as funções e o direito da legislação estabelecido nas políticas públicas. Reconhecer que a ação educativa deve ser fundamentada na atual LDB 9.394/96, posicionando-se crítica e ativamente como profissional do ensino, frente aos problemas educacionais identificando-os nas atuais políticas públicas. Aplicar os conhecimentos da legislação, assegurando uma vivência institucional norteadora para as questões do cotidiano escolar. Conhecer e analisar as políticas afirmativas.			
<b>EMENTA</b>			
Reflexão sobre o sistema educacional brasileiro e a organização formal da escola. Estudo sobre o ensino da Educação Básica na legislação educacional vigente. Reflexão as políticas de ações afirmativas da educação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRZEZINSKI, I. <b>LDB INTERPRETADA: diversos olhares se entrecruzam</b> . 9ª ed. [S.I.]: Cortez, 2005. 308 p. ISBN 8524906618.			
FERRARI, R. M. M. N. <b>Normas constitucionais programáticas: normatividade, operatividade e efetividade</b> . São Paulo: Revistas dos tribunais, 2001. 263 p. ISBN 9788520320525.			
ONÇAY, Solange Toderó Von. <b>Escola das classes populares: contribuindo para a construção de políticas públicas</b> . Ijuí: Unijuí, 2005. 168 p. ISBN 8574294721.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PALHARES, M. S.; FÁRIA, A. L. G. <b>Educação infantil pós-LDB: rumos e desafio</b> . 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 120 p. ISBN 8585701722.			
LIMA, Licínio C. <b>A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 189 p. ISBN 8524908025.			
SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política</b> . 40ª ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. 94 p. ISBN 978858570123.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PEDAGOGIA E GESTÃO EDUCACIONAL EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Analisar as políticas e a gestão educacional relacionando-as com a formação do pedagogo nos e para os processos escolares e não escolares a fim de subsidiar a construção de sua identidade. Capacitar profissionais para atuação em espaços não escolares. Reconhecer o ato e a gestão educacional como elementos também existentes em espaços não escolares.			
<b>EMENTA</b>			
Análise das políticas públicas e da gestão educacional com ênfase na identidade do pedagogo. Reflexão sobre conceitos e dimensões sócio-políticos da estrutura de espaços não escolares. Conhecimento de princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em espaços não escolares. Gestão de programas e projetos educacionais voltados para pedagogia social de rua, em ambientes empresariais, hospitalares e da melhoria de qualidade de vida.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
FERREIRA, A. M. <b>Temas de direito à Educação</b> . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Escola Superior do Ministério Público, 2010.			
PARO, V. H. <b>Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino</b> . São Paulo: Atlas, 2007.			
SÃO PAULO.SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. <b>Legislação de Ensino Fundamental e Médio Estadual</b> . Unificação dos Dispositivos Legais e Normativos relativos ao Ensino Fundamental e Médio. Coordenação de Leslie Maria José da Silva Rama, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em Processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.  
 GOHN, M.G. **Educação não-formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do Terceiro Setor**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 LISBOA, M. D.; SOARES, D.H.P. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.  
 MACHIAVELLI, Nicolás. **O príncipe**. 2. ed. Bauru: Edipro, 2001. 135 p. ISBN 9788572830812.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>GESTÃO ESCOLAR NA ED. BÁSICA</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Identificar os conceitos de administração e gestão. Reconhecer a realidade escolar nos diferentes níveis de ensino no que tange a gestão educacional. Identificar a dimensão das relações funcionais do gestor com os demais profissionais. Desenvolver as competências necessárias para uma gestão voltada às necessidades educacionais da comunidade. Conhecer e interpretar a legislação educacional pertinente às instituições escolares de educação infantil. Identificar a dimensão das políticas públicas na estrutura organizacional do ensino infantil. Formar o profissional apto a gerir instituições de Educação Infantil.			
<b>EMENTA</b>			
Visão introdutória do fenômeno administrativo, buscando identificar seus fatores sócio-cultural-histórico-político e ético, a partir das teorias e modelos dos principais autores da área, com especial ênfase aos da sociedade moderna e contemporânea, identificando princípios, aspectos que possam ser aplicados com êxito, na gestão. Estudo de gestão democrática. Estudo sobre gestão sustentável de escolas de educação infantil e creche. Estudo das ações específicas, competências e habilidades para gerir escolas e classes que atendam a Educação Infantil. Análise das políticas públicas e da legislação para a Educação Infantil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CORREA, L. Henrique, CAON, Mauro. <b>Gestão de Serviços</b> . São Paulo: Atlas, 2008. LÜCK, Heloisa. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional</b> . 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (Série Caderno de Gestão). PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento Dialógico – Como construir o projeto político-pedagógico da escola</b> . São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007 (Guia da escola cidadã; v7). SANTOS, Clóvis Roberto. <b>A gestão educacional e escolar na modernidade</b> . São Paulo: Lengage Learning, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar: introdução crítica</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002 175 p.; ISBN 9788524900617. RIOS, Terezinha Azerêdo. <b>Ética e competência</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 86p.. ISBN 9788524904929. FERREIRA, Naura S. Carapeto. <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b> . São Paulo: Cortez, 1998. 119 p. ISBN 9788524906909.			

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO, GÊNERO, SEXUALIDADE</b>	04	80 h/a	66,66
<b>OBJETIVOS</b>			
Propiciar o conhecimento das questões que envolvem a educação de gênero e de sexualidade. Analisar e compreender a presença da diversidade sexual na escola. Preparar o futuro profissional para lidar com situações de conflito em relação à sexualidade.			
<b>EMENTA</b>			
Discussão sobre os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação, orientação sexual na escola, os territórios possíveis e necessários; sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da			

educação. Estudo do desenvolvimento sexual infantil, da educação sexual das famílias, do trabalho integrado família-escola na educação sexual das crianças, do tabu da sexualidade nas famílias e na escola. Construção do conceito da diversidade sexual.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. org. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3a ed. São Paulo: Summus, 1997.  
BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 07 de Jan. 2016

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002 .. 152 p. ;. ISBN 8530805720.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCK, H. **Planejamento em Orientação educacional**. Vozes, 2011.

RAPAILLE, Clotilde. **O CÓDIGO CULTURAL: por que somos tão diferentes na forma de viver, comprar e amar?**. [S.l.]: Elsevier, 2007. 192 p. ISBN 8535222545.

HYPOLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relação de gênero**. Campinas: Papirus, 1997.. 120 p ;. ISBN 8530804430

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO</b>	02	40 h/a	33,33

#### OBJETIVOS

Identificar os fundamentos das políticas aplicadas à educação e seu significado atual, enfocando a reforma do Estado, da educação e a intervenção no currículo escolar, tendo como base de suas questões transversais, o exercício do poder, a centralização, a descentralização, o público e o privado, a democratização e a cidadania.

#### EMENTA

Abordagem, a partir de uma análise histórica conceitual e interdisciplinar, de aspectos referentes às relações entre políticas públicas, capitalismo e educação. Análise sobre a concepção de Estado e da(s) ações governamentais e programas de intervenção historicamente implementadas na sociedade. Propostas de debates sobre as relações de produção e a função social da educação, considerando as contribuições da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política. Identificação das problemáticas da racionalidade, do trabalho, do mundo simbólico, das instituições sociais e políticas em seus aspectos globais e locais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Karyne Dias. **Educação como mercadoria**: o público e o privado no caso dos shopping centers. Campinas: Educação e Sociedade, vol. 24, nº 84. 2003. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302003000300011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000300011).

DEMO, Pedro. **Política Social, educação e cidadania**. Campinas, SP.: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Rosemary Dore. **A concepção gramsciana do estado e o debate sobre a escola**. Ijuí: Unijuí, 2000. 488 p. ISBN 857429151X.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Janete M. Lins De. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 78 p. ISBN 9788585701468.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. **Política e Trabalho na Escola: Administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 294 p. ISBN 8573076208.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional: poder e conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 294 p. ISBN 8573072202.

DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL	HORA RELÓGIO
<b>MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA</b>	02	40 h/a	33,33

<b>OBJETIVOS</b>
Estudar os conhecimentos fundamentais da matemática. Compreender todas as etapas do método estatístico, bem como reconhecer a estatística como uma ferramenta para inferir conclusões nos campos que constituem os saberes da docência.
<b>EMENTA</b>
Abordagem dos aspectos históricos da Matemática. Estudo dos conceitos básicos da matemática para formação do professor das séries iniciais. Introdução dos princípios básicos da estatística e suas variadas aplicações. Compreensão e utilização de seus principais instrumentos de análise. Aplicação de conceitos estatísticos no campo da educação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ROSA NETO, E. <b>Didática da matemática</b> . 11ª ed. São Paulo: Ática, 2005. ZUNINO, D.L. <b>A matemática na escola: aqui e agora</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. 2007. FAINGUELERNT, Estela Kaufman. <b>Educação matemática: representação e construção em geometria</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 227 p. ISBN 857307521. CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil</b> . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062. LAPA, Nilton. <b>Matemática aplicada: uma abordagem introdutória</b> . São Paulo: Saraiva, 2012. 285 p. ISBN 9788502157101.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
SILVA, Ermes Medeiros Da; SILVA, Elio Medeiros Da; SILVA, Sebastião Medeiros Da. <b>Matemática básica para cursos superiores</b> . São Paulo: Atlas, 2014. 227 p. ISBN 9788522430352. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de Ensino e Aprendizagem</b> . 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. LEVIN, J.; FOX, A. J. <b>Estatística aplicada a ciências Humanas</b> . Pearson Prentice Hall: São Paulo, 2004. D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação matemática: da teoria à prática</b> . 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996. 120 p. ISBN 8530804104.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C/H SEMANAL</b>	<b>C/H ANUAL</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>PSICOLOGIA INSTITUCIONAL</b>	02	40 h/a	33,33
<b>OBJETIVOS</b>			
Propiciar ao aluno o estudo do desenvolvimento, referencial teórico e aplicação prática das correntes da Psicologia Institucional, enfatizando os principais conceitos, pressupostos e técnicas de cada uma			
<b>EMENTA</b>			
Estudo da Psicologia Institucional. Histórico e desenvolvimento, referenciais teóricos e aplicação prática.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AMPOS, D. C. <b>Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2013. 210 p. ISBN 9788521615743. MINICUCCI, A. <b>Psicologia aplicada à administração</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 361 p. ISBN 9788522413287. BERGAMINI, C. W. <b>Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p. ISBN 9788522441631. BENDASSOLLI, P. F. <b>Psicologia e trabalho: apropriações e significados</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009. 176 p. ISBN 9788522107407.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PIAGET, J. <b>Psicologia e pedagogia</b> . [S.l.]: Forense Universitária, 2006. 184 p. ISBN 8521802293. MINICUCCI, A. <b>Dinâmica de grupo: teorias e sistemas</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 313 p. ISBN 9788522430611. PRETTE DEL, A.; PRETTE DEL, Z.A.P.; <b>Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho e grupo</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p. ISBN 9788532625960. FIORELLI, J. O. <b>Psicologia para administradores: integrando teoria e prática</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 343 p. ISBN 9788522492602. GOLEMAN, D. <b>Trabalhando com a inteligência emocional</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 412 p. ISBN 8573022256.			

### **3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS**

Considerando que a proposta pedagógica do IESB está baseada nas teorias sócio-construtivistas-interacionistas e ético-políticas de educação, os docentes deverão construir sua competência para desenvolver atividades em sala de aula que extrapolem a simples transmissão de conhecimentos, possibilitando raciocínios mais complexos como: hipóteses, previsões, transferências e outros.

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a metodologia de ensino seja adequada a essas finalidades. A consideração da autoestima dos alunos, dos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos, permite imprimir ao processo pedagógico dinamicidade, que ultrapassa a simples transmissão do conteúdo. Por meio do diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e do debate em sala de aula, teorias se consolidam para permitir que estudos de casos, seminários, trabalhos de pesquisa, trabalhos de equipe, trabalhos individuais, visitas técnicas, simulações, softwares e outras atividades contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de

competências para a prática profissional, formando um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina, sempre sob orientação do professor responsável.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas Aulas expositivas, discursivas e dialogadas

- Aulas práticas
- Tecnologia da informação e recursos multimídia
- Seminários
- Exercícios práticos em sala de aula
- Apresentação de filmes ou segmentos de filmes
- Leitura de livros e artigos científicos
- Estudo dirigido
- Estudos de caso
- Visitas técnicas
- Palestras de professores e profissionais convidados
- PBL – Problem Basic Learning

Os procedimentos acima relacionados, e outros que poderão ser identificados pelos docentes, deverão ser empregados simultaneamente e adequadamente à disciplina ministrada, visando o melhor aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Os Planos de Ensino, contemplam a operacionalização das disciplinas, abordando os objetivos, o ementário, o conteúdo programático, as bibliografias básica e complementar, a carga horária, o método e os critérios de avaliação, sendo que estes itens devem conferir a dinâmica da disciplina.

As individualizações dos professores responsáveis pela docência das disciplinas fazem parte integrante do Plano de Aula, que contém, ainda, o cronograma estabelecido pelo professor. No Plano de Aula, o professor expõe os conteúdos programáticos e a natureza gradativa da exposição que deve servir de mecanismo conceutivo do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, como também seus resultados.

Assim, o curso de Pedagogia evidencia as práticas inovadoras, por meio de novos campos de Estágio Curricular, com 300 horas de práticas; Biblioteca com base online, contendo mais de 8000 mil títulos e eventos em parcerias com prefeituras, escolas particulares e Intuições de

Ensino de Estado e Municípios da região, com cursos, mesas redondas, apresentação de trabalhos acadêmicos com premiações, teatro cultural e artístico.

#### **4 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO**

O IESB identifica a capacidade de seus alunos para construir o próprio conhecimento por meio da modalidade de processo de Acompanhamento Contínuo, exigindo um processo dinâmico, identificando limitações e propondo estratégias adequadas para que possam superar seus erros, valorizar os acertos, como entendimento de um processo em aperfeiçoamento.

O processo de Acompanhamento Contínuo tem como pressuposto básico a certeza de que: “não haverá ensino se não houver aprendizagem”, e as consequências são, que: “aulas meramente expositivas não permitem ao professor fazer a avaliação contínua preconizada, pelas normas institucionais”. Assim, é necessário que o professor desenvolva atividades que lhe permitam aproximar-se do aluno e como educador de consciência, precisa fazer de sua ação pedagógica um desafio pessoal e profissional, que consiste em construir com seus alunos conhecimentos científicos, rigorosos e contextualizados.

Como processo global que envolve não só a avaliação dos conhecimentos a serem construídos, mas também, as atitudes pessoais e sociais que precisam formar ao longo da sua vida acadêmica, o Acompanhamento Contínuo envolve dois aspectos que não podem ser desvinculados:

- O Acompanhamento Contínuo de Conteúdo é feito ao longo do período letivo, por disciplina, considerando a necessidade de o aluno adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes que o levem à competência profissional, e pode ser desenvolvido através de instrumentos como:
  - provas contínuas e sequenciais;
  - fichamento crítico, resenhas e resumos de livros, revistas, jornais, etc;
  - exercícios práticos;
  - seminários;
  - trabalhos em grupo;
  - práticas em laboratório;
  - atividades de campo;
  
- O Acompanhamento Contínuo de Desempenho implica em acompanhar, especialmente, a postura pessoal, construída pelo aluno ao longo do curso, implicando em sua capacidade de resolver problemas, analisar e interpretar fatos e situações e construir novos conhecimentos a

partir de conhecimentos adquiridos. Contempla ainda, sua competência técnica, compromisso profissional e conduta ética.

Neste processo de Acompanhamento Contínuo é importante que o professor tenha sempre em mente que: “Não se trata mais de perguntar o que o professor pretende do aluno. Nem o que o aluno pretende mostrar ao professor. Mas o que professor e aluno, engajados na descoberta e elaboração do conhecimento, pretendem desse conhecimento no mundo a fim de justificar a transformação desse mundo.” (CARVALHO, 1994, p.99)

Desta forma, a avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia, é processual, contínua, sistemática, diagnóstica e permanente, abrangendo todos os aspectos que integram o desenvolvimento global do discente como pessoa e cidadão. Envolve o acompanhamento contínuo de conteúdo programático, efetivado ao longo do período letivo, considerando a necessidade do discente de adquirir conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes que o levem à competência profissional e sua integração com a sociedade e o mercado de trabalho.

No que se refere à avaliação do desempenho do discente no acompanhamento contínuo de conteúdo programático, além de proceder-se à apuração de sua assiduidade que está condicionada à frequência mínima de setenta e cinco por cento do total das aulas previstas no calendário escolar, atribuir-se-ão notas semestrais para cada disciplina, numa escala numérica de zero (0) a dez (10).

O discente deverá ter nota igual ou superior a sete em todas as disciplinas cursadas, sem ou após estudos que contribuam para a superação de dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem, realizados de forma concomitante ou intensiva.

A avaliação nas disciplinas está prevista tanto nos Planos de Ensino e nos Regimentos Internos assim como a avaliação do Estágio Supervisionado.

Atendida, obrigatoriamente, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

I- Independente de exame final, quando obtiver nota de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o período letivo:  $Md.Final = B1 + B2 / 2 \Rightarrow 7$ .

II-Mediante exame final, quando tenha obtido nota de aproveitamento inferior a sete e igual ou superior a três e obtiver média final não inferior a cinco, correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final:  $Md Final \geq 3,0 + Ex. Final / 2 = > 5,0$ .

É considerado reprovado o aluno que:

I- Não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;

II-Não obtiver, na disciplina, média das verificações parciais, igual ou superior a cinco.

O aluno, reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, repetirá a disciplina, no período letivo seguinte.

É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, não ultrapassando o máximo de três disciplinas em dependência.

## **5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **5.1 O estágio curricular supervisionado**

O estágio curricular supervisionado do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia tem por finalidade propiciar ao aluno situações em que ele possa refletir sobre a prática pedagógica fundamentada nas teorias estudadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/96 – e os atos normativos dela originados, em específico a Resolução do CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, definem em seu art. 1º que as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplica-se a todas as etapas e modalidades de educação básica”.

O artigo 13º desta mesma resolução estabelece que o estágio curricular supervisionado deva ser realizado em escolas de Educação Básica.

De acordo com a legislação vigente, especialmente a Resolução Nº 01, de 15 de maio de 2006, e de acordo com a proposta do Curso do IESB o Estágio Supervisionado será realizado a partir do 5º semestre do curso, de modo a assegurar experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;

e) na participação em atividades de gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

f) em reuniões de formação pedagógica.

As atividades de estágio ocorrerão em etapas e terão início conforme a matriz curricular do curso, desenvolvidas da seguinte forma:

<b>Estágio Supervisionado em Creche</b>	<b>25 horas</b>
<b>Estágio Supervisionado em Pré-escola</b>	<b>25 horas</b>
<b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I</b>	<b>80 horas</b>
<b>Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>40 horas</b>
<b>Estágio Supervisionado em Educação Especial</b>	<b>40 horas</b>
<b>Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</b>	<b>50 horas</b>
<b>Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares</b>	<b>40 horas</b>
<b>C/H TOTAL</b>	<b>300 HORAS</b>

O estágio deverá ser realizado em escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (Ciclo I), públicas ou privadas, devendo propiciar ao estudante uma aproximação da realidade educacional, uma análise crítica desta realidade e privilegiar a pesquisa através da observação e análise desta realidade fundamentada nos estudos teóricos realizados no decorrer do curso, como também concretizar a articulação entre ensino e pesquisa.

Nesse sentido, o estágio tem um papel fundamental para a formação acadêmica do aluno. Para aqueles alunos que estão no exercício regular da atividade docente, permite um distanciamento da sua prática. Este distanciamento contribui para uma avaliação sobre sua própria ação. Para os alunos que ainda não atuam como docentes, proporciona uma aproximação maior com a realidade educacional.

O papel do aluno durante o estágio é, portanto, o de pesquisador que tem como finalidade ampliar seus conhecimentos acerca do processo educacional.

Os conhecimentos adquiridos nesse processo são instrumentos necessários para a busca de alternativas mais adequadas do aluno como estagiário é diferente da condição do profissional. Como profissional, o professor exerce movimento contínuo entre teoria e prática. Busca permanentemente responder aos desafios impostos pela realidade construindo um movimento único entre esses desafios e os conhecimentos adquiridos na formação prévia e aqueles que são construídos ao longo da vida profissional através da formação contínua coletiva e/ ou individual de cada sujeito.

Em ambas as situações o estágio permite ao aluno-pesquisador uma visão mais ampla do objeto de estudo, instrumentalizando-o tanto para o exercício docente quanto para a iniciação à pesquisa.

As modalidades de estágio são as de docência (observação, coparticipação e regência) e gestão. Devendo se articular teoria e prática; aproximar e/ou inserir o aluno na realidade de sua área de atuação profissional e promover a iniciação à pesquisa. A realidade escolar será seu objeto de estudo e reflexão.

A relação entre a teoria e a prática é o eixo articulador da construção e produção do conhecimento da dinâmica do currículo.

As atividades de estágio serão instrumentos de integração do aluno às realidades sociais e econômicas do trabalho de sua área, contribuirão para interlocução com referenciais teóricos do currículo.

O princípio desse trabalho pode ser definido da seguinte forma: o profissional da área da educação vincula-se sempre à pesquisa e articula permanentemente a teoria e a prática durante a formação prévia e contínua. Procura permanentemente responder aos desafios impostos pela realidade fundamentando suas ações em pressupostos teóricos.

Desse modo, o estágio é um momento privilegiado o qual ocorre parcerias de colegas de turma, professores (as), coordenadora de estágio, coordenadora do curso; além dos profissionais da instituição e da comunidade na qual o estágio realizará.

Quando do início do funcionamento do curso, a Instituição fará contato com a Secretaria Municipal de Educação para conhecimento mútuo dos objetivos, das necessidades e das possibilidades de intercâmbio, a fim de garantir a integração entre o curso e as escolas nas quais serão realizados os estágios.

A partir dos entendimentos efetuados, a Instituição firmará convênios com escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil das redes de ensino municipal, estadual e particular, a fim de formalizar o compromisso e estabelecer um plano conjunto de ações.

Caberá ao estagiário realizar as seguintes atividades:

- levar até a escola uma carta de apresentação solicitando a autorização do Diretor da Escola em que se pretende realizar o estágio. No caso das Escolas Municipais da cidade de Bauru, os alunos levam o termo de compromisso e a carta de apresentação na Secretaria de Educação Municipal onde, receberão as instruções de indicação de escolas pelo Supervisor de Ensino encarregado de atender os estagiários, que carimba a carta e o termo de compromisso e os assinam para a entrega na Diretoria da Escola.

- entregar a Pasta de Estágio e o Relatório Conclusivo de Estágio das atividades realizadas em cada disciplina que concluir o estágio.

Ao final das disciplinas de que contemplam o Estágio Supervisionado, a somatória das cargas horárias cumpridas nas atividades deve ser comprovada por documento próprio, perfazendo o total de horas mencionadas na matriz curricular.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IESB está previsto em seu Regulamento para esta finalidade.

Desse modo, o Estágio Supervisionado (Curricular) tem como objetivo assegurar aos graduandos experiência do exercício profissional, em ambientes escolares e não- escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas.

Além da coordenação, o acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado é realizado pelo (a) professor (a) coordenador (a) de Estágio e profissionais da área pertencentes às instituições conveniadas, conforme Regulamento de Estágio. O detalhamento dos mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do estágio supervisionado encontra-se descrito em Regulamento próprio.

As atividades de estágio são documentadas por meio de relatórios de atividades (parciais e finais) que identificam a natureza e as características da unidade concedente de estágio, a estrutura organizacional, as rotinas de trabalho e de maneira mais específica às atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Os relatórios de atividades são apresentados ao (a) professor (a) coordenador (a) do estágio, obedecendo a critérios, datas, metodologia de expressão escrita, previamente estabelecida pela Coordenação. Além da atuação do (a) coordenador(a) de estágio, o aluno terá ainda o acompanhamento do (a) professor (a) orientador(a). O detalhamento sobre os relatórios de atividades realizadas durante a realização do estágio supervisionado encontra-se descrito em Regulamento próprio.

O IESB, tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade dentre seus próprios alunos. Para tanto, apresenta o Programa de Monitoria e conta com atividades de pesquisa, voltado à comunidade acadêmica.

Portanto, o Estágio Supervisionado tem como finalidade básica proporcionar a complementação da formação acadêmica e, ao mesmo tempo, permite que o aluno tenha acesso ao seu futuro campo de atuação profissional e um contato direto com questões práticas e teóricas, através do cumprimento de determinado número de horas, conforme estabelece o currículo do curso.

## **5.2 Atividades complementares**

Para que o aluno se sinta estimulado a participar de eventos relacionados à área o curso de Licenciatura em Pedagogia propiciará as Atividades Teórico – Práticas (Atividades Complementares), estas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima do curso. As atividades deverão acontecer no decorrer do curso, receberão um manual de orientação que é o balizador dos mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno. Por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades. As Atividades Teórico-Práticas são uma exigência do Ministério da Educação nos cursos de Educação Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP n. 2/2015 – 01 de julho de 2015 - Ministério da Educação).

Realizar 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O objetivo deste programa é propiciar aos alunos vivências, conceitos e teorias vistos ao longo do curso de graduação. Incentivar a pesquisa como instrumento da busca de conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade do aluno de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, o programa de atividades teórico – práticas constitui-se em um instrumento de capacitação profissional.

Duração: As Atividades Teórico-práticas devem e podem ser realizadas ao longo de todo o curso.

Carga Horária: Ao final do curso, o aluno deverá ter cumprido no mínimo 200 horas. Existe documento específico de orientação das Atividades, com relatórios e manual de orientação, documentos estes aprovados pelo Colegiado do Curso, e pelo CAS.

### **5.2.1 Descrição das Modalidades Oferecidas**

#### **a) Monitoria**

O exercício de monitoria deverá ser realizado de acordo com regimento do IESB. Deverá ser realizado na instituição. Com o objetivo de gerar recursos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem na função docente, estimulando também o interesse pela iniciação científica, propõe o programa de monitoria junto à sua comunidade acadêmica. A

Monitoria no Curso de Pedagogia tem como objetivos: Tornar o aluno mais interessado nas atividades de ensino, como em pesquisa e extensão, pois auxiliarão os professores nas suas disciplinas. Permitir um aperfeiçoamento como futuro educador, melhorando assim a qualidade de ensino, pois estarão tornando a aprendizagem melhor dos alunos que necessitam de auxílio no processo ensino aprendizagem. Os alunos são informados através de uma edital e do manual de orientação.

**b) Participação em Programas de Extensão**

Atividades desenvolvidas junto a Projetos de Extensão, desenvolvidos pela instituição ou por outras instituições de Ensino Superior, desde que oficialmente comprovado. Esses projetos devem ter caráter de atendimento à comunidade e fornecer possibilidade de aplicação direta dos conteúdos de uma ou mais disciplinas curriculares.

**c) Participação e/ou Organização de Eventos Científicos**

Atividades desenvolvidas dentro do IESB, por meio de Cursos de Extensão e participação em Eventos Científicos em outras instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares ligadas à área de abrangência do curso. Serão reconhecidos pela instituição, cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas técnicas, entre outros. Tais atividades devem ser adequadas à formação do aluno. Considera-se a participação do aluno, na forma passiva ou ativa, ou seja, na condição de participante, palestrante, instrutor ou apresentador.

**d) Atividades Discentes e Assistenciais**

Participação em atividades promovidas pela Coordenação do Curso e pela direção do IESB como também atividades assistenciais, por meio do voluntariado.

São consideradas todas as atividades promovidas pela IES e por qualquer outra instituição devidamente comprovada, analisada e avaliada pelo curso. As atividades contam com o registro específico na forma de um documento próprio e, para o controle e gestão acadêmica.

As atividades complementares possibilitam o aproveitamento, por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências do aluno, incluindo: palestras; semanas de curso; eventos integrados entre os professores, alunos e a comunidade interna e externa; produção técnico-científica; estudos e práticas independentes realizadas sob formas distintas como monitorias.

Outra contribuição para o cumprimento da referida carga horária se dá através da promoção de eventos pelo curso de Pedagogia e pela Instituição de maneira geral. Além da já estabelecida Semana da Pedagogia. Estes eventos têm o intuito de se estabelecer ao longo dos anos na região e contribuir imensamente para a formação e integração do conhecimento por parte dos discentes e docentes da Instituição e da comunidade em geral.

As Atividades Complementares encontram-se definidas em Regulamento próprio, que por sua vez define a forma e limites relativos à sua integralização.

### **5.3 Pesquisas e Práticas curriculares**

Conforme a matriz curricular do curso o aluno deverá integralizar 160 horas de pesquisas e práticas curriculares, no 4º e 5º semestres. Essa atividade tem como objetivo oportunizar a participação em atividades de caráter científico, cultural, acadêmico e social. Fortalecer a articulação teoria/prática. Ampliar o universo cultural bem como os horizontes da prática. Enriquecer a formação profissional e social. Favorecer a convivência com as diferenças sociais. Produzir novos saberes. Preparar sujeitos capazes de deliberar sobre a própria prática, a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino.

A ação do Projeto Interdisciplinar deverá ser preparada e organizada pelos professores no início do semestre. Os docentes deverão elaborar um relatório mensal das ações e entregar um relatório final à coordenação do curso. O resultado das pesquisas e práticas curriculares deverão ser apresentadas na Semana da Pedagogia, através de exposição de banners e arguição verbal, avaliadas por banca de docentes convidada pela coordenação.

### **5.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

De acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, do IESB, o licenciando NÃO deverá realizar um Trabalho de Monografia, designando como forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois o mesmo não consiste em requisito básico para obtenção do certificado de conclusão do Curso.

### **5.5 PROPIC – Programa de Pesquisa e Iniciação Científica**

O PROPIC (Programa de Pesquisa e Iniciação Científica), é uma oferta de pesquisa da Instituição que possui normas e regulamentos próprios, e que busca incentivar professores e alunos a realizar pesquisas e produzir artigo, buscando sempre temas relevantes para o Curso. Encontra-se em andamento a seguinte pesquisa: “**Autismo e educação inclusiva no Brasil: uma revisão sistemática**”. Coordenada pela professora Dra. Cristina do Espírito Santo e com participação de 04 alunos do 3º e 7º semestres.

## **5.6 Mecanismos efetivos de acompanhamento do cumprimento das atividades**

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui uma Orientação de Estágio Supervisionado por uma professora indicada pela direção e coordenação do curso, subordinada administrativamente à Coordenação do Curso em termos didático- pedagógicos, competindo a esta a organização e orientação das atividades pertinentes ao "Estágio Supervisionado", específicas do Curso de Pedagogia. Visando a garantia da qualidade das atividades do estágio curricular, a real atuação dos alunos é acompanhada por este coordenador, que também é responsável por estabelecer parcerias com instituições escolares de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (Ciclo I), públicas ou privadas.

O curso possui manual próprio de orientação de estágio, e o principal objetivo do Manual é subsidiar o corpo docente e discente quanto aos procedimentos inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação, Licenciatura em Pedagogia do IESB que abrange todos os alunos do curso e é parte integrante da estrutura curricular.

## **6 APOIO AO DISCENTE**

A política de Atendimento aos Discentes da IES, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos. A IES mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. O coordenador do curso e o diretor da unidade são os canais imediatos. Além desses canais, o aluno de Pedagogia do IESB tem acesso à Fanpage do curso onde são publicados eventos, informações sobre estágios, comunicados da coordenação do curso e troca de experiências.

A instituição também possui setores de atendimento específicos que facilitam e oportunizam o desenvolvimento acadêmico do aluno, tais como:

- a) Acesso a biblioteca através da Internet e pesquisa local informatizada;
- b) Acesso livre a laboratórios de computação com internet;
- c) Acesso ao histórico de controle de notas e faltas pela internet;
- d) Praça de alimentação;

### **6.1 Apoio pedagógico**

A Direção e a Coordenação dos cursos do IESB são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

Atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem.

Reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existirem, deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas.

Visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes, dentre outras.

Divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

## **6.2 Apoio à Participação em Eventos**

O IESB assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, dentre outros, além de incentivos para publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos alunos.

## **6.3 Apoio Financeiro**

São oferecidas bolsas a alunos carentes e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade. É política institucional oferecer aos alunos bolsa na forma de percentual de desconto nas mensalidades, de até 50% contra a prestação de serviço social voluntário.

A Instituição mantém, para apoio financeiro aos alunos, convênios e programas, tais como: PROUNI, Escola da Família, parcerias com Empresas e Instituições da região, além do financiamento estudantil para alunos com dificuldades financeiras, denominado FIES.

## **6.4 Estímulos à Permanência**

### **6.4.1 Mecanismos de Nivelamento**

Considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos, oriundos principalmente de escolas públicas e de cursos supletivos, que chegam com defasagens significativas em componentes básicos no processo de aprendizagem, especialmente Língua Portuguesa, Matemática e Informática, a IES oferece aos seus alunos, ao longo do curso, um processo de

ensino-aprendizado realizado a partir de metodologias diferenciadas que os auxiliem a vencer suas dificuldades básicas para poderem desenvolver um bom curso.

E, para melhor conhecer seus alunos e adaptar seu trabalho às suas características, necessidades, expectativas e possibilidades, de forma a construir o perfil esperado do egresso de seus cursos, a Instituição procede à caracterização sócio-econômica-cultural de sua clientela.

#### **6.4.2 Apoio Psicopedagógico – Núcleo de Atendimento ao Estudante (N.A.E)**

É política do IESB, garantir, na medida de suas possibilidades e necessidades dos interessados, apoio psicopedagógico aos seus alunos, a partir do trabalho de docentes de cursos na área envolvida, ou de profissionais contratados para esta finalidade. O atendimento ao discente é realizado por profissional/ psicóloga.

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.

Dessa forma, o aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e ao nível e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

Qualquer discente da Faculdade pode recorrer ao Apoio Psicopedagógico.

A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores.

As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/ Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009 e alterações.

Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico, coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009.

#### **6.5 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)**

A Instituição oferece espaço físico reservado ao Diretório Acadêmico dos cursos de Graduação, apoiando-os em suas atividades.

O perfil do aluno do IESB é o de um aluno participante, autônomo e ator principal do processo da aprendizagem, pressupondo, assim, uma grande interatividade e intensidade de comunicação com a Direção, coordenação, com os professores e entre si.

A Direção e Coordenação de curso estimulam e dão condições para que aconteça continuamente o intercâmbio de ideias, atividades, experiências e trabalhos comuns entre todos os semestres e cursos da Instituição, colocando à disposição dos alunos espaço, oportunidade e estrutura para que se encontrem e organizem atividades de interesse comum, e possam atuar no cotidiano estudantil, sendo proativos no processo de formação intelectual e aquisição de conhecimento, garantindo condições ideais de aprendizagem e para construção da cidadania. Nas avaliações feitas pelos alunos egressos, o destaque maior é para o clima de empatia, acolhida e liberdade de expressão, encontrado na Instituição.

As portas abertas da Direção e da Coordenação de Curso propiciam um ambiente rico de trocas e liberdade de expressão e a Direção vê a organização dos alunos como fator auxiliar na gestão da Instituição.

## **6.6 Acompanhamentos dos Egressos**

O Programa de Acompanhamento de Egressos do IESB tem como seus objetivos, manter um diálogo constante com o egresso, oferecendo serviços que facilitem o processo de educação continuada e sirva de intercâmbio entre os colegas, entre docentes e discentes e a direção da Instituição.

Este Programa deve funcionar, principalmente, como um dos instrumentos de avaliação da Faculdade, através do desempenho profissional dos ex-alunos. Neste sentido, estes dados representarão um passo importante na incorporação de elementos da realidade externa à instituição, ao processo ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento que oferece nos seus cursos.

Esta visão da realidade externa apenas o diplomado pode oferecer, uma vez que é ele, quem experimenta pessoalmente os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a sua graduação.

Este acompanhamento dar-se-á periodicamente por meio de correspondências eletrônicas, contatos pessoais, convites para a participação nos eventos especiais, frequência à biblioteca da IES, a instituição também disponibiliza em seu site um espaço para contato e

depoimentos dos egresso, e que resultarão em relatórios sobre o desenvolvimento do egresso no mercado de trabalho.

## **7 PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO**

A metodologia adotada para desenvolvimento da auto avaliação Institucional é de caráter científico, sendo as abordagens, de pesquisa quantitativa e qualitativa, coletadas por meio de uma série de instrumentos diferenciados, tais como: questionários, entrevistas, visitas, análise documental e outros, em situações específicas. Para algumas dimensões específicas foram definidos instrumentos de coleta de dados, em forma de questionários fechados, em cinco níveis de respostas, com base no escalograma de Rensis Likert.

Para a coleta dos dados são utilizados recursos tecnológicos computacionais, visando proporcionar maior confiabilidade e versatilidade na coleta e na apuração dos dados, tornando possível analisar a situação de cada um dos itens avaliados, em relação ao conceito indicado pelos respondentes.

O projeto de auto avaliação Institucional foi concebido seguindo etapas ou fases sucessivas e integradas.

As etapas, para o desenvolvimento do projeto que contempla a metodologia adotada, foram definidas em função dos objetivos gerais e específicos e envolve todos os setores e segmentos da Instituição, a partir de um trabalho participativo, compreendendo etapas, fases e momentos específicos, tais como:

### **ETAPA 1 - PREPARAÇÃO**

#### **Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA**

A implementação do processo de auto avaliação, propriamente dito, inicia-se pela formação e constituição da Comissão Própria de Avaliação, composta por um grupo de pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas neste projeto, representando todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, conforme disposto no artigo 11 da Lei nº 10861/04.

#### **Sensibilização**

O objetivo desta etapa é a sensibilização e motivação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, para a compreensão e a participação em todo o desenrolar do processo de avaliação institucional do IESB.

### **Planejamento do Projeto de Avaliação**

Após discussões e debates com a comunidade acadêmica, e levando em consideração as características básicas da instituição, quanto ao seu porte, estrutura, inserção regional, experiências avaliativas anteriores e especificidades, seguem-se à sistematização das ideias, que resulta no planejamento da avaliação. Nesta etapa definem-se os objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma das ações avaliativas.

## **ETAPA 2 – DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO**

Esta etapa concretiza as ações e atividades planejadas, processa o levantamento de dados e as informações relativas ao projeto, analisando-as para a elaboração de relatórios parciais.

## **ETAPA 3 – CONSOLIDAÇÃO**

Refere-se à elaboração de um relatório e divulgação do relatório final, incluindo também a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos de melhoria da qualidade da Instituição.

### **Relatório**

Consolida todo o resultado do processo da auto avaliação, juntamente com a análise e interpretação dos dados e, se possível, os resultados da avaliação de cursos e desempenho de estudantes.

Estes relatórios, cujos destinatários compreendem os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade, devem apresentar sugestões para as ações a serem implementadas.

## **Divulgação**

Os resultados da avaliação, sob a forma de relatórios-síntese e geral deverão ser apresentados à comunidade acadêmica em reuniões específicas, documentos informativos, seminários e outros.

## **Balanco Crítico**

A avaliação da auto avaliação se faz necessária, visando à continuidade do processo. Através de uma análise e reflexão sobre o processo, permite-se replanejar as futuras ações.

Nesta metodologia princípios técnicos, destacam-se como relevantes:

- a definição de metas prioritárias para a condução do processo - a definição dessas metas deve levar em consideração: a importância da dimensão a ser priorizada no contexto da instituição como um todo; a disponibilidade dos recursos (materiais, financeiros e humanos) para a condução do processo; e a capacidade efetiva de implementação das ações a curto, médio e longo prazos;
- combinar a avaliação interna com a avaliação externa, o contexto da avaliação institucional, por sua abrangência, sugere que a Instituição complemente sua auto-avaliação com a avaliação externa, combinando os pareceres conclusivos elaborados pelas Comissões Externas de Avaliação Institucional, as Avaliações dos Cursos de Graduação (ACG), os resultados apresentados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – (ENADE) e demais informações oriundas do Censo da Educação Superior e do Cadastro da Educação Superior.
- assumir a avaliação como um processo, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, que é um órgão de representação acadêmica, como um meio de assegurar coordenação, apoio e acompanhamento das ações necessárias ao desenvolvimento contínuo desse processo, tornando-se assim, uma atividade do cotidiano da instituição;
- escolher e testar os instrumentos de coleta dos dados de acordo com os objetivos da avaliação, utilizando-se dos procedimentos quantitativos e qualitativos - para que os resultados da avaliação sejam reais, portanto, credíveis;
- realizar periodicamente uma avaliação do próprio processo - em função da dinamicidade, não só das atividades acadêmicas, mas do contexto social-econômico e político em que a instituição se encontra;

- eleger os meios mais adequados para a divulgação dos resultados - como forma de garantir o conhecimento não só da comunidade acadêmica, mas da sociedade em geral.

Dessa forma, a auto avaliação institucional é a ferramenta utilizada para acompanhamento da realização das metas estabelecidas no PDI. Assumindo tais concepções, a auto avaliação visa contribuir para revisão e aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso, redimensionando ações acadêmico-administrativas e pedagógicas de acordo com os resultados da avaliação institucional.

Os resultados apresentados nos processos de Auto avaliação e Avaliação Externa a que foram submetidos os cursos do IESB, demonstram o esforço da IES para a superação de fragilidades apontadas através das ações de melhorias

A auto avaliação do Curso de Graduação, Licenciatura em Pedagogia, do IESB é um processo por meio do qual se avalia conhecimentos sobre a dinâmica educacional, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades na melhoria da qualidade da educação no ensino superior. Para tanto, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituída, permite-se sistematizar informações, analisar coletivamente seus problemas e seus sucessos, e estabelecer estratégias de superação de eventuais fragilidades.

A auto avaliação do curso deve identificar o perfil do curso, o significado de sua atuação, as atividades desenvolvidas, os programas e os projetos, considerando os seguintes aspectos:

- I. Organização Didático-Pedagógica
- II. Corpo Social
- III. Infraestrutura

## **8 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**

A mantenedora, Instituto de Ensino Superior de Bauru, demanda esforços no sentido de garantir a infraestrutura necessária, além de manter suas instalações e equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, higiene e sempre atualizados.

Atenção especial é dada ao layout de toda a estrutura para que seus usuários nela se sintam bem e com conforto.

### **8.1 Política Institucional para atualização e expansão do acervo da Biblioteca**

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção e aquisição do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada nos programas de ensino do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia, como as bibliografias recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante, em conjunto com a coordenação e professores, fruto das reuniões periódicas. De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, os critérios adotados são:

- adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;
- autoridade/conceito do autor;
- equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- custo justificável em consideração à verba disponível;
- idioma acessível aos usuários;
- atualidade do material;
- disponibilização de livros-texto, na razão de um livro para cada 10 e menos 15 vagas autorizadas/ reconhecidas, nos cursos de graduação;
- disponibilização da bibliografia complementar, na proporção de dois exemplares para cada título;
- disponibilização dos demais títulos, em função de estatísticas de empréstimo e uso da coleção e da disponibilidade de outros títulos similares na coleção da Biblioteca.

Para os periódicos, há uma seleção para os títulos de relevância para os cursos, estando a coleção de periódicos, permanentemente, em desenvolvimento. Além destes critérios gerais, são levados em conta o perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda da informação

O acervo de periódicos haverá cuidado em manter atualizadas as assinaturas correntes, adquirindo títulos nacionais e de interesse para cada curso

O acervo de CD/DVD-ROMs é o tipo de material informacional que deverá receber maior atenção, visto permitir à comunidade acadêmica a consulta imediata às bases de dados em áreas específicas, obras de referência, periódicos especializados, entre outros, substituindo, ainda, gradativamente, as próprias fitas de vídeo. Este tipo de material representa, também, economia de espaço físico, na guarda do acervo da Biblioteca.

## **8.2 Horário de Funcionamento**

A Biblioteca funciona, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h das 13h às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h, totalizando uma carga horária semanal de 69 horas.

### **8.2.1 Serviços Oferecidos**

Os serviços ao público são realizados, destacando-se os que fornecem documentos e os que recuperam a informação.

A Biblioteca realiza levantamentos bibliográficos a pedido, disseminação seletiva da informação convênios de cooperação com bibliotecas de instituições de ensino superior.

O sistema de empréstimo domiciliar é exclusivo à comunidade universitária e efetuado, atualmente, no balcão de atendimento, onde cada usuário recebe um cartão de empréstimo, que é pessoal e intransferível. O cartão é usado como identificador do usuário e controlador de empréstimo. Podem ser retirados livros e fitas de vídeo. O Regulamento da Biblioteca, que normaliza o empréstimo, encontra-se à disposição, na Instituição, para eventual consulta.

### **8.2.2 Processos Técnicos**

O serviço de processamento técnico concentra-se nas atividades de seleção, aquisição, registro, catalogação e classificação do acervo. A catalogação adotada segue o Código de Catalogação, AACR2 (Anglo American Cataloguing Rules). A classificação adotada é a CDD Classificação Decimal Dewey, sendo que, para a notação de autor é utilizada a Tabela "CUTTER" e o cabeçalho de assuntos.

Os livros adquiridos até o presente momento, estão sendo processados, estando igualmente informatizados. O sistema de classificação é CDD (Classificação Decimal Dewey). A disposição do acervo é pelo assunto classificado. A pesquisa pode ser realizada por palavras-chave, e a recuperação por autor, título, assunto.

### **8.3 Acesso à tecnologia da informação**

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por 02 laboratórios de informática, com acesso a internet, totalizando 58 computadores funcionais.

O IESB também conta com os seguintes recursos de informação e comunicação e de acesso ao corpo docente e discente:

- Sistema RM, de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via web. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica, bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. Neste portal o aluno também tem acesso a relatórios acadêmicos,

tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula. Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor, que realiza o controle de frequência, registra matérias lecionadas e notas.

- Plataforma Moodle para qualificação do corpo docente e técnico administrativo.
- Rede Wireless interna para conexão à internet, com link dedicado.
- Os coordenadores têm acesso aos diretórios no servidor da IES, armazenando com segurança suas informações.
- E-mails corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.
- TV Uniesp.
- Biblioteca virtual

#### **8.4 Espaço Físico**

O Instituto de Ensino Superior de Bauru está situado na cidade de Bauru, Estado de São Paulo. Todas as dependências foram projetadas para atender aos requisitos de ensino e estão adequadas ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares. As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica. A Arquitetura do prédio foi projetada pelo conceituado e reconhecido arquiteto de Bauru, Jurandir Bueno, responsável por vários projetos da cidade dentre os principais, o Parque Vitória Régia.

Possui uma ampla biblioteca com espaço reservado para estudo individual e coletivo, possuindo computadores para uso dos alunos; um laboratório de informática com máquinas novas em uso e mais um sendo montado; uma Brinquedoteca; um Núcleo de Prática Jurídica; um Núcleo Empresarial de Práticas Empreendedoras, 51 salas de aulas; 1 sala de estudos; 4 salas de coordenação de Curso.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantinas e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção Geral.

A infraestrutura física estará à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

As salas de aula estão aparelhadas para turmas de até sessenta alunos, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A IES dispõe de área para estacionamento para motos e carros na parte externa. Há vagas reservadas a deficientes físicos e idosos, devidamente sinalizadas.

As salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica e ventilação. O mobiliário encontra-se de acordo com as especificações ergonômicas e satisfaz as exigências em relação aos aspectos de saúde dos professores e alunos. Os quadros são quadriculados e côncavos, o que facilita a visualização por parte dos alunos. Nos laboratórios os quadros são formicados (adequados ao uso de pincéis) por motivos de higiene e segurança. Para conforto de estudantes e professores, as dependências, acadêmicas e administrativas são providas de ventiladores de teto e a maioria das salas de aulas possuem sistema de ar condicionado. As instalações sanitárias, utilizadas pelos professores, estão localizadas na área de circulação dos mesmos, na sala de vivências. A auxiliar de limpeza é responsável pela limpeza e reposição dos utensílios descartáveis utilizados nos mesmos.

Quanto às instalações para os alunos, banheiros masculinos e femininos, localizam-se em pontos internos de fácil acesso próximos às salas de aula. A limpeza dos sanitários é de responsabilidade da auxiliar de limpeza que realizam vistorias diárias.

Tanto as instalações sanitárias utilizadas pelos docentes quanto às disponíveis para os alunos foram projetadas com dimensões suficientes para atender confortavelmente aos usuários. Contam também com eficiente sistema de ventilação e iluminação natural e artificial, visando, assim, ao conforto e higiene. Cabe lembrar que os sanitários para os discentes possuem adaptação para portadores de necessidade especiais e chuveiros elétricos para banho. Além de rampas externas de acesso e piso tátil.

### **8.5 Sala dos professores e de reuniões**

A sala dos professores é composta um ambiente onde eles possam se reunir e compartilhar informações nos cursos em que ministram aulas.

Ela é composta de mesa, cadeiras e computadores ligados em rede. Possui ainda, ar condicionado, banheiro e copa, anexos.

Para as reuniões de colegiados e recepção aos alunos e palestrantes, a IES dispõe de um auditório que atende às necessidades da instituição levando em consideração o número de alunos matriculados. É devidamente equipado com computador, multimídia, rede wi-fi, microfone, ar condicionado, equipamentos para vídeo conferência, carteiras individuais com capacidade para 150 pessoas, acústica adequada e, para atender à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, passou por uma reforma e hoje, é 100% acessível.

## 8.6 Rede sem fio

A rede sem fio da instituição utiliza um sistema de autenticação *hotspot*, o qual fornece um portal para autenticação dos usuários. Este sistema oferece facilidades aos usuários finais, por não exigir que os alunos e professores tenham grandes conhecimentos de configuração de rede.

A instalação dos pontos de acesso foi feita em locais estratégicos, definidos com o auxílio de um computador portátil e software para análise de qualidade do sinal, com o intuito de proporcionar uma boa intersecção entre o raio de alcance dos pontos de acesso e uma total cobertura da área do campus.

Para testar a eficiência da rede sem fio, foram efetuadas medições de sinal em diversos locais do campus, bem como a monitoração dos dispositivos da rede sem fio (pontos de acesso e servidor de autenticação).

## 8.7 Condições de acesso para pessoas com deficiência

Atenta ao disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência física às suas dependências, a Mantenedora do Instituto de Ensino Superior determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos. Assim, todos os blocos de salas de aula, laboratórios e sanitários, cantina, xerox e secretaria da IES são acessíveis às pessoas com deficiência. As salas de aula são acessíveis por meio de rampa que facilitam o deslocamento. O estacionamento tem vagas reservadas para as pessoas com deficiência.

Ainda em consonância com o que estabelece a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na parte que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, o Instituto de Ensino Superior de Bauru assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos alunos com deficiência auditiva todo apoio necessário a que cumpram a integração curricular do curso interessado.

## 8.8 Brinquedoteca

O Curso de Pedagogia tem um espaço próprio para desenvolvimento de atividades lúdicas com o objetivo de:

- Proporcionar um espaço lúdico valorizando o ato de brincar;
- Estimular o desenvolvimento da concentração e atenção;
- Incentivar a autonomia e autoestima;
- Resgatar brincadeira, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual;
- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade.

#### Relação dos Materiais da Brinquedoteca

<b>Quantidade</b>	<b>Materiais</b>
01	Ábaco
01	Album "10 Passos para uma Boa Alimentação"
01	Armário grande de aço com 2 portas
01	Bate Pinos com Martelo
01	Caixa Grande com Material Dourado
02	Caixas de Madeira Encapadas com Papel Dourado
02	Caixas Pequenas com Material Dourado
01	Caminhão de Madeira Grande
01	Caminhão Fazendeiro
02	Caminhões de Madeira c/ Encaixe Geométricos
01	Casinha Alegre
01	Casinha Calendário
02	Cinemas Geográficos
01	Construtor Junior
01	Cubo de Encaixe
03	Discos de Fração
01	Dominó Adição
03	Dominó Alfabético
01	Dominó Animais
01	Dominó Associação de Ideias
01	Dominó Colorido
01	Dominó Divisão
01	Dominó Divisão de Silábica

01	Dominó em E.V.A
01	Dominó Figura Geométricas
01	Dominó Frases
01	Dominó Frutas
01	Dominó Multiplicação
01	Dominó Número Quantidade
01	Dominó Subtração
01	Dominó Trânsito
01	Encaixe de Argolas
01	Jogo Alfabeto Móvel
01	Jogo da Memória Alfabética
01	Jogo de Alfabeto
01	Jogo de Alfabeto em E.V.A
01	Jogo de Alfabeto Móvel em Braille
01	Jogo de Argolas
01	Jogo de Blocos Grande
01	Jogo de Construção de Palavras com Figura
01	Jogo de Encaixe Formas Geométricas
01	Jogo de Formas Geométricas de Madeira Colorida
01	Jogo de Primeiras Contas
01	Jogo de Vogais em Alto Relevo
01	Jogo Formação de Palavras
01	Maquete Descobrimento do Brasil
02	Mesa pequena com 12 cadeiras
01	Palhaço
01	Par de mãos em E.V.A
01	Par de pés em E.V.A
01	Pasta com Letras e Figuras
01	Prateleira de Aço
01	Quebra Cabeça Tartaruga
01	Relógio Dim-Dom
01	Sacola com Bolas de Gude
03	Tábuas Conta Histórias
01	Tabuleiro Jogo da Velha

01	Tabuleiro Jogo de Dama
01	Tabuleiro Jogo de Dama/Trilha
01	Tabuleiro Jogo de Dama/Tudo
01	Tangram
01	Tapete Alfabeto Móvel
01	Tapete Numérico
02	Teatros de Fantoches
01	Torre Formas Geométricas
01	Varal com Alfabetos e Figuras
30	Livros infantis
	Material de consumo

Há também brinquedos e jogos confeccionados pelos alunos em diversas disciplinas.

## 9 CORPO DOCENTE

### 9.1 Núcleo Docente Estruturante – N.D.E

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, de acordo com a Resolução no 01, de 17 de junho de 2010 constitui-se de um segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) docentes do curso designados por portaria expedida pelo Diretor da Unidade, em comum decisão com o colegiado do curso, para desempenhar essencialmente as seguintes atividades: elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução.

Este grupo se reúne, ordinariamente, 1 (uma) vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, em horário apropriado, traduzindo as decisões que forem adotadas em Ata, da qual constará a assinatura de todos os componentes. O NDE apresenta atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

### 9.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – N.D.E.

Fazem parte do NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia do IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru, os docentes:

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DEDICAÇÃO</b>
<b>Andrea Luiza Escarabelo Sotero</b>	Mestre	Integral
<b>Cristina do Espírito Santo</b>	Doutora	Parcial
<b>Cintia Mesquita</b>	Mestre	Parcial
<b>Isabel Cristina Coutinho Carlos</b>	Mestre	Integral
<b>Luiz Alfredo Bigarelli Júnior</b>	Especialista	Parcial
<b>Marcos Roberto Garcia</b>	Mestre	Horista
<b>Natália Delbone Conte</b>	Mestre	Parcial
<b>Neusa Valdo</b>	Mestre	Horista
<b>Willian Righetti</b>	Especialista	Horista

### 9.2 Corpo docente do curso

Todos os docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia completam mais de cinco anos de Docência do Ensino Superior. Portam de experiências profissionais relacionadas às disciplinas que ministram.

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DEDICAÇÃO</b>	<b>Experiência Profissional</b>
Andrea Luiza Escarabelo Sotero	<b>Mestre</b>	<b>Integral</b>	<b>Gestão Escolar e atendimento psicopedagógico em educação básica</b>

Cristina do Espírito Santo	<b>Doutora</b>	<b>Parcial</b>	<b>Atendimento psicopedagógico em deficiência auditiva</b>
Isabel Cristina Coutinho Carlos	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>	<b>Gestão em Educação Básica e docente na Educação Básica</b>
Luiz Alfredo Bigarelli Júnior	<b>Especialista</b>	<b>Parcial</b>	<b>Gestão em educação infantil e docente em educação básica</b>
Natália Delbone Conte	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>	<b>Comunicação e arte</b>
Cintia Mesquita	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>	<b>Alfabetização e gestão escolar</b>
Willian Righetti	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>	<b>Docente em educação básica</b>
Neusa Valdo	<b>Mestre</b>	<b>Horista</b>	<b>Gestão de pessoas</b>
Marcos Roberto Garcia	<b>Mestre</b>	<b>Horista</b>	<b>Docente em educação básica e gestão pública</b>

### 9.3 Coordenação de curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia é coordenado pela professora Mestre Isabel Cristina Coutinho Carlos, formada pela FAAG em Pedagogia, Mestre pela UNESP/Bauru em docência para Educação Básica. Possui experiência profissional, onde atua há mais de quinze anos como professora da Educação Básica Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais. Atualmente exerce a função efetiva de coordenadora pedagógica, na gestão escolar da educação básica, em instituição pública.

#### 9.3.1 Atuação da coordenação de curso

O coordenador do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem.

As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da instituição.

De forma complementar ao Regimento Geral do IESB, cumpre ressaltar as atividades de planejamento e de acompanhamento realizadas pelo coordenador do curso de Pedagogia, Licenciatura, de modo a garantir a qualidade técnica e pedagógica.

- Atividades de planejamento;
- Acompanhamento técnico e pedagógico do corpo docente da Instituição, por meio de reuniões periódicas, de modo a estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de atividades semestrais e anuais;
- Planejamento de atividades curriculares e extracurriculares;

- Coordenação geral do estágio supervisionado, por meio do estabelecimento de convênios institucionais com a comunidade e empresas de modo a prover campos diferenciados para realização de estágio;
- Reuniões pedagógicas constantes juntamente com os docentes, individuais ou em grupo, com os objetivos de apresentar e discutir ações educativas e pedagógicas; prover troca de experiências e expectativas; promover a análise e proposição de soluções com relação a problemas disciplinares envolvendo o corpo discente; troca de experiências com relação às turmas;
- Participação ativa no Colegiado do Curso, discutindo o projeto pedagógico do curso e propondo ajustes e soluções;
- Participação nos órgãos colegiados do IESB, desde que sua presença seja requerida por meio de convocação específica para tanto;
- Coordenação geral e acompanhamento ostensivo do aprendizado prático em visitas técnicas e trabalhos de conclusão de curso.

#### Atividades de acompanhamento (rotinas):

- Acompanhamento do conteúdo ministrado em sala de aula, por meio de vistoria ao diário de classe e comparação com o cronograma previsto de atividades docentes;
- Atendimento para orientação geral ao aluno, no que abrange aspectos pedagógicos, profissionais e pessoais. Este atendimento é efetuado por meio de agendamento prévio para atendimento individual ou em grupo e também reuniões emergenciais, de modo a prover uma resposta imediata às demandas discentes;
- Presença eventual em sala de aula, de modo a prover resposta eficiente às demandas da turma, agindo como mediador na resolução de assuntos conflituosos entre as turmas e o professor;
- Acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, por meio da análise das fichas dos alunos, orientando-os para formação da matriz curricular em caso de dependência nas disciplinas;
- Análise de currículos de alunos que solicitam transferências providas de outras instituições de ensino superior, por meio do estudo das possibilidades de equivalências de créditos;
- Montagem do quadro de horários, tendo autonomia para dispensar e contratar docentes de acordo com as necessidades do curso;
- Participação em reuniões esporádicas junto às diretorias acadêmica e administrativa;
- Acompanhamento dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;

- Prestação de esclarecimentos aos docentes e discentes quanto às normas e o regimento do IESB;
- Elaboração de requisições de livros e outros materiais de apoio à docência e consequente repasse à administração do IESB;
- Orientação para efetuação de matrícula dos alunos regulares, trancamento, desistência do curso e posterior rematrícula de alunos.

#### **9.4 Plano de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes**

O IESB e Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- o desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- o incentivo e o apoio à produção científica dos professores e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não docentes.

Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UNIESP S.A”.

#### **9.5 Atividades docentes**

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem;

- construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstos para atuação na educação superior;

- estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e orientações previstas neste Projeto Pedagógico e ir além do ensino no strictu sensu, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garanta os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do Curso de Pedagogia;
- saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para a carreira docente.

A ocupação da carga horária docente deverá ser distribuída nas seguintes atividades, inerentes ao cargo de Professor:

- Em atividades de ensino;
- Em atividades de pesquisa e de extensão;
- Em atividades de capacitação;
- Em atividades de administração e de representação.

A prioridade máxima de distribuição da carga horária deve ser dada ao ensino, considerando que o processo ensino-aprendizagem constitui a atividade fim da instituição. As aulas devem ser distribuídas de acordo com as necessidades de cada curso, priorizando o atendimento para o processo ensino-aprendizagem, preponderando os aspectos educativo e coletivo sobre os aspectos administrativo e individual.

A destinação de carga horária para atendimento extraclasse aos alunos será efetuada de acordo com critérios estabelecidos para cada Curso, devidamente aprovados nos colegiados competentes, com aprovação da mantenedora.

## **9.6 Colegiado do curso**

O Regimento do IESB define as atribuições e a composição do Colegiado de Curso. Este deve ser compreendido como órgão deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica, sendo constituído pelo coordenador do curso, pelos professores que integram o curso e por um representante discente do curso, indicado pelo órgão de representação estudantil, para mandato de 1 (um) ano, com direito a uma recondução.

O Colegiado de Curso tem as seguintes atribuições:

- a) coordenar, acompanhar, controlar e avaliar o desenvolvimento das atividades curriculares, no âmbito do respectivo curso;
- b) efetuar estudos que fundamentem propostas de cursos, habilitações, de reformulação curricular, enunciando as ementas e objetivos e indicando os conteúdos;
- c) promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela Congregação;
- d) avaliar o desempenho docente, segundo normas aprovadas pelo colegiado competente;
- e) revisar e organizar as programações de ensino das disciplinas integrantes do curso, para fins, inclusive, de elaboração do catálogo anual;
- f) emitir parecer nos processos de aproveitamento de estudos;
- g) definir o perfil profissional;
- h) aprovar a indicação de professore para as disciplinas do curso;
- i) definir normas de estágios e reconhecer sua validade;
- j) realizar estudos e propor a aquisição e utilização de multimeios;
- k) sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento dos cursos, bem como opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos à apreciação.

As reuniões do colegiado são sistemáticas, normalmente após as reuniões de docentes, respeitando as pautas sugeridas nas reuniões didáticas pedagógicas do coordenador do curso e corpo docente.

O Colegiado do Curso de Pedagogia é composto pelo coordenador do curso, automaticamente designado presidente do Órgão, pelos docentes do curso e por um representante discente. O representante discente é indicado mediante consenso entre os alunos, não podendo estar cursando o 1º semestre do curso.

### **9.7 Incentivo à formação continuada pedagógica dos docentes**

O Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB), preocupado com a formação pedagógica de docentes, tem como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimina barreiras, facilitando o acesso ao conhecimento, pela educação à distância e presencial.

Para tanto, estabeleceu as seguintes diretrizes:

- Facilitar o acesso à formação pedagógica de profissionais graduados, habilitando-os, assim, para o exercício da docência;
- Possibilitar a oportunidade de inserção do profissional no magistério;
- Capacitar em serviço para atender a demanda de profissionais especializados;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino profissionalizante.
- Incentivar o acesso à qualificação na graduação e pós-graduação.

O Instituto de Ensino acredita que o grande diferencial de uma instituição de ensino é o seu quadro de docentes. As mudanças ocorrem com velocidade ímpar, tornando necessária a atualização constante, quer no aspecto específico das disciplinas, quer no aspecto didático pedagógico.

## **10 DISCENTES**

### **10.1 Processo seletivo**

O acesso aos cursos do Instituto de Ensino Superior de Bauru é feito por meio do Processo Seletivo.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Informações adicionais constam do Regimento da IES e do Edital do Processo Seletivo.

### **10.2 Matrícula**

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à faculdade, será realizada na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico, instruindo o requerimento com a seguinte documentação:

I - certificado ou diploma de curso do ensino médio, ou equivalente, bem como cópia do Histórico Escolar;

II - prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;

III - comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;

IV - cédula de identidade;

V - certidão de nascimento ou casamento;

VI - contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo candidato, ou por seu representante legal no caso de menoridade, segundo a legislação civil.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso I.

Os atos da matrícula e rematrícula estabelecem entre a Faculdade e o aluno, vínculo contratual de natureza bilateral, gerando direitos e deveres entre as partes e a aceitação, pelo matriculado, das disposições do Regimento Geral, do Estatuto ou Regimento da Entidade Mantenedora, do contrato de prestação de serviços e das demais normas aprovadas pelos órgãos deliberativos da instituição.

O requerimento de renovação de matrícula será acompanhado do comprovante do pagamento da respectiva taxa, bem como do comprovante de quitação das prestações referentes ao período anterior. A Faculdade não realizará quaisquer sanções administrativas ou danos morais aos alunos que estiverem em situação de inadimplência durante o período letivo. A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário acadêmico. O requerimento da renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais. Ressalvado o disposto no artigo 62, do Regimento Geral, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a desvinculação da Faculdade. É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de interrompimentos temporários aos estudos, É garantido ao aluno manter sua vinculação à IES e seu direito à renovação de matrícula. Quando da ocorrência de vagas, a IES poderá abrir matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante seleção, segundo as normas do Conselho Superior.

### 10.3 Transferência e aproveitamento de estudos

No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a faculdade aceitará transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimentos de ensino superior, nacional ou estrangeiro, na época prevista no calendário acadêmico. As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do artigo 64, do Regimento Geral, além do histórico escolar do curso de origem, programas e carga horária das disciplinas nele cursadas com aprovação, e guia de transferência expedida pela Instituição de origem devidamente autenticada.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

I - as matérias de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência;

II - o reconhecimento a que se refere o implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária;

III - a verificação, para efeito do disposto no inciso II, esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

IV - observando o disposto nos incisos anteriores, será exigido do aluno transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total;

V - o cumprimento da carga horária adicional, em termos globais, exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição do diploma da Faculdade.

Nas matérias não cursadas integralmente, a IES poderá exigir adaptação, observados os seguintes princípios gerais:

I - os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, carga horária e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

II - a adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III - a adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV - não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às matérias com aproveitamento, na forma dos itens I e II, do § 1º do artigo 65, do Regimento Geral;

V - quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

Mediante a apresentação da declaração de vaga emitida pelo estabelecimento de destino, a Faculdade concede transferência de aluno nela matriculado.

Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação de faculdade ou de instituições congêneres, as normas referentes à transferência, à exceção do disposto no artigo 64, § 1º e no artigo 65, § 2º, incisos I e IV do Regimento Geral da Instituição.

*Este Projeto Pedagógico de Curso entra em vigor a partir da data de sua publicação, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Comissão Permanente de Avaliação, considerando sempre o caráter flexível e inovador da educação e do ser humano.*

---

Profa. Me. Isabel Cristina Coutinho Carlos  
Coordenadora do curso